



Relatório de Gestão 2013

Escola Nacional de Saúde Pública
Sergio Arouca (ENSP)

Relatório de Gestão 2013

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Ministro da Saúde

Arthur Chioro

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Paulo Gadelha

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Hermano Albuquerque de Castro

Vice-diretor de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG/ENSP)

Alex Alexandre Molinaro

Vice-diretor de Escola de Governo em Saúde (VDEGS/ENSP)

Frederico Peres da Costa

Vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT/ENSP)

Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza

Vice-diretora de Pós-Graduação (VDPG/ENSP)

Tatiana Wargas de Faria Baptista

Relatório de Gestão 2013

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Rio de Janeiro, 2014

Elaboração

Direção e Vice-Direções da ENSP

Colaboração

Gladson Pacheco Marques

Patrícia Canto Ribeiro

Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa

Felipe Plauska – Radis/ENSP

Preparação e revisão de texto

Marcelo Bessa – CCI/ENSP

Revisão de citações e referências

Fátima Santos – CCI/ENSP

Fotos

Virginia Damas - CCI/ENSP

Produção editorial

CCI/ENSP

Lista de figura, quadros, gráficos e tabelas

Figura

Figura 1 – Modelo da complexidade da ENSP

Quadros

Quadro 1 – Projetos com valor superior a R\$ 1 milhão

Quadro 2 – Docentes credenciados nos 4 programas do *stricto sensu* acadêmico e profissional da ENSP (em 2013)

Quadro 3 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional iniciados em 2010

Quadro 4 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional iniciados em 2011

Quadro 5 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional iniciados em 2012

Quadro 6 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional iniciados em 2013

Quadro 7 – Diagnóstico inicial e *status* de andamento

Gráficos

Gráfico 1 – Recursos orçamentários do Tesouro executados em 2013

Gráfico 2 – Proporção de pesquisadores por cargo (2011-2013)

Gráfico 3 – Proporção de pesquisadores por departamento (2011-2013)

Gráfico 4 – Proporção de pesquisadores (2011-2013)

Gráfico 5 – Proporção de pesquisadores na pós-graduação, com pós-doutorado, bolsa de produtividade e liderança de grupo de pesquisa

Gráfico 6 – Índice de artigos científicos indexados por autor

Gráfico 7 – Comparação do número de artigos científicos indexados por autor, considerando as bases anterior e nova

Gráfico 8 – Alunos titulados nos cursos de mestrados acadêmico e profissional e doutorado (2010-2013)

Gráfico 9 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e profissional e doutorado (PSP, 2010-2013)

Gráfico 10 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPMA, 2010-2013)

Gráfico 11 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e profissional e doutorado (PSPEPI, 2010-2013)

Gráfico 12 – Projetos de cooperação com contratualização da Fiotec (2007-2013)

Gráfico 13 – Cursos EAD e presenciais ofertados pela ENSP (2000-2013)

Gráfico 14 – Número de cursos "*lato sensu*" ofertados por nível (2010-2013)

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados e certificados em cursos presenciais (2010-2013)

Gráfico 16 – Número de alunos matriculados e certificados em cursos EAD (2010-2013)

Gráfico 17 – País ou órgão de financiamento de projetos internacionais na ENSP

Gráfico 18 – Fonte de projetos financiados por órgãos multilaterais

Gráfico 19 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP por região (2010-2013)

Gráfico 20 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP por departamento (2010-2013)

Gráfico 21 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP por motivo (2010-2013)
Gráfico 22 – Participação de alunos estrangeiros em cursos da ENSP (2010-2013)
Gráfico 23 – Distribuição dos alunos estrangeiros por região de origem (2010-2013)
Gráfico 24 – Distribuição de alunos estrangeiros por modalidade de curso (2010-2013)
Gráfico 25 – Distribuição de alunos estrangeiros por tipo de oferta (2010-2013)
Gráfico 26 – Natureza da comunicação

Tabelas

Tabela 1 – Evolução da força de trabalho
Tabela 2 – Caracterização da força de trabalho por sexo
Tabela 3 – Caracterização da força de trabalho por faixa etária
Tabela 4 – Distribuição dos servidores por nível do cargo
Tabela 5 – Distribuição dos servidores por cargo
Tabela 6 – Servidores ativos por subunidade/cargo
Tabela 7 – Distribuição dos servidores por titulação
Tabela 8 – Distribuição dos servidores com titulação por subunidade
Tabela 9 – Ingresso por concurso público, de 2002 a 2010, por cargo
Tabela 10 – Distribuição de cargos ocupados por subunidade no concurso de 2010
Tabela 11 – Licenças concedidas (2010 a 2013)
Tabela 12 – Distribuição de servidores com abono de permanência, por cargo
Tabela 13 – Distribuição de servidores com abono de permanência, por subunidade/cargo
Tabela 14 – Percentual de servidores com abono de permanência, por subunidade/cargo
Tabela 15 – Saída de servidores (2010 a 2013)
Tabela 16 – Histórico das aposentadorias
Tabela 17 – Distribuição do número de terceirizados (2010 a 2013)
Tabela 18 – Impacto da terceirização e de outros contratos contínuos no orçamento do Tesouro de 2013
Tabela 19 – Resumo do impacto dos outros contratos contínuos no orçamento de 2013
Tabela 20 – Proporção dos gastos orçamentários do Tesouro, por item, executados em 2013
Tabela 21 – Recursos do Tesouro de custeio e capital liberados e executados de 2010 a 2013
Tabela 22 – Terceirização de recursos humanos da ENSP (2010 a 2013)
Tabela 23 – Valores executados de material de consumo do orçamento do Tesouro (2010 a 2013)
Tabela 24 – Gastos do Fundo ENSP (jun. a dez./2013), em R\$
Tabela 25 – Distribuição dos projetos da ENSP, por valor
Tabela 26 – Projetos por subunidade
Tabela 27 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSP, 2010-2013)
Tabela 28 – Índice de egressos nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSP, 2010-2013)
Tabela 29 – Conclusão do curso de mestrado e doutorado no prazo regulamentar (PSP, 2010-2013)
Tabela 30 – Número de candidatos inscritos e alunos matriculados por ano e área (mestrado – PSP)
Tabela 31 – Número de vagas, candidatos inscritos e alunos matriculados por ano (doutorado – PSP)
Tabela 32 – Alunos titulados nos cursos de mestrado profissional (PSP, 2010-2013)
Tabela 33 – Índice de egressos nos cursos de mestrado profissional (PSP, 2010-2013)
Tabela 34 – Conclusão no prazo regulamentar (24-26 meses) nos cursos de mestrado profissional (PSP, 2010-2013)
Tabela 35 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPMA, 2010-2013)
Tabela 36 – Índice de egressos nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPMA, 2010-2013)
Tabela 37 – Conclusão do curso de mestrado e doutorado no prazo regulamentar (PSPMA, 2010-2013)
Tabela 38 – Número de candidatos inscritos e alunos matriculados por ano (mestrado – PSPMA)

Tabela 39 – Número de vagas, candidatos inscritos e alunos matriculados por ano (doutorado – PSPMA)

Tabela 40 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPEPI, 2010-2013)

Tabela 41 – Índice de egressos nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPEPI, 2010-2013)

Tabela 42 – Conclusão dos cursos de mestrado e doutorado no prazo regulamentar (PSPEPI, 2010-2013)

Tabela 43 – Número de inscritos e de alunos matriculados por ano/por área (mestrado – PSPEPI)

Tabela 44 – Número de vagas, inscritos e de alunos matriculados por ano (doutorado – PSPEPI)

Tabela 45 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PPGBIOS, 2010-2013)

Tabela 46 – Índice de egressos nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PPGBIOS, 2010-2013)

Tabela 47 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (2010-2013)

Tabela 48 – Produção da área de assistência (ENSP 2011-2013)

Tabela 49 – Tipos de amostras analisadas (ENSP 2011-2013)

Tabela 50 – Ensaio produzidos (ENSP 2011-2013)

Tabela 51 – Diagnósticos efetuados (ENSP 2011-2013)

Tabela 52 – Mensagens recebidas, por natureza da comunicação, de jan./2010 a dez./2013 (dados relativos à ENSP)

Tabela 53 – Mensagens recebidas, por departamento, de jan./2010 a dez./2013 (dados relativos à ENSP)

Tabela 54 – Mensagens recebidas, por assunto, de jan./2010 a dez./2013 (dados relativos à ENSP)

Lista de siglas e acrônimos

AAFP – Área de Apoio à Formação Profissional
AAPP – Área de Apoio à Produção em Pesquisa
ABC – Associação Brasileira de Cooperação
Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ACI – Assessoria de Cooperação Internacional
ADE – Assessoria de Desenvolvimento Educacional
Arce – Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará
BMC – BioMed Central
BSM – Brasil Sem Miséria
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCI – Coordenação de Comunicação Institucional
CD – Conselho Deliberativo
Ceensp – Centro de Estudos Miguel Murat da ENSP
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
Cesteh – Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana
Cetab – Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde
CFVV – Clínica da Família Victor Valla
CGPG – Comissão Geral de Pós-Graduação
CGS – Comissão de Gestão Sustentável
Claves – Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli
Comperj – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro
Conep – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COC – Casa de Oswaldo Cruz
CPG – Comissão de Pós-Graduação
CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CPqAM – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães
CPqRR – Centro de Pesquisas René Rachou
Cris – Centro de Relações Internacionais em Saúde
CRPHF – Centro de Referência Professor Hélio Fraga
CSEGSF – Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria
CSF – Ciência sem Fronteira
CSP – Cadernos de Saúde Pública
Daps – Departamento de Administração e Planejamento em Saúde
DCB – Departamento de Ciências Biológicas
DCS – Departamento de Ciências Sociais
Demqs – Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde
Densp – Departamento de Endemias Samuel Pessoa
Dihs – Grupo de Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman
Dinter – Doutorado Interinstitucional
Dirac – Diretoria de Administração do Campus
DSSA – Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental
EAD – Ensino a Distância
Elsa – Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz
Fiotec – Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde
Gestec – Coordenação de Gestão Tecnológica
GT – Grupo de Trabalho
Icict – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IDRC – International Development Research Centre
Iesc – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
IFF – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
ILMD – Instituto Leônidas e Maria Deane
Imip – Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
IMS – Instituto de Medicina Social
INI – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (antigo Ipec)
IOC – Instituto Oswaldo Cruz
Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IT – Informação tecnológica
M&A – Monitoramento e avaliação
MEC – Ministério da Educação
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MPSP – Mestrado profissional em Saúde Pública
MS – Ministério da Saúde
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
NAF – Núcleo de Assistência Farmacêutica
Nasf – Núcleo de Apoio à Saúde da Família
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica
Nust – Núcleo de Saúde do Trabalhador
Nutech – Núcleo de Tecnologia e Logística em Saúde
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização não governamental
Opas – Organização Pan-Americana da Saúde
Palops – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PI – propriedade intelectual
Pibic – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibit – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica
PPGBIOS – Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva
PQ – Plano Quadrienal
Proap – Programa de Apoio à Pós-Graduação
PROCC – Programa de Computação Científica
Proex – Programa de Excelência Acadêmica
PSP – Programa de Saúde Pública
PSPEPI – Programa de Epidemiologia em Saúde Pública
PSPMA – Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente
PV – Pesquisador visitante
Radis – Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde
Raic – Reunião Anual de Iniciação Científica
Resp – Rede de Escolas de Saúde Pública da América do Sul

SCDP – Sistema de Concessão de Diárias e Passagens
Seca – Serviço de Gestão Acadêmica
Sepatri – Setor de Patrimônio
Seplan – Serviço de Planejamento
SGEP – Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa
SGPP – Setor de Gestão de Projetos e Produtos
SGTES – Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde
SRH – Serviço de Recursos Humanos
SUS – Sistema Único de Saúde
Teias – Território Integral de Atenção de Saúde
TI – Tecnologia da informação
TT – Transferência de tecnologia
Uerj – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Uezo – Centro Universitário Estadual da Zona Oeste
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UnB – Universidade de Brasília
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas
VDDIG – Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão
VDEGS – Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde
VDPDT – Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
VDPG – Vice-Direção de Pós-Graduação
VPAAPS – Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde
VPEIC – Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação
VPPIS – Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde

Sumário

Apresentação	12
Sobre a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca	15
Centros, departamentos, núcleos e órgãos da ENSP	19
Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG)	29
Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT)	61
Vice-Direção de Pós-Graduação (VDPG)	85
Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS)	117
Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais	147
Ouvidoria	157
Notícias sobre a ENSP e prêmios recebidos em 2013	163

APRESENTAÇÃO

Produzimos este relatório de gestão e atividades da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) para atender ao compromisso com a transparência, a democracia interna e a participação coletiva na construção de uma instituição voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A formação de recursos humanos para o sistema de saúde brasileiro e o pioneirismo na inovação tecnológica constituem marcas de excelência que fazem da ENSP referência mundial no ensino, na pesquisa e na qualificação para ações e políticas de saúde. Para cumprir nossa missão, os trabalhadores da Escola enfrentam, diariamente, enormes desafios.

Ao elaborarmos o *Relatório de 100 dias*, documento produzido pela atual Direção da ENSP para expor as avaliações e ações iniciais da nova gestão, foi dado o primeiro passo de um processo de monitoramento, avaliação e definição de indicadores e metas que nortearão as políticas para a ENSP nos próximos anos. Com este relatório, fruto do amadurecimento de um processo coletivo, com a participação das nossas vice-direções, departamentos e centros, iniciamos novo período de gestão na Escola.

A apresentação de dados referentes apenas ao ano de 2013, quando assumimos a Direção em junho desse ano, não seria capaz de expressar toda nossa complexidade. Assim, optamos pelo período de avaliação dos últimos quatro anos, de 2010 a 2013.

O compromisso institucional com a transparência está expresso nas páginas seguintes, e os detalhes sobre cada projeto desenvolvido na ENSP, incluindo o fundo da unidade, encontram-se em nosso portal.

O *Relatório de gestão 2013* foi construído a muitas mãos, fruto do trabalho de todos. Nesse sentido, cumpriu seu papel ao apresentar o perfil de cada um dos setores com suas especificidades. Como primeiro relatório de gestão anual de nossa Escola, é um grande avanço, fonte para muitas reflexões. A divulgação deste documento, com dados dos últimos quatro anos, representa a consolidação de um processo de gestão democrática que temos o prazer de partilhar com nossa comunidade.

Juntos construímos nossa ENSP.

Hermano Albuquerque de Castro
Diretor da ENSP/Fiocruz





SOBRE A ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

SERGIO AROUCA

ENSP: uma escola em um lugar¹

Em 1900, Oswaldo Gonçalves Cruz tinha 28 anos e acabara de voltar de um estágio de três anos no Instituto Pasteur. Naquela época, a cidade do Rio de Janeiro passava por um processo de urbanização acelerado. O fim da escravidão e o início da industrialização davam novos contornos à capital da República. Com o crescimento urbano, vieram as doenças transmissíveis. Uma delas, a peste bubônica, havia ameaçado a cidade paulista de Santos. Poderia chegar a qualquer momento a outras cidades portuárias, como o Rio de Janeiro. Oswaldo Cruz convenceu as autoridades de que a epidemia poderia ser controlada com o emprego do soro adequado. Como a importação era demorada e cara, propôs ao governo a instalação de um instituto para fabricá-lo.

Na oportunidade, aconselhado pelo barão de Pedro Afonso, o prefeito do Distrito Federal cedeu a Fazenda de Manguinhos para instalação do novo serviço. Criou-se, assim, o Instituto Soroterápico Municipal no Rio de Janeiro. Manguinhos era, naquela época, uma região rural da cidade, ou seja, área ideal para criação de cavalos, animais úteis para a produção de soro. O nome Manguinhos se deve ao fato de a região ser plana, próxima ao mar e com muitos rios. Com a enchente do mar ou dos rios, a área ficava alagada e se transformava em um manguezal. O sufixo “inho” é empregado quando se quer atribuir ternura a nomes de pessoas ou lugares. Daí surgiu o nome Manguinhos.

Poucos meses depois, a Prefeitura percebeu que não poderia manter a nova instituição. Transferida para a Diretoria de Saúde Pública do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, passou a se chamar Instituto Soroterápico Federal.

Aos poucos, a área vizinha ao instituto começou a ser ocupada. A primeira denominou-se Amorim, em homenagem ao primeiro proprietário da fazenda: João Dias Amorim. Nesse local, passaram a residir imigrantes e indivíduos vítimas da remoção dos cortiços. Durante a primeira metade do século XX, a cidade não parou de crescer. Os túneis levaram a população endinheirada para próximo do oceano. Os bairros de Botafogo, Copacabana, Ipanema e Leblon começaram a ser ocupados por mansões magníficas. As linhas de trem levavam e traziam a classe operária, que passava a residir em áreas cada vez mais afastadas do centro de decisão e poder. A segunda área ocupada em Manguinhos foi o Parque Carlos Chagas ou Varginha, construído graças à invasão de um terreno que pertencia à Empresa Brasileira de Telecomunicações. Em 1946, inaugurou-se a Avenida Brasil, facilitando a vinda de novos moradores para Manguinhos. A remoção das favelas incrementou ainda mais a migração para Manguinhos. Alguns moradores passaram a residir próximo à linha do trem (Parque João Goulart) ou à Avenida dos Democráticos - Vila Turismo e CHP2.

Em 1954, o governo federal criou a Escola Nacional de Saúde Pública. No mesmo ano, inaugurou-se a Refinaria de Manguinhos, que tornou insalubres o ar e a água dos rios da região. Nessa época, Manguinhos já havia deixado de ser a área rural encontrada por Oswaldo Cruz. Com o fim da Segunda Guerra, ex-combatentes encontraram seu lugar em Manguinhos, seguidos de nordestinos que passaram a viver na Vila União.

¹ Texto do professor André Pereira Neto.

Hoje, o Complexo de Manguinhos integra a Área Programática 3.1, ao longo da Estrada de Ferro da Leopoldina, ocupando duas regiões administrativas (Ramos e Inhaúma). As condições socioeconômicas do Complexo de Manguinhos, composto de 13 comunidades, não são uniformes. Cada comunidade apresenta condições de vida e indicadores sociais diferentes. Entretanto, o desemprego, a precariedade das relações de trabalho, a violência, o tráfico de drogas, a renda *per capita* baixíssima e os alarmantes indicadores sociais e de saúde são comuns a todas as comunidades. Essas características somam-se à ausência ou à carência de serviços públicos dirigidos ao atendimento das necessidades essenciais do cidadão.

Como a região é plana, o assoreamento dos rios Faria-Timbó e Jacaré provoca inundações frequentes, que causam alagamento das ruas e vielas de Manguinhos. Atualmente, vivem cerca de 35 mil pessoas na área. O tom bucólico dos tempos de Oswaldo Cruz foi substituído pelo som dos confrontos entre traficantes e policiais. O Índice de Desenvolvimento Humano da região é um dos piores da cidade.

Nesse local, situa-se a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP).

Escola para saúde, ciência e cidadania²

A ENSP atua em capacitação e formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para o sistema de ciência e tecnologia, na produção científica e tecnológica e na prestação de serviços de referência no campo da saúde pública. Mantém cooperações técnicas com diversos estados e municípios brasileiros, além de parcerias com várias instituições nacionais e internacionais atuantes em diversos campos da saúde.

A Escola nasceu em 1954, estabelecida pela União por meio da Lei nº 2.312, de 3 de setembro desse mesmo ano, e sua história se confunde com a construção de um conceito amplo de saúde pública, o que faz de cada um de seus membros atores da política de saúde brasileira.

Hoje, a maior escola de saúde pública da América do Sul conta com o trabalho de mais de mil profissionais. É a única escola de âmbito federal no Brasil e uma das unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), órgão vinculado ao Ministério da Saúde do Brasil. Já formou mais de mil alunos de mestrados acadêmico e profissional e de doutorado, entre os quais diversos alunos estrangeiros.

Dos quadros da Escola, saíram os principais projetos que possibilitaram a adoção do SUS, estabelecido, em 1988, pela nova Constituição brasileira.

A ENSP conta com um corpo docente considerado um dos maiores e mais qualificados do país e tem ampla oferta de disciplinas e cursos. Recebe, anualmente, cerca de 120 novos alunos nos cursos *stricto sensu*, oriundos das mais diversas regiões do Brasil e do exterior, sobretudo de países latino-americanos e africanos. Os cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização presenciais titulam mais de 500 alunos ao ano, distribuídos por cerca de 60 cursos. Na educação a distância, a Escola contabiliza mais de 40 mil alunos matriculados e 18 mil formados, com presença em todas as regiões do Brasil.

Além de ensino e pesquisa, a ENSP alcança sua dimensão internacional por meio de programas de cooperação técnica com vários países. Na área social, conta com projetos em vários segmentos. Além disso, a Escola atuou como um importante agente na consolidação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em Manguinhos.

A estrutura organizacional da ENSP é composta da Direção, quatro vice-direções, uma coordenação (Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais), três centros (Cesteh, CRPHF e CSEGSF) e seis departamentos (Daps, DCB, DCS, Demqs, Densp e DSSA), além de dois núcleos aprovados em assembleia geral (NAF e Claves) e três órgãos vinculados à Direção (CCI, Cadernos de Saúde Pública e Radis). No capítulo seguinte, apresentam-se as competências dos centros, departamentos, núcleos e órgãos. Nos capítulos posteriores, detalham-se as competências das vice-direções e da Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais e, também, sua produção, indicadores e ações realizadas em 2013.

² Texto adaptado da apresentação da Escola em seu portal. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/apresentacao/>>. Acesso em: 24 out. 2014.



CENTROS, DEPARTAMENTOS, NÚCLEOS E ÓRGÃOS DA ENSP

Centros e departamentos

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)

Criado em 10 de dezembro de 1985, o Cesteh tem como objetivos: formar recursos humanos técnicos para os programas de saúde do trabalhador no âmbito do SUS e pesquisadores para atuação em estudos sobre a relação trabalho, saúde e ambiente (cursos *stricto* e *lato sensu*); desenvolver estudos e pesquisas sobre a relação trabalho, saúde e ambiente, propiciando o desenvolvimento de novas metodologias e de diagnóstico e a intervenção sobre situações relevantes (ambulatório, laboratório de toxicologia, determinantes sociais, pesquisa qualitativa, epidemiologia, avaliação e gerenciamento de risco etc.); propor e avaliar políticas públicas (MS, MMA, MPOG, MTE e secretarias estaduais e municipais de Saúde); promover atividades de cooperação técnica, principalmente com secretarias de Saúde estaduais e municipais, instituições técnico-científicas, sindicatos e Ministérios Públicos.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/CESTEH.pdf>

Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)

Incorporado à estrutura da ENSP em maio de 2009, o CRPHF desenvolve atividades que caracterizam três eixos básicos de atuação: assistência, pesquisa e ensino.

O Ambulatório de Pesquisas Germano Gerhardt implementa modelos de atendimento que são referência nacional para o acompanhamento de pacientes com tuberculose resistente, de portadores de casos complexos da doença e de outras micobacterioses.

Ainda no terreno da assistência, faz parte da estrutura do CRPHF o Laboratório de Referência Nacional para Bacteriologia da Tuberculose e Micobacterioses Angela Maria Werneck Barreto, cuja missão é realizar exames de alta complexidade para complementação diagnóstica e controle de qualidade dos laboratórios centrais de saúde pública (Lacen) do país. A Seção de Farmácia do Hélio Fraga é responsável pela distribuição nacional das medicações introduzidas no tratamento dos casos de tuberculose resistente, além de realizar a farmacovigilância desses tratamentos.

No âmbito do ensino, o CRPHF programa, elabora, coordena, apoia e avalia ações de educação com vistas à promoção da saúde e à prevenção do adoecimento por tuberculose ou demais pneumopatias de interesse em saúde pública, para profissionais do SUS e segmentos da sociedade civil. Em adição, produz material didático para apoiar essas atividades educativas.

A pesquisa no Hélio Fraga se desenvolve em três eixos principais: clínica; em saúde pública, discutindo modelos de assistência e vigilância em saúde; e laboratorial.

Mais informações em: http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/HELIO_FRAGA.pdf

Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)

Criado em 1967 e vinculado à ENSP/Fiocruz, sua prioridade é a reorientação do serviço para promoção da saúde, favorecendo suas práticas, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Manguinhos.

Desenvolve atividades de atenção básica com fins educacionais, orientando suas ações em prol da qualificação de profissionais que atuam na área de atenção básica à saúde e da realização de pesquisas e desenvolvimento tecnológico de métodos e processos em saúde pública. É um ambiente de aprendizado, em que o profissional desenvolve práticas e tecnologias, ensina, pesquisa, experimenta e discute questões ligadas à atenção básica.

Destaca-se como espaço privilegiado de desenvolvimento da residência multiprofissional em Saúde da Família da ENSP e do curso de Saúde Pública (entre outros) e de estabelecimento de parcerias com escolas técnicas e cursos de graduação e pós-graduação de outras instituições, bem como cooperações técnicas com instituições afins.

As pesquisas desenvolvidas almejam a geração e difusão dos conhecimentos científico e tecnológico aplicáveis à atenção básica à saúde, em consonância com os princípios do SUS. Os estudos focalizam diferentes fases do ciclo de vida (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso), com uma visão multiprofissional e interdisciplinar.

O CSEGSF é a principal porta de entrada do sistema de saúde no complexo de Manguinhos. No Centro, ofertam-se serviços assistenciais de atenção básica por meio da estratégia de saúde da família e de equipe matricial, com a finalidade de atender prioritariamente a população moradora do bairro onde está localizado. As ações desenvolvidas ocorrem dentro do espaço físico do CSEGSF, no *campus* da Fiocruz e nas comunidades da sua área adscrita.

Faz parte da rede pública de atenção básica em saúde do Rio de Janeiro e articula-se com outros setores das políticas públicas, em especial com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) e a comunidade local, para o enfrentamento dos problemas da sua área de abrangência, a partir de uma visão global sobre os determinantes de saúde e doença.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/CSEGSF.pdf>

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps)

Compõe-se de um corpo multidisciplinar de mais de 40 pesquisadores/docentes que atuam no campo da saúde coletiva, produzindo e divulgando conhecimentos voltados para desenvolvimento e apoio à implementação de métodos e técnicas de planejamento e para formulação, implementação, gestão e avaliação de políticas públicas, sistemas, programas, serviços e tecnologias em saúde.

A missão do departamento abrange o ensino, a pesquisa e a cooperação técnica dirigidos para formulação e análise das políticas sociais, com ênfase na política de saúde, na gestão do sistema e dos serviços de saúde. Visa ainda contribuir para o desenvolvimento de maior capacidade analítica e operacional dos gestores e prestadores de serviços do SUS, por meio de conhecimentos, técnicas, métodos e instrumentos destinados à melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

Os objetivos do Daps são: formar pesquisadores e docentes qualificados no seu campo de conhecimento, bem como gestores das três esferas de governo, gerentes e profissionais de unidades de saúde, dentro da competência

das suas distintas áreas de atuação; desenvolver pesquisas nas suas áreas de atuação e divulgar os conhecimentos produzidos; assessorar organizações nacionais e internacionais, prestadores de serviços de saúde e gestores do sistema de saúde, e colaborar com eles; promover intercâmbio com outras instituições de ensino, pesquisa e cooperação técnica nacionais e internacionais.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/DAPS.pdf>

Departamento de Ciências Biológicas (DCB)

Criado em 1966, o departamento teve, como primeiro chefe, o professor Luiz Fernando Ferreira.

Atualmente, o DCB compõe-se de uma equipe de profissionais voltados para pesquisa, ensino e cooperação técnica na área da saúde pública, no âmbito da vigilância de base laboratorial de doenças infecciosas.

Desenvolve, também, estudos sobre os impactos das mudanças ambientais de larga escala na saúde humana, estudos parasitológicos em remanescentes arqueológicos, bem como análises toxicológicas em amostras biológicas.

Seus pesquisadores são credenciados nos Programas de Saúde Pública e de Epidemiologia em Saúde Pública, ambos da ENSP. O DCB abriga quatro grupos de pesquisa (Vigilância de Base Laboratorial de Doenças Infecciosas; Ambiente Vetores e Saúde Pública; Toxicologia e Saúde Ambiental; e Epidemiologia e Biologia Molecular de Agentes Patogênicos e de seus Vetores Biológicos de Importância em Saúde Pública).

Conta com nove laboratórios (Bacteriologia; Epidemiologia Molecular; Imunodiagnóstico; Parasitologia; Vetores; Esquistossomose; Paleoparasitologia; Laboratório de Zoonoses; e Toxicologia Ambiental) e os escritórios de Biossegurança e Mudanças Ambientais Globais e Saúde.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/DCB.pdf>

Departamento de Ciências Sociais (DCS)

Sua matriz fundamental de investigação é a análise crítica das políticas de saúde e de seus impactos sobre os processos de adoecimento e morte de indivíduos e populações do ponto de vista das ferramentas conceituais e metodológicas propiciadas pelas ciências sociais e humanas.

O DCS conta com nove grupos de pesquisa para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas.

Como forma de partilhar as reflexões no âmbito da pesquisa e do ensino, organizou, de 2010 a 2013, nove sessões do Centro de Estudos Miguel Murat (Ceensp) na Escola. Além disso, os pesquisadores/docentes foram responsáveis por: 124 artigos em periódicos; 11 livros organizados, alguns em parceria com pesquisadores de outras instituições; 53 capítulos de livros; 8 trabalhos/resumos em anais de congresso; e 18 textos em jornais/revistas, entrevistas e programas de rádio. Parte desse esforço de publicação contou com apoio financeiro do DCS, na perspectiva de incentivar a realização de trabalhos coletivos, ampliando a integração dos pesquisadores no âmbito interno e fortalecendo parcerias com outras instituições.

Na área de ensino, o departamento participa de dois programas de mestrado e doutorado da ENSP. No Programa de Saúde Pública participa de duas subáreas: Saúde e Sociedade (coordenação do DCS) e Políticas Públicas em Saúde (coordenação partilhada entre DCS e NAF). No Programa de Bioética Ética Aplicada e Saúde Coletiva, realizado em associação com outras universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, docentes do departamento compõem a coordenação colegiada. Além dessas atividades, os docentes do DCS ministram disciplinas e desenvolvem atividades de orientação, em ambos os programas. No âmbito do mestrado profissional, o departamento realiza o curso em Desenvolvimento em Políticas Públicas, por meio de parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Por fim, o DCS participa da coordenação dos dois principais cursos de formação em recursos humanos para os serviços, no âmbito do *lato sensu* — especialização em Saúde Pública (tanto o regular como o realizado em parceria com o Município do Rio de Janeiro) e residência multiprofissional em Saúde da Família —, além de curso de aperfeiçoamento no campo da bioética.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/DCS.pdf>

Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp)

O Densp foi concebido como um espaço interdisciplinar dirigido aos estudos de determinantes e estratégias de controle social do processo saúde-doença, em sua dimensão coletiva. Originado no Núcleo de Doenças Endêmicas, surgiu em 1984 como Programa de Epidemiologia e Controle de Endemias, com uma proposta interdepartamental, congregando pesquisadores, docentes e alunos das áreas de epidemiologia e das ciências biológicas e sociais.

Durante o período de 1984 a 1987, recebeu apoio do Special Programme for Research and Training in Tropical Medicine (TDR), da Organização Mundial da Saúde. Esse suporte viabilizou o projeto de constituição de nova área de concentração no curso de pós-graduação da ENSP, proporcionando as condições necessárias ao desenvolvimento teórico e metodológico da proposta. Em junho de 1991, tornou-se uma das unidades operacionais da ENSP e recebeu o nome de Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa (Densp). Em março de 1993, o Conselho Deliberativo da ENSP aprovou a institucionalização do núcleo como departamento.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/DENSP.pdf>

Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (Demqs)

Sua missão é trabalhar em prol do melhoramento da saúde pública, buscando o avanço do conhecimento acerca das causas de doenças, modos de prevenção e estratégias de promoção da saúde, e contribuir para a formação e o aprimoramento da formação de profissionais em diversos níveis. Para atingir tais objetivos, realizam-se pesquisa, ensino e cooperação nacional e internacional com instituições diversas, compreendendo um espectro de investigações que abrangem desde a realização do diagnóstico de saúde de grupos populacionais à avaliação de tecnologias aplicadas à saúde, além do assessoramento a sistemas públicos de gestão da saúde em diversos níveis, de secretarias municipais à cooperação com o governo de países estrangeiros.

O Demqs trabalha em parceria com instituições nacionais e internacionais de excelência no campo da investigação científica e com organismos responsáveis pela assistência à saúde e à prevenção de doenças no

Brasil, por meio das seguintes diretrizes: avanço da ciência epidemiológica pelo estudo dos métodos existentes e desenvolvimento de novos métodos e aplicações; uso dos métodos epidemiológicos para investigar causas e determinantes de doenças em populações humanas, bem como a avaliação de protocolos, procedimentos e tecnologias diversas associadas à prestação de cuidados em saúde; desenvolvimento de metodologias de operacionalização dos conhecimentos resultantes de pesquisas epidemiológicas nas ações/serviços de saúde e abordagens para aplicação dos resultados da pesquisa epidemiológica na formulação de políticas; vigilância epidemiológica e técnicas aplicáveis à realização de diagnósticos de saúde e doença na população; desenvolvimento de reflexões e estudos filosóficos, históricos e sociológicos relativos ao conhecimento epidemiológico.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/DEMQS.pdf>

Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA)

Fundado com a ENSP, integra a estrutura organizacional da Escola e tem importante papel no desenvolvimento e cumprimento de sua missão.

Atua no âmbito da saúde, de forma integrada e multidisciplinar, nas seguintes áreas: saúde pública; saneamento; saúde ambiental; biossegurança; promoção da saúde; e habitação saudável.

Realiza atividades de capacitação e formação de recursos humanos para o SUS e para o sistema de ciência e tecnologia; de pesquisa e produção científica e tecnológica; de prestação de serviços; e de projetos socioeducativos em áreas de vulnerabilidade ambiental.

O ensino e a pesquisa interagem em suas atividades de acordo com a missão do DSSA e buscam implementar ações baseadas na construção do conhecimento interdisciplinar e interinstitucional.

Os laboratórios possuem corpo técnico especializado e contam com equipamentos de baixa, média e alta complexidade, para análise de amostras ambientais. Integrados nas atividades de pesquisa e ensino do departamento, prezam pela qualidade dos serviços e participam do Módulo Ambiental do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).

A Rede Brasileira de Habitação Saudável (RBHS) está sediada no DSSA e tem atividades de ensino, pesquisa e cooperação na busca de tornar saudável o ambiente construído desde a sua concepção ideológica e filosófica, para, assim, se refletir como agente da saúde para seus moradores e usuários.

O Núcleo de Biossegurança (Nubio) atua no planejamento e na racionalização de atividades laboratoriais, assistenciais e de serviços em saúde, a fim de aprimorar os processos científicos e controlar a execução dos fatores de segurança do pesquisador, de seu objeto de investigação e do ambiente. Além disso, desempenha atividades de ensino no departamento.

O DSSA foi pioneiro no desenvolvimento de pesquisas, com os saudos pesquisadores Szachna Eliaz Cynamon e Odir Clécio da Cruz Roque, e trouxe para a Fiocruz a primeira patente tecnológica internacional: Valo Aeróbio-Anaeróbio de Oxidação Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) em Escala-Piloto da Fiocruz (1996).

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/DSSA.pdf>

Outros centros e núcleos³

Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)

É um centro de pesquisa, ensino e assessoria, cujo objetivo é investigar o impacto da violência sobre a saúde da população brasileira e latino-americana. O CD ENSP, em reunião realizada em novembro de 1988, criou e aprovou o Centro. Em sua origem, esteve ligado ao Demqs e ao DCS, mas não se ajustou à rotina desses departamentos, em virtude de sua intensa atuação interdisciplinar e intersetorial, ampla equipe de bolsistas e variedade de projetos nacionais e internacionais, que demandavam atenção de gestão intensificada e interdepartamental.

Em dezembro de 2006, a Assembleia Geral da ENSP aprovou o Centro, e, em 2007, o CD Fiocruz sancionou-o como integrante da estrutura organizacional da ENSP. Após 2007, ocorreu a inserção do Claves na Direção da ENSP.

Suas áreas de atuação são: pesquisa; ensino e formação de recursos humanos (cursos *lato* e *stricto sensu* e EAD); documentação e informação; e cooperação nacional e internacional.

Atua nas seguintes áreas: violência e saúde; segurança pública; informação e comunicação; avaliação de programas; metodologia qualitativa; saúde coletiva; saúde pública; ciências sociais; e epidemiologia.

Em suas atividades, atua integradamente com o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), na construção do Núcleo de Informação e Documentação, e intersetorialmente, com os Ministérios da Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, órgãos estaduais e municipais e ONGs. Internacionalmente, coopera com organismos como, por exemplo, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/CLAVES.pdf>

Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF)

Iniciou suas atividades em 1996, por iniciativa do professor Jorge Bermudez, então pesquisador ligado ao DCB e coordenador de pesquisa da ENSP.

No período compreendido entre 1996 e 1998, o NAF coordenou uma série de atividades técnico-científicas na área de políticas farmacêuticas, dentre as quais se destacam: processo de formulação e implementação da Política Nacional de Medicamentos; revisão da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename); elaboração do Formulário Terapêutico Nacional; propostas para a implementação da Política de Medicamentos Genéricos no Brasil; avaliação do Programa Farmácia Básica; avaliação da assistência farmacêutica no Estado do Rio de Janeiro; realização do I Seminário Estadual sobre Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, da Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica (estudo colaborativo entre os países pertencentes ao Cone Sul no que diz respeito a políticas farmacêuticas) e de uma série de seminários internacionais com envolvimento de países da América Latina e da África, entre os quais o I Seminário Internacional Medicamentos na Reforma do Setor Saúde: Buscando a Equidade nos Países da América Latina, ocorrido em 1998.

³ Assembleia Geral realizada na ENSP, em 2006, aprovou a criação do Claves e do NAF.

O crescimento e a relevância dessas atividades para as ações de saúde no Brasil e em outros países da região contribuíram decisivamente para a busca de soluções conjuntas e atividades de caráter multilateral, com vistas a promover a expansão do acesso da população a medicamentos essenciais no âmbito da política de saúde.

Visando consolidar e expandir as linhas e o escopo geográfico de atuação do NAF, a Organização Mundial da Saúde, em novembro de 1998, designou-o centro colaborador da Opas/OMS para políticas farmacêuticas, posição que, com base em avaliação quadrienal que considera a magnitude e relevância de suas atividades, mantém até hoje. O NAF atualmente conta com um grupo de pesquisa formalmente certificado na ENSP e no CNPq e atua em quatro das linhas de pesquisas certificadas na ENSP.

Desenvolve, atualmente, importante contribuição em pesquisas interdisciplinares no campo da assistência farmacêutica, do ensino e da formação continuada de recursos humanos para o SUS e atividades de cooperação técnica internacionais, por ser reconhecido como centro colaborador da OMS. Além disso, busca promover ações para ampliar a capacidade de geração de conhecimentos e tecnologias, a fim de minimizar problemas de saúde da população e maximizar o desenvolvimento social do Rio de Janeiro, em seu foco de atuação.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/NAF.pdf>

Órgãos vinculados à Direção

Cadernos de Saúde Pública (CSP)

Cadernos de Saúde Pública é uma revista científica de circulação internacional editada pela ENSP. Sua publicação, há 30 anos ininterruptos, colabora para a divulgação do pensamento brasileiro e latino-americano em saúde pública. Destina-se à publicação de artigos originais, em português, inglês ou espanhol, que contribuam para o estudo da saúde pública em geral (como epidemiologia, parasitologia, nutrição, ecologia e controle de vetores, ciências sociais aplicadas à saúde e planejamento) e de disciplinas afins. A revista, editada em versão impressa e *on-line*, está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e estrangeira e é distribuída mensalmente a leitores do Brasil e de outros países, por meio de assinaturas, permutas ou doações.

Sua missão é contribuir para a divulgação da pesquisa em saúde pública, e sua meta é publicar uma edição por mês, totalizando 12 exemplares ao ano.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/CADERNO.pdf>

Coordenação de Comunicação Institucional (CCI)

A comunicação institucional deve ser entendida como elemento relevante para a construção da imagem da ENSP, ao propagar sua produção científica, tecnológica e cultural. Como definiu o Programa Integrado de Informação e Comunicação da Fiocruz, a informação, no mundo contemporâneo, assume papel estratégico como insumo essencial para a tomada de decisão e o exercício da cidadania.

Sua missão é aprimorar uma política de comunicação institucional a partir da prática de gestão do conhecimento, garantindo acesso livre à produção científica e transferência do conhecimento produzido na instituição à sociedade, contribuindo, de forma importante, para o controle social.

Para viabilizar a missão, há diretrizes específicas, e a equipe da CCI organiza-se em setores que trabalham de forma integrada. Os principais produtos e serviços são: materiais gráficos, como *banners*, cartazes, pôsteres, blocos, entre outros; fotografia; organização de eventos da Direção; assessoria de imprensa; transmissão de eventos pela internet; gravação e produção de vídeos institucionais; e produção de mídia digital, como o Portal, Informe ENSP, redes sociais, *sites*, *blogs*, comunidades virtuais e repositórios de conhecimento.

A coordenação da CCI assessora a Direção da Escola nos projetos institucionais relativos à área de comunicação e informação; articula os diversos programas que tenham interseção com a área; participa de reuniões da Direção para auxiliar na construção de uma visão estratégica para a instituição; e articula as diferentes iniciativas existentes na área. Também gerencia seus setores internos, que são: edição de conteúdo, redação e assessoria de imprensa, audiovisual, assessoria de eventos, *design* gráfico, *web design*, desenvolvimento web, revisão de conteúdo, biblioteca virtual, direitos autorais, gestão de projetos, planejamento, produção gráfica e secretaria.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/CCI.pdf>

Radis

O Programa Radis de Comunicação e Saúde atua, desde 1982, como um espaço de interlocução nos campos da saúde coletiva e da ciência e tecnologia em saúde e destes com a sociedade brasileira e o poder público. Desenvolve um jornalismo crítico e independente, que promove o debate sobre políticas públicas e os direitos humanos e sociais, em especial o direito à saúde, em seu conceito ampliado, e à comunicação.

A partir de 2002, a revista mensal *Radis* incorporou e ampliou os conteúdos das publicações *Tema*, *Dados*, *Súmula*, *Jornal Proposta* e *Jornal do Radis*. Manteve, ainda, a linha editorial que contribuiu com a formulação do capítulo da seguridade social na Constituição de 1988 e segue defendendo os princípios da Reforma Sanitária e a participação crítica da sociedade na construção do SUS.

A revista *Radis* é enviada gratuitamente para 82 mil assinantes, entre pesquisadores, estudantes, bibliotecas, profissionais e gestores de instituições de saúde e áreas afins, sindicatos, associações comunitárias, movimentos sociais, ONGs, órgãos de mídia, prefeituras, legislativo municipal, estadual e federal, secretarias e conselhos de saúde de todos os municípios e estados do país, além de uma centena de instituições e leitores no exterior.

O programa reúne, organiza e preserva informação em acervos originais e digitalizados, que se encontram disponíveis para consulta, e mantém *site* com a revista mensal e outros conteúdos atualizados semanalmente, além de perfil no Facebook. Também se dedica à reflexão sobre o campo teórico e prático da comunicação e saúde. De 2010 a 2013, contabiliza 1,3 mil páginas de conteúdo em 3,5 milhões de exemplares enviados para 82 mil leitores em todos os municípios brasileiros.

Mais informações em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/RADIS.pdf>





VICE-DIREÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E GESTÃO (VDDIG)⁴

É responsável pelo planejamento, direção e avaliação das atividades relativas ao desenvolvimento institucional e à gestão da ENSP. Também desempenha papel, de modo marcante, na articulação do sistema democrático e participativo de governança da ENSP, por meio do fomento e da formulação de políticas, programas e projetos, bem como pelo estabelecimento de mecanismos de viabilização e promoção do fortalecimento institucional. Para tanto, a VDDIG age no desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos incrementais e inovadores de governança e gestão e na busca contínua da melhoria do desempenho gerencial com sustentabilidade organizacional.

Cabe ainda à VDDIG: subsidiar a Direção da ENSP na formulação de políticas e na tomada de decisões relativas ao desenvolvimento institucional e à gestão, em consonância com as legislações vigentes e diretrizes estratégicas do governo federal e da Fiocruz; coordenar a elaboração do Plano Quadrienal da ENSP, acompanhar sua implementação e avaliá-lo; supervisionar e aprovar relatórios, pareceres técnicos, normas e/ou procedimentos-padrão e quaisquer outros documentos pertinentes à área de desenvolvimento institucional e gestão da Escola; coordenar a prestação de contas das atividades de desenvolvimento institucional e gestão à comunidade interna e à Fiocruz; representar a ENSP nos debates e fóruns internos e externos no âmbito do desenvolvimento institucional e gestão.

Vinculam-se à VDDIG a Coordenação de Administração, o Escritório de Projetos e os Serviços de Planejamento, Recursos Humanos, de Gestão da Qualidade e de Informática, além dos serviços e setores subordinados diretamente à Coordenação de Administração da Escola: os Serviços de Orçamento, de Compras e de Contratos, e os Setores de Almoxarifado, de Protocolo, de Patrimônio e de Apoio a Cursos.

Diagnóstico inicial

Nos primeiros meses de gestão, tomou-se conhecimento dos processos em curso na ENSP, e o processo de transição auxiliou a identificação deles. Nesse primeiro momento, a VDDIG apurou a necessidade do levantamento de dados de recursos humanos na Escola, uma vez que constituem informação estratégica para a tomada de decisão, seja para alocação de vagas em concursos, seja para melhor distribuição dos profissionais. Também se identificou a importância de fortalecer a integração entre serviços e setores da VDDIG e destes com as atividades finalísticas da Escola, além de aprimorar a articulação entre o planejamento dos recursos orçamentários e extraorçamentários e o acompanhamento de sua execução. A seguir, apresentam-se, em tópicos, os dados dos recursos humanos da ENSP e a programação e a execução orçamentárias, bem como os dados dos recursos do Fundo ENSP e de convênios e projetos captados.

⁴ Mais informações em : <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/relatorios/VDDIG.pdf>

Recursos humanos da ENSP

Neste tópico, exibem-se informações consolidadas sobre a força de trabalho da Escola. Como força de trabalho, entende-se o conjunto de profissionais que exercem suas atividades nesta instituição: servidores federais e trabalhadores terceirizados. Beneficiários de projetos sociais e estagiários relacionados às áreas de formação e os bolsistas de projetos não estão incluídos na análise.

Para a elaboração, buscou-se consolidar informações relevantes da gestão de recursos humanos da ENSP. Como fonte de dados, utilizaram-se os sistemas de informação disponíveis (SGA-RH, Siape e planilhas de controle do SRH/ENSP).

Espera-se que estas informações possam subsidiar a tomada de decisão dos dirigentes da instituição e a elaboração de políticas internas para melhoria da gestão do trabalho.

Dados gerais da força de trabalho

A força de trabalho divide-se em duas modalidades: servidores federais e trabalhadores terceirizados. Os servidores são regidos pela Lei nº 8.112/1990, em sua maioria, e pela CLT. Na modalidade dos trabalhadores terceirizados, relacionam-se os contratados em regime CLT por meio de empresas licitadas.

Distribuição da força de trabalho

Atualmente, 75% da força de trabalho da ENSP é composta de servidores federais. Os trabalhadores terceirizados representam 25% do total.

A ampliação das atividades da Escola nos últimos anos demandou aumento em seus recursos financeiros, tecnológicos e gerenciais e, como consequência, ocasionou a contratação de maior número de trabalhadores. Comparando-se o total de trabalhadores nos anos de 2010 e 2013, observa-se aumento de 14,42%.

Nota-se, nesse período, acréscimo de 8,9% no número de servidores. O aumento coube ao concurso de 2010, responsável pelo ingresso de 76 servidores na unidade. Também se identifica aumento de 49% da força de trabalho de terceirizados durante o período. Esse incremento se viabilizou por meio da realização de nova licitação para contratação de força de trabalho terceirizada no fim do ano de 2010, sobretudo para atender às necessidades dos centros em processo de acreditação (CSEGSF e Cesteh).

Tabela 1 – Evolução da força de trabalho

Vínculo/ano	2010	2011	2012	2013
Servidores*	648	659	668	706
Terceirizados**	159	217	221	237
Total	807	876	889	943

*Fonte: Direh (referência: dezembro de cada ano)

**Fonte: SRH/ENSP (referência: dezembro de cada ano)

Na Escola, há maior número de trabalhadoras, tanto entre os servidores (60% do sexo feminino) como em relação aos terceirizados (53% do sexo feminino).

Tabela 2 – Caracterização da força de trabalho por sexo

Vínculo/sexo	Feminino	Masculino	Total
Servidor	427	279	706
Terceirizado	125	112	237
Total	552	391	943

Fonte: SRH/ENSP (dez./2013)

A tabela seguinte mostra a força de trabalho da Escola por faixa etária. Nota-se que 36% da força de trabalho da ENSP tem idade entre 51 e 60 anos. Entre os servidores, o percentual com essa faixa etária corresponde a 44%. Entre os terceirizados, observa-se que 36% encontram-se na faixa de 26 e 35 anos, sinalizando uma diferenciação de idade entre as duas modalidades de vínculo.

Tabela 3 – Caracterização da força de trabalho por faixa etária

Vínculo/faixa etária	25 ou menos	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 46	47 a 50	51 a 55	56 a 60	61 a 65	66 a 70	Total
Servidores	3	18	33	53	74	108	166	149	88	14	706
Terceirizados	20	40	45	30	38	30	18	10	5	1	237
Total	23	58	78	83	112	138	184	159	93	15	943

Fonte: SRH/ENSP (dez./2013)

Distribuição dos servidores

Os cargos de nível superior representam 83% dos servidores. O cargo de auxiliar é ocupado por servidores de planos de carreiras e cargos que não correspondem ao Plano Fiocruz.

Tabela 4 – Distribuição dos servidores por nível do cargo

Cargo	Nº servidores
Superior	510
Intermediário	179
Auxiliar	17
Total	706

Fonte: Siape

Dos 510 servidores que ocupam cargo de nível superior, a função de tecnologista em saúde pública corresponde a 40% do total e a de pesquisador relaciona-se a 37%. Analistas de gestão em saúde correspondem a 22% dos servidores. O restante (1%) classifica-se como professores, que optaram não aderir ao novo Plano de Carreiras e Cargos de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública da Fiocruz.

A ENSP possui 179 servidores em cargos de nível intermediário, a maioria (107, ou seja, 60%) ocupa o cargo de técnico em saúde pública, e 40% são assistentes técnicos de gestão em saúde.

O cargo de auxiliar é ocupado por 17 servidores que não estão contemplados no novo Plano de Carreiras da Fiocruz.

Tabela 5 – Distribuição dos servidores por cargo

Cargo	Pesquisador em saúde pública	Tecnologista em saúde pública	Analista de gestão em saúde	Especialista em saúde pública	Professor	Técnico em saúde pública	Assistente técnico de gestão em saúde	Auxiliar	Total
Total	188	206	110	0	6	107	72	17	706

Fonte: Siape

Obs.: Os cargos relativos ao Plano de Cargos C&T e de servidores redistribuídos estão agrupados nos cargos equivalentes do PCCTPISP.

A subunidade com maior número de pesquisadores é o Demqs, com 37 (20%), seguido do Daps, que conta com 32 (17%). A maior parte dos tecnologistas em saúde pública encontra-se distribuída entre o CSEGSF (43), Cesteh (38) e CRPHF (23). E grande número de analistas de gestão em saúde localiza-se na VDDIG (33) e no CSEGSF (10).

Tabela 6 – Servidores ativos por subunidade/cargo

Subunidade/ cargo	Pesquisador	Tecnologista	Professor	Analista	Técnico	Assis- tente	Auxi- liar	Total
Cadernos	0	2	0	0	1	1	0	4
CCI	1	8	0	3	3	4	0	19
Cesteh	18	38	1	6	13	4	0	80
Claves	4	2	0	2	0	0	0	8
CRPHF	5	23	0	5	15	9	13	70
CSEGSF	5	43	1	10	34	9	2	104
Daps	32	10	2	7	0	2	0	53
DCB	15	13	0	4	18	10	0	60
DCS	24	1	0	1	0	1	0	27
Demqs	37	4	2	2	2	2	0	49
Densp	18	8	0	2	1	2	0	31
DSSA	15	15	0	4	12	2	0	48
EAD	1	8	0	3	0	0	0	12
Gabinete	6	4	0	7	1	2	0	20
NAF	5	1	0	1	0	0	0	7
Radis	0	10	0	0	1	3	0	14
VDEGS	2	10	0	7	0	2	0	21
VDDIG	0	3	0	33	6	18	2	62
VDPDTI	0	0	0	4	0	0	0	4
VDPG	0	3	0	9	0	1	0	13
Total	188	206	6	110	107	72	17	706

Fonte: SGA/RH

Distribuição dos servidores por titulação

Do total de 706 servidores da ENSP, 34% são doutores, 25% são mestres, e 21% possuem especialização.

A tabela seguinte representa registros de concessão de retribuição de titulação e gratificação por qualificação analisados pela Direh, segundo a Lei nº 11.355/2006 e o Decreto nº 7.922/2013.

Tabela 7 – Distribuição dos servidores por titulação

Cargo/ titulação	Douto- rado	Mestrado	Especia- lização superior	Ensino superior	Especia- lização médio	Ensino médio	Sem titulação	Total
Pesquisador	154	29	4	1	0	0	0	188
Tecnologista	63	81	52	8	0	1	1	206
Analista	14	46	42	6	0	0	2	110
Professor	2	4	0	0	0	0	0	6
Técnico	4	12	25	14	47	1	4	107
Assistente	0	5	23	7	32	1	4	72
Auxiliar	0	0	1	1	12	0	3	17
Total	237	177	147	37	91	3	14	706

Fonte: Siape

O departamento com mais doutores é o Daps (41). Esse número corresponde a 78% dos servidores do departamento e a 17% dos doutores da ENSP. Em seguida, surge o Demqs (33), cujo número corresponde a 50% de sua força de trabalho e a 14% dos doutores da Escola.

Tabela 8 – Distribuição dos servidores com titulação por subunidade

Subunidade/ titulação	Dou- torado	Mes- trado	Especializa- ção superior	Ensino superior	Especializa- ção médio	Ensino Médio	Sem titulação	Total
Cadernos	0	2	0	0	2	0	0	4
CCI	2	6	5	3	2	1	0	19
Cesteh	28	26	19	4	3	0	0	80
Claves	5	1	2	0	0	0	0	8
CRPHF	6	2	27	6	26	0	3	70
CSEGSF	12	30	30	6	24	0	2	104
Daps	41	6	6	0	0	0	0	53
DCB	15	15	9	6	10	1	4	60
DCS	23	4	0	0	0	0	0	27
Demqs	33	11	2	0	3	0	0	49
Densp	19	8	3	1	0	0	0	31
DSSA	21	13	8	2	2	0	2	48
EAD	4	7	1	0	0	0	0	12
Gabinete	7	7	4	1	1	0	0	20
NAF	5	2	0	0	0	0	0	7
Radis	0	8	2	3	1	0	0	14
VDEGS	8	8	5	0	0	0	0	21
VDDIG	5	14	21	3	16	1	2	62
VDPDTI	1	3	0	0	0	0	0	4
VDPG	2	4	3	2	1	0	1	13
Total	237	177	147	37	91	3	14	706

Fonte: Siape

Concursos da Fiocruz

A Fiocruz realizou três concursos públicos desde o ano de 2002, por meio dos quais ingressaram, na ENSP, 269 servidores, o que representa 38% dos servidores ativos. O concurso realizado em 2006 foi responsável pelo ingresso de maior número de servidores na Escola (137).

Tabela 9 – Ingresso por concurso público, de 2002 a 2010, por cargo

Cargo/ano do concurso	2002	2006	2010	Total
Pesquisador	9	26	21	56
Tecnologista	27	46	19	92
Analista	7	46	18	71
Técnico	4	19	8	31
Assistente	9	0	10	19
Total	56	137	76	269

Fonte: Direh/Fiocruz

No concurso de 2010, a VDDIG recebeu o maior número de servidores (19), que se distribuíram em diferentes serviços e setores. Entre as demais subunidades, o Densp e o CSEGSF tiveram o maior número de ingressos de novos servidores (6 cada uma). O concurso de 2014 prevê o ingresso de mais 30 servidores (23 pesquisadores e 7 tecnologistas).

Tabela 10 – Distribuição de cargos ocupados por subunidade no concurso de 2010

Subunidade/cargo	Pesquisador	Tecnologista	Analista	Técnico	Assistente	Total
Cadernos	0	2	0	0	0	2
CCI	0	1	0	0	2	3
Cesteh	1	2	0	0	1	4
Claves	1	1	1	0	0	3
CRPHF	1	1	0	3	0	5
CSEGSF	1	0	2	2	1	6
Daps	4	0	1	0	0	5
DCB	0	0	0	1	0	1
DCS	3	1	0	0	0	4
Demqs	2	1	0	0	0	3
Densp	4	1	0	1	0	6
DSSA	1	0	0	0	0	1
EAD	0	2	0	0	0	2
Gabinete	1	0	0	0	0	1
NAF	1	0	1	0	0	2
Radis	0	5	0	0	0	5
VDPG	0	0	1	0	0	1
VDEGS	0	1	0	0	1	2
VDDIG	1	1	11	1	5	19
VDPDT	0	0	1	0	0	1
Total	21	19	18	8	10	76

Fonte: SRH/ENSP

Licenças por motivo de saúde ou acidentes no trabalho

De 2010 a 2013, 30 servidores se ausentaram por motivos de saúde, e 16, em virtude de licença à gestante. Vale acrescentar que 9 servidores se afastaram por acidente no trabalho.

Tabela 11 – Licenças concedidas (2010 a 2013)

Tipo de licença	Crerários (2010 a 2013)	Total
Licença à gestante	Nº de licenças, podendo ser mais de uma por servidora	17
Licença à gestante	Nº de servidoras que tiveram esse tipo de licença	16
Licença por acidente em serviço	Nº de servidores que tiveram esse tipo de licença	9
Licença para tratamento de saúde	Nº de servidores que tiveram esse tipo de licença por pelo menos seis meses	30
Licença por doença em pessoa da família	Nº de servidores que tiveram esse tipo de licença por pelo menos seis meses	0

Fonte: SGA/RH

Abono de permanência

A Emenda Constitucional nº 41/2003 instituiu o abono de permanência, que se refere ao pagamento de bônus ao servidor público que tenha atendido as condições para a aposentadoria voluntária e decida permanecer na ativa até a aposentadoria compulsória aos 70 anos. Este bônus é pago pelo Tesouro e corresponde ao valor descontado a título de contribuição previdenciária.

Do total de servidores da ENSP (706), 35% (245) recebiam abono de permanência no mês de dezembro de 2013, podendo requerer aposentadoria a qualquer momento. Os cargos que apresentam o maior percentual de servidores com abono são auxiliar (47%), assistente (40%), pesquisador e tecnologista (ambos com 39%). Cabe ressaltar que, segundo o *Boletim de RH* da Direh, a ENSP apresentava, em comparação com outras unidades da Fiocruz, no mês de agosto de 2013, o maior percentual (20,98%, ou seja, 235) dos servidores com abono de permanência, seguida do IFF, com 17,14% (192). Até o mês de dezembro desse mesmo ano, o total da Escola foi ampliado para 34,7%, com a entrada de mais 10 servidores em abono de permanência, totalizando 245.

Tabela 12 – Distribuição de servidores com abono de permanência, por cargo

Cargos	Ativo	Abono	% Abono
Pesquisador	188	74	39%
Tecnologista	206	80	39%
Professor	6	2	33%
Analista	110	20	18%
Técnico	107	32	30%
Assistente	72	29	40%
Auxiliar	17	8	47%
Especialista	0	0	0%
Total	706	245	35%

Fonte: SRH/ENSP

As subunidades com maior número de servidores em abono de permanência são, de acordo com a Tabela 13, CSEGSF (35), Cesteh (34) e CRPHF (32). No entanto, comparando-se aqueles com esse abono e os servidores por subunidade, são estas, como demonstra a Tabela 14, as que apresentam os maiores percentuais: Demqs (53,1%), Daps (47,2%) e CRPHF (45,7%).

Tabela 13 – Distribuição de servidores com abono de permanência, por subunidade/cargo

Subunidade/cargo	Pesquisador	Tecnologista	Professor	Analista	Técnico	Assistente	Auxiliar	Total
Cadernos	0	0	0	0	0	1	0	1
CCI	1	0	0	0	1	0	0	2
Cesteh	5	19	0	2	7	1	0	34
Claves	2	0	0	0	0	0	0	2
CRPHF	0	8	0	4	9	4	7	32
CSEGSF	2	15	0	4	9	5	0	35
Daps	14	6	1	2	0	2	0	25
DCB	6	8	0	2	4	5	0	25
DCS	6	0	0	0	0	0	0	6
Demqs	20	2	1	1	1	1	0	26
Densp	5	4	0	0	0	1	0	10
DSSA	7	7	0	1	0	1	0	16
EAD	1	1	0	0	0	0	0	2
Gabinete	2	3	0	1	0	0	0	6
NAF	2	0	0	0	0	0	0	2
Radis	0	3	0	0	0	0	0	3
VDEGS	1	3	0	0	0	0	0	4
VDDIG	0	0	0	1	1	7	1	10
VDPDT	0	0	0	0	0	0	0	0
VDPG	0	1	0	2	0	1	0	4
Total	74	80	2	20	32	29	8	245

Fonte: Siape (dez./2013)

Tabela 14 – Percentual de servidores com abono de permanência, por subunidade/cargo

Subunidade/ cargo	Pesquisador	Tecnologista	Professor	Analista	Téc- nico	Assis- tente	Auxi- liar	Total
Cadernos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	25,0
CCI	100,0	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0	10,5
Cesteh	27,8	50,0	0,0	33,3	53,8	25,0	0,0	42,5
Claves	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0
CRPHF	0,0	34,8	0,0	80,0	60,0	44,4	53,8	45,7
CSEGSF	40,0	34,9	0,0	40,0	26,5	55,6	0,0	33,7
Daps	43,8	60,0	50,0	28,6	0,0	100,0	0,0	47,2
DCB	40,0	61,5	0,0	50,0	22,2	50,0	0,0	41,7
DCS	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,2
Demqs	54,1	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	0,0	53,1
Densp	27,8	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	32,3
DSSA	46,7	46,7	0,0	25,0	0,0	50,0	0,0	33,3
EAD	100,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7
Gabinete	33,0	75,0	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	30,0
NAF	40,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,6
Radis	0,0	30,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,4
VDEGS	50,0	30,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0
VDDIG	0,0	0,0	0,0	3,0	16,7	38,9	50,0	16,1
VDPDT	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
VDPG	0,0	33,3	0,0	22,2	0,0	100,0	0,0	30,8
Total	39,4	38,8	33,3	18,2	29,9	40,3	47,1	34,7

Fonte: SRH/ENSP, com base nos dados do Siape (dez./2013)

De 2010 a 2013, a ENSP perdeu 54 servidores, e os cargos com maior prejuízo nesse período foram tecnologista (20) e técnico (14). Cabe ressaltar que 68% das saídas ocorreram por aposentadoria (37).

A tabela seguinte apresenta os números relativos à saída dos servidores da ENSP, considerando os casos de aposentadorias, aposentadorias por invalidez, exonerações, vacâncias e falecimentos.

Tabela 15 – Saída de servidores (2010 a 2013)

Cargo/tipo	2010	2011	2012	2013	Total
Pesquisador	2	2	1	3	8
Tecnologista	5	3	10	2	20
Analista	0	2	2	1	5
Técnico	3	1	3	7	14
Assistente	0	3	3	1	7
Total	10	11	19	14	54

Fonte: SRH/ENSP

Observa-se, no ano de 2012, aumento do número de aposentadorias. Isso ocorreu em função do Mandado de Injunção 1.769/2009, que objetivou a contagem diferenciada do tempo de trabalho em condições insalubres. Essa contagem se dá na proporção de 1,4 e 1,2 anos para cada ano trabalhado para homens e para mulheres, respectivamente.

Tabela 16 – Histórico das aposentadorias

Cargo/tipo	2010		2011		2012		2013		Total
	Aposen- tadorias	Ap. por invalidez	Aposen- tadorias	Ap. por invalidez	Aposen- tadorias	Ap. por invalidez	Aposen- tadorias	Ap. por inva- lidez	
Pesquisador	2	0	2	0	1	0	2	0	7
Tecnologista	4	0	3	0	8	0	1	1	17
Analista	0	0	2	0	1	0	1	0	4
Técnico	1	0	0	0	1	2	3	2	9
Assistente	0	0	2	0	3	0	0	1	6
Total	7	0	9	0	14	2	7	4	43

Fonte: SRH/ENSP

Não servidores (terceirizados)

Na ENSP, 68% da terceirização está concentrada nas áreas de atuação de administração, com 85 analistas e 77 assistentes. As subunidades com maior número de terceirizados são VDDIG (76), Cesteh (26) e EAD (22).

Tabela 17 – Distribuição do número de terceirizados (2010 a 2013)

Subunidade/ cargo	Analista	Artífice	Assis- tente	Auxiliar de manu- tenção	Auxiliar de labo- ratório	Biblio- tecário	Copeira	Editor	Eletri- cista
Cadernos	1	0	1	0	0	0	0	1	0
CCI	5	0	0	0	0	0	0	1	0
Cesteh	12	0	8	0	1	0	0	0	0
Claves	1	0	1	0	0	0	0	0	0
CRPHF	0	0	2	0	1	0	0	0	0
CSEGSF	1	0	4	0	1	0	0	0	0
Daps	0	0	7	0	0	0	0	0	0
DCB	0	0	3	0	1	0	0	0	0
DCS	2	0	1	0	0	0	0	0	0
Demqs	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Densp	1	0	2	0	0	0	0	0	0
DSSA	2	0	7	0	1	0	0	0	0
EAD	16	0	2	0	0	0	0	0	0
Gabinete	3	0	5	0	0	1	1	0	0
NAF	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Radis	0	0	0	0	0	0	0	1	0
VDEGS	3	0	1	0	0	0	0	0	0
VDDIG	25	1	18	10	0	0	0	0	4
VDPDT	2	0	3	0	0	0	0	0	0
VDPG	11	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	85	1	77	10	5	1	1	3	4

Fonte: Gescon/ENSP

Enfermeiro	Fotógrafo	Jornalista	Oficial de manutenção	Operador de áudio	Secretária executiva	Técnico	Tradutor	Web designer	Total
0	0	0	0	0	0	0	1	2	6
0	1	4	0	0	0	0	0	5	16
2	0	0	0	0	0	3	0	0	26
0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
3	0	0	0	0	0	4	0	0	10
0	0	0	0	0	0	1	0	0	7
0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
0	0	0	0	0	0	1	0	0	11
0	0	0	0	0	0	0	0	4	22
0	0	0	0	0	1	0	0	0	11
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
0	0	0	8	2	1	7	0	0	76
0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
5	1	4	8	2	2	16	1	11	237

Programação e execução orçamentária (2010-2013)

Para o ano de 2013, a ENSP foi contemplada, inicialmente, com recursos do Tesouro no valor de R\$ 32.901.956,03. Desse total, R\$ 30.514.156,03 referiram-se a custeio, e R\$ 2.387.800,00, a capital (investimento). Em abril, a Diplan, por meio de nota técnica, realizou contingenciamento de 10% nos recursos de custeio, ou seja, R\$ 3.051.416,00. Entretanto, o orçamento do Tesouro aprovado para ENSP em 2013 se mostrou insuficiente para custear as despesas da Escola no ano corrente pelas causas descritas a seguir.

O contingenciamento de custeio estabelecido pela Diplan em abril de 2013 não foi repassado internamente aos departamentos e centros da ENSP. Isso levou a unidade a planejar sua execução como se possuísse R\$ 30.514.156,03, quando só tinha R\$ 27.462.740,03.

Em segundo lugar, as despesas de custeio orçadas com recursos do Tesouro para o ano de 2013 foram subestimadas, sobretudo as referentes aos contratos contínuos que representam peso significativo no conjunto das despesas de custeio da Escola.

Por último, o aumento do valor dos contratos de terceirização fez a ENSP se aproximar do teto máximo deles, sem, entretanto, ter aumento proporcional no número de novas contratações.

A tabela seguinte sintetiza o impacto nos gastos de 2013 referentes ao acréscimo na terceirização e em outros contratos contínuos efetuados principalmente no primeiro semestre do ano.

Tabela 18 – Impacto da terceirização e de outros contratos contínuos no orçamento do Tesouro de 2013

Impacto no ano de 2013		1º semestre	2º semestre
Terceirização		Terceirização	Terceirização
Contratação (admissão)	R\$ 287.081,04	R\$ 81.902,55	R\$ 105.178,49
Promoção	R\$ 164.381,88	R\$ 155.138,88	R\$ 9.243,00
Contratos diversos		Contratos diversos	Contratos diversos
Novos contratos	R\$ 908.504,75	R\$ 908.504,75	R\$ -
Aditivo de 25%	R\$ 178.591,03	R\$ 133.740,40	R\$ 44.850,63
Total impacto financeiro 2013	R\$ 1.538.558,70	R\$ 1.379.286,58	R\$ 159.272,12

O acréscimo nos contratos citados na tabela anterior não havia sido previsto no orçamento do Tesouro de 2013 e foi ocasionado pelas novas contratações e reenquadramentos. No primeiro semestre de 2013, autorizaram-se o reenquadramento de 14 profissionais de apoio administrativo (9 para a VDDIG, 2 para a VDPG, 1 para o Cesteh, 1 para o Daps e 1 para a VDEGS) e a admissão de 5 novos funcionários (2 para a VDDIG, 1 para a VDEGS, 1 para a VDPG e 1 para o CSEGSF). Todos esses novos contratos foram autorizados no primeiro semestre de 2013, embora alguns tenham impactado o orçamento a partir do segundo semestre desse ano.

A gestão atual da ENSP autorizou a contratação de 5 novos funcionários (2 para o Gabinete, 1 para o PSPEPI, 1 para o Sepatri/VDDIG e 1 para o CRPHF) e o reenquadramento de 3 profissionais de TI (2 para o Serinf/VDDIG e 1 para a CCI).

Apesar do aumento nos gastos em terceirização, a nova gestão conseguiu economizar, em 2013, R\$ 369.513,60, por meio da rescisão do contrato celebrado com a empresa Vertotech, que prestava serviço de monitoramento de rede de informática da ENSP. Esse serviço foi incorporado por preço inferior no contrato com a empresa Techbiz, que já prestava serviços de TI na Escola.

Com relação aos outros contratos contínuos, a realização de novos contratos e de termos aditivos impactou R\$ 908.504,75 e R\$ 178.591,03, respectivamente, e o orçamento de 2013 não os previra. A nova gestão realizou aditivo ao contrato com os Correios (ECT), uma vez que, com a atual demanda da ENSP e o escopo do contrato planejado na gestão anterior, não haveria lastro financeiro para atender à demanda da Escola até o fim de sua vigência (abril/2014). A tabela seguinte detalha o impacto financeiro dos contratos contínuos em 2013.

Tabela 19 – Resumo do impacto dos outros contratos contínuos no orçamento de 2013

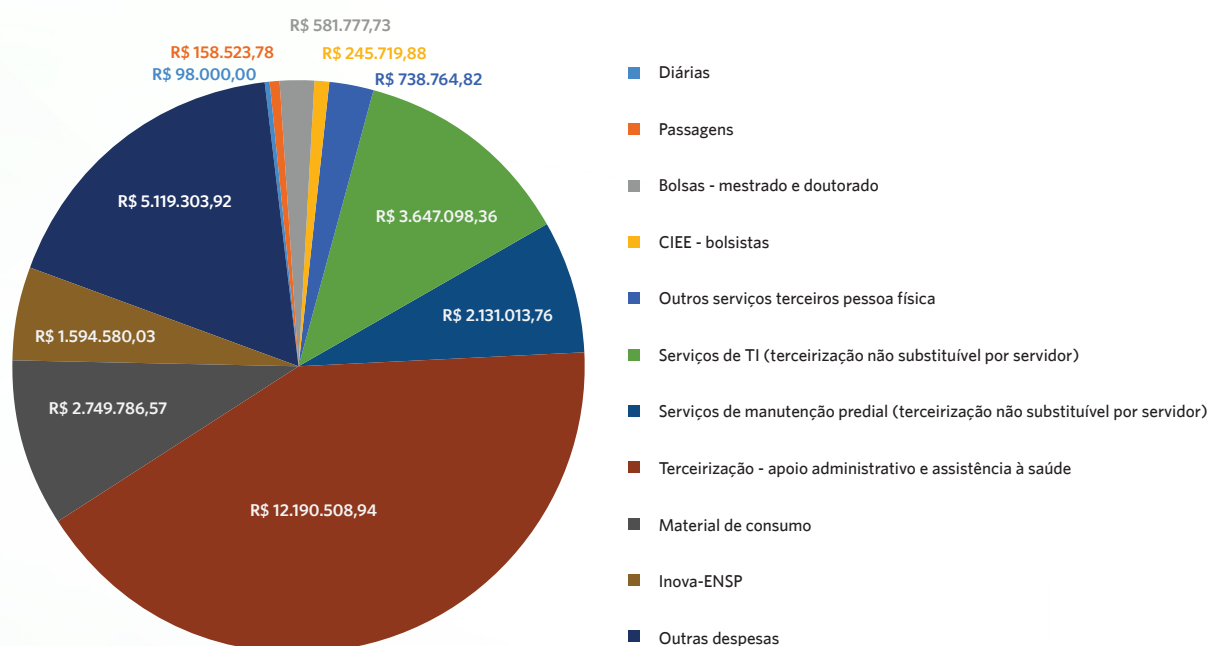
Contratos diversos		Novos contratos	Aditivo de 25%	Observação
Elet. Guterres	Acréscimo mensal	R\$ 2.474,92	-	Vigência a partir de 4/2/2013
	2013	R\$ 27.224,01	-	
PerkinElmer	Acréscimo mensal	R\$ 2.758,64	-	Vigência a partir de 28/6/2013
	2013	R\$ 13.793,20	-	
Becton	Acréscimo mensal	R\$ 90.051,08	-	Contrato de 7 meses sem prorrogação a partir de 23/1/2013 - (testes diagnósticos de tuberculose com equipamentos - CRPHF)
	2013	R\$ 630.357,56	-	
DocPro	Acréscimo mensal	R\$ 50.792,50	-	Contrato de 4 meses sem prorrogação a partir de 22/1/2013 - (digitalização de jornais e revistas - Radis)
	2013	R\$ 203.170,00	-	
WP	Acréscimo mensal	R\$ 9.433,33	-	Vigência a partir de 14/8/2013
	2013	R\$ 33.959,98	-	
VertoTech	Acréscimo mensal	-	R\$ 12.778,60	Aditivado em 26/3/2013
	2013	-	R\$ 115.007,40	
Labtest	Acréscimo mensal	-	R\$ 1.873,30	Aditivado em 4/2/2013
	2013	-	R\$ 18.733,00	
Correios	Acréscimo mensal	-	R\$ 14.950,21	Vigência a partir de 13/9/2013
	2013	-	R\$ 44.850,63	
Total		R\$ 908.504,75	R\$ 178.591,03	
Total do impacto anual dos outros contratos contínuos – 2013			R\$ 1.087.095,78	

Fonte: Siape

O aumento, em 2013, de despesas não previstas com terceirização e outros contratos contínuos limitou ao máximo os gastos da unidade nesse ano. Assim, o orçamento liberado em 2013 foi insuficiente para custear todas as despesas do ano. Em virtude disso, a Direção da ENSP apresentou o quadro à Presidência, que, no fim do ano, realizou suplementação orçamentária em favor da Escola. Tal medida permitiu, ao menos, pagamento dos principais contratos contínuos até o mês de novembro de 2013, de forma a não interromper as atividades da unidade. Com essa suplementação, garantiu-se a execução dos recursos do Tesouro referentes ao custeio da Escola no ano de 2013 no valor de R\$ 29.255.077,79 e adiou-se, para o ano seguinte, o pagamento de despesas no valor de R\$ 3.611.000,04, com comprometimento do orçamento de 2014. Desse modo, as despesas somadas de custeio em 2013 totalizaram R\$ 32.866.077,83, o que corresponde a 7,7% acima de R\$ 30.514.156,03, valor inicialmente pactuado com a Diplan para esse ano, e 19% acima da quantia contingenciada de R\$ 27.462.740,03, proposta na nota técnica.

Os recursos do Tesouro da Escola cada vez mais têm sido utilizados para custear as despesas condominiais, como telefonia, reprografia, correios, material de consumo (expediente, laboratorial, ambulatorial, informática etc.), manutenção de equipamentos, terceirização, gráfica, entre outros. Mesmo com restrição orçamentária, a ENSP conseguiu destinar, nos últimos anos, R\$ 3 milhões para projetos de fomento interno, como o Inova-ENSP, além de apoiar outras iniciativas relacionadas às atividades finalísticas. O Gráfico 1 apresenta os principais gastos orçamentários do Tesouro referentes ao custeio em 2013.

Gráfico 1 – Recursos orçamentários do Tesouro executados em 2013



Fonte: Siafi Gerencial

Tabela 20 – Proporção dos gastos orçamentários do Tesouro, por item, executados em 2013

Diárias	R\$ 98.000,00	0,03
Passagens	R\$ 158.523,78	0,54
Bolsas - mestrado e doutorado	R\$ 581.777,73	1,98
CIEE - bolsistas	R\$ 245.719,88	0,83
Outros serviços terceiros - pessoa física	R\$ 738.764,82	2,52
Serviços de TI - terceirização não substituível por servidor	R\$ 3.647.098,36	12,46
Serviços de manutenção predial - terceirização não substituível por servidor	R\$ 2.131.013,76	7,28
Terceirização - apoio administrativo e assistência à saúde	R\$ 12.190.508,94	41,67
Material de consumo	R\$ 2.749.786,57	9,40
Inova-ENSP	R\$ 1.594.580,03	5,45
Outras despesas	R\$ 5.119.303,92	17,49
Total	R\$ 29.255.077,79	100,00

Fonte: Siafi Gerencial

Entre as unidades da Fiocruz, a ENSP possui um dos maiores orçamentos do Tesouro. Entretanto, a limitação dos recursos orçamentários diante de suas necessidades atuais reforça a importância não só do aprimoramento do controle dos gastos, mas principalmente da elaboração de um planejamento estratégico que permita dar maior articulação e congruência às iniciativas institucionais desenvolvidas, com o objetivo de redirecionar as ações da Escola nos próximos anos.

A seguir, apresenta-se tabela com os recursos do Tesouro de custeio e capital liberados e executados de 2010 a 2013.

Tabela 21 – Recursos do Tesouro de custeio e capital liberados e executados de 2010 a 2013

2010			2011	
	Valor liberado	Valor executado	Valor liberado	Valor executado
Custeio	R\$ 26.171.884,29	R\$ 26.171.884,29	R\$ 27.272.238,68	R\$ 26.651.978,94
Capital	R\$ 896.248,64	R\$ 896.248,64	R\$ 1.186.664,31	R\$ 1.186.664,31
Total	R\$ 27.068.132,93	R\$ 27.068.132,93	R\$ 28.458.902,99	R\$ 27.838.643,25

2012			2013	
	Valor liberado	Valor executado	Valor liberado	Valor executado
Custeio	R\$ 26.083.802,45	R\$ 25.433.964,72	R\$ 29.255.077,79	R\$ 29.255.077,79
Capital	R\$ 2.317.570,69	R\$ 2.317.570,69	R\$ 1.846.333,09	R\$ 1.846.333,09
Total	R\$ 28.401.373,14	R\$ 27.751.535,41	R\$ 31.101.410,88	R\$ 31.101.410,88

Fonte: Siafi Gerencial

Entre os indicadores intermediários adotados pela ENSP, a gestão participa com o Índice de Execução Orçamentária (Custeio e Capital), cuja meta, em 2013, foi $\geq 90\%$, a mesma adotada para o ano de 2014. Como se verifica na tabela anterior, a ENSP executou 100% dos recursos liberados de custeio e capital, ou seja, superou a meta pactuada para o ano de 2013, o que demonstra grande competência e capacidade operacional instalada.

Observa-se, na tabela, que o orçamento liberado em 2013 é 12,16% superior ao liberado em 2012. Mesmo assim, mostrou-se insuficiente para custear as despesas programadas para o ano corrente, tendo em vista os argumentos elencados anteriormente. Também se verifica que a ENSP recebeu incremento de recursos do Tesouro para custeio nos anos de 2011 e 2013. Entretanto, esse incremento ocorreu com a incorporação do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF) à ENSP no ano de 2010. Certamente, o acréscimo de recurso se deve ao custeio de despesas como apoio ao ensino, assistência e pesquisa, que envolvem material de consumo, manutenção de equipamentos, funcionários terceirizados, entre outras despesas necessárias para o funcionamento dessa nova subunidade, que passou a fazer parte da ENSP no mesmo nível organizacional dos demais departamentos e centros, como o CSEGSF e o Cesteh.

A maior parte dos gastos do orçamento do Tesouro de custeio da ENSP se relaciona à denominada terceirização de recursos humanos. A Escola atua com três contratos, realizados com três empresas distintas, que têm como objeto: serviços de apoio administrativo e assistência à saúde; serviços de manutenção predial; e serviços de informática (TI). A mão de obra desses contratos atua em regime de dedicação exclusiva, ou seja, os trabalhadores das empresas contratadas desempenham suas atividades laborais somente para um contratante, neste caso, a ENSP.

Entretanto, entendimento diverso considera a terceirização de recursos humanos apenas os contratos desempenhados por empresas que executam atividades que seriam típicas das carreiras do órgão e passíveis de substituição por servidores públicos. No caso da ENSP, o contrato de prestação de serviços de apoio administrativo e assistência à saúde é realizado, desde outubro de 2010, com a empresa Milênio Assessoria Empresarial Ltda. Os demais contratos (serviços de manutenção predial e de TI) não se enquadrariam na categoria terceirização de recursos humanos, uma vez que esses profissionais não são passíveis de substituição por servidores públicos concursados.

A tabela seguinte apresenta os contratos de terceirização de recursos humanos da ENSP no período de 2010 a 2013.

Tabela 22 – Terceirização de recursos humanos da ENSP (2010 a 2013)

Terceirização	2010		2011		2012		2013	
	R\$	Qtde. de postos	R\$	Qtde. de postos	R\$	Qtde. de postos	R\$	Qtde. de postos
Serviço de apoio administrativo e assistência à saúde	R\$ 5.117.866,56	136	R\$ 9.833.741,09	164	R\$ 9.868.841,95	153	R\$ 12.190.508,94	171
Serviço de TI	R\$ 681.265,55	32	R\$ 3.862.669,21	36	R\$ 3.699.644,57	35	R\$ 3.647.098,36	35
Serviço de manutenção predial	R\$ 1.764.046,66	30	R\$ 2.421.713,76	36	R\$ 1.553.883,32	24	R\$ 2.131.013,76	30
Total	R\$ 7.563.178,77	198	R\$ 16.118.124,06	236	R\$ 15.122.369,84	212	R\$ 17.968.621,06	236

De acordo com a tabela anterior, a respeito dos dados acerca do serviço de apoio administrativo e assistência à saúde, observa-se grande diferença nos valores do ano de 2010 (R\$ 5.117.866,56) para o ano de 2011 (R\$ 9.833.741,09). Isso se deve ao fato de o último contrato com a empresa Milênio ter sido firmado em outubro de 2010 e não haver registros confiáveis que possam determinar o quantitativo de funcionários e os valores anteriores a esse período, embora a empresa prestasse o mesmo serviço à ENSP antes de outubro de 2010.

O contrato de serviços de TI apresenta aumento substancial nos valores do ano de 2010 (R\$ 681.265,55) em relação ao ano de 2011 (R\$ 3.862.669,21). A justificativa para tal aumento é que o contrato iniciou-se em outubro de 2010, e os valores apresentados na tabela dizem respeito ao pagamento de apenas dois meses de fatura no referido ano.

Com relação ao contrato de serviço de manutenção predial, nos anos de 2010 e 2011, o CRPHF possuía contrato próprio de manutenção predial, rescindido em 2011. Coube à ENSP a gestão de tais serviços, o que diminuiu, num primeiro momento, o quantitativo de profissionais alocados em regime de dedicação exclusiva em 2012.

Muito embora tenham impacto substantivo nas despesas da ENSP, os valores dos outros contratos contínuos não puderam ser discriminados, pela falta de dados confiáveis, numa tabela para que se realizasse comparação entre os anos de 2010, 2011 e 2012.

Outros gastos que possuem grande impacto no orçamento da ENSP são os relacionados a materiais de consumo. A tabela seguinte apresenta os gastos de 2010 a 2013 dos principais subelementos de despesa referentes aos materiais de consumo.

Tabela 23 – Valores executados de material de consumo do orçamento do Tesouro (2010 a 2013)

Natureza de despesa detalhada	2010	2011	2012	2013
33903009 – Material farmacológico – Medicamentos	R\$ 78.841,54	R\$ 111.339,33	R\$ 86.868,91	R\$ 31.873,70
33903016 – Mat. de expediente	R\$ 269.177,20	R\$ 349.809,77	R\$ 522.692,48	R\$ 255.916,18
33903017 – Mat. de proc. de dados	R\$ 715.092,76	R\$ 964.922,89	R\$ 571.070,17	R\$ 760.402,80
33903035 – Mat. laboratorial	R\$ 1.517.467,82	R\$ 1.390.945,93	R\$ 1.521.922,22	R\$ 1.001.806,27
33903036 – Mat. hospitalar	R\$ 110.354,76	R\$ 319.638,79	R\$ 574.471,64	R\$ 186.993,67
33903010 – Mat. odontológico	R\$ 12.676,33	R\$ 8.505,75	R\$ 22.392,31	R\$ 19.788,50
33903011 – Mat. químico	R\$ 47.552,67	R\$ 101.984,45	R\$ 36.776,21	R\$ 26.907,48
33903019 – Mat. de acondicionamento e embalagem	R\$ 50.719,70	R\$ 81.783,80	R\$ 93.810,00	R\$ 50.165,66
33903022 – Mat. de limpeza e prod. de higienização	R\$ 21.584,13	R\$ 42.435,87	R\$ 48.250,26	R\$ 12.890,50
33903024 – Mat. para manutenção de bens imóveis/ instalações	R\$ 27.644,12	R\$ 89.448,75	R\$ 130.022,94	R\$ 98.899,36
33903025 – Mat. para manutenção de bens móveis	R\$ 30.289,95	R\$ 6.055,41	R\$ 45.424,78	R\$ 46.174,87
33903026 – Mat. elétrico e eletrônico	R\$ 10.735,80	R\$ 28.446,29	R\$ 17.048,07	R\$ 15.597,92
33903028 – Mat. de proteção e segurança	R\$ 78.304,06	R\$ 1.561,50	R\$ 468,70	R\$ 47.571,00
33903029 – Mat. para áudio, vídeo e foto	R\$ 29.523,04	R\$ 22.824,61	R\$ 7.800,00	R\$ 1.827,85
339030 – Mat. de consumo (outros subelementos 30)	R\$ 237.450,59	R\$ 132.925,28	R\$ 188.623,90	R\$ 192.970,81
Total	R\$ 3.237.414,47	R\$ 3.652.628,42	R\$ 3.867.642,59	R\$ 2.749.786,57

Fonte: Siafi Gerencial

A tabela anterior indica aumento nos gastos em material de consumo de 2010 a 2012. Em 2013, os valores inferiores se justificam pela pendência de empenho do valor de R\$ 1.120.038,73 por falta de recursos orçamentários. Dessa forma, somando-se os recursos a empenhar, os gastos de materiais de consumo totalizaram, em 2013, R\$ 3.869.825,30, valor bem próximo ao executado no ano 2012.

Fundo ENSP, convênios e projetos

Uma das metas da atual gestão, a respeito dos recursos do Fundo ENSP e dos resultantes de convênios e projetos, é aprimorar os mecanismos de transparência dos recursos aplicados.

Os recursos do Fundo ENSP estão sendo descentralizados gradativamente. Gastos vinculados ao gabinete que representam compromissos assumidos pela gestão anterior com atividades da Escola – tais como mestrado profissional, bolsas de estrutura, bolsas de pesquisa e outras despesas com setores vinculados à Direção – têm sido mantidos. O CD está discutindo o redirecionamento do uso dos recursos, fruto da arrecadação dos projetos da ENSP, de forma a definir o melhor formato de operacionalização do fundo, para, assim, dar mais autonomia aos departamentos para elaboração dos projetos. A nova Direção passou a acompanhar os valores do Fundo ENSP a partir de junho de 2013. A tabela seguinte discrimina os dados, mas sem o detalhamento dos valores gastos no primeiro semestre de 2013.

Tabela 24 – Gastos do Fundo ENSP (jun. a dez./2013), em R\$

Departamento	P. F. (bolsas)	P. J.	Diárias	Passagens	Mat. cons.	Mat. perm.	Transf.	Total
Gabinete	147.760,00	129.586,93	16.110,00	21.520,78	13.731,86	25.698,69	216.395,47	570.803,73
VDEGS		5.141,64	1.615,00	2.495,02				9.251,66
VDDIG	40.408,88	64.571,51	6.470,00	3.524,09				114.974,48
VDPDT		150,00		317,55				467,55
CSEGSF	52.948,00	3.936,15						56.884,15
Cesteh	4.800,00	26.425,34	5.105,00	10.716,49	1.469,56			48.516,39
Claves	0,00							
CRPHF	62.318,00	1.810,00	3.880,00	366,00				68.374,00
Daps	11.220,00	817,10	3.037,10	2.371,30				17.445,50
DCB	0,00							
DCS			3.727,30					3.727,30
Demqs								
Densp								
DSSA	6.000,00		370,00	1.878,38				8.248,38
NAF								
EAD		4.467,00					1.545,58	6.012,58
CCI	5.600,00	4.120,80	9.210,00	8.635,07				27.565,87
VDPG	11.680,00	24.205,32	3.790,00	2.930,72				42.606,04
Radis	9.500,00	4.186,40	1.510,00	3.485,00				18.681,40
Cadernos	14.016,00		340,00	1.330,08				15.686,08
Total	366.250,88	269.418,19	55.164,40	59.570,48	15.201,42	25.698,69	217.941,05	1.009.245,11

Fonte: Siafi Gerencial

A respeito dos recursos resultantes de convênios da ENSP, contabilizaram-se, em 2013, 145 projetos, cujos valores totalizaram R\$ 307.142.378,25. As tabelas seguintes mostram o número de projetos por faixa de valor e o total de projetos por departamento, e o Quadro 1 discrimina os projetos com valor inicial superior a R\$ 1 milhão.

Tabela 25 – Distribuição dos projetos da ENSP, por valor

Valor/número de projetos	
Até R\$ 100.000,00	18
De R\$ 100.000,01 a R\$ 500.000,00	59
De R\$ 500.001,00 a R\$ 1.000.000,00	25
De R\$ 1.000.000,00 a R\$ 5.000.000,00	33
Acima de R\$ 5.000.000,00	10
Total	145

Tabela 26 – Projetos por subunidade

Subunidade	Nº projetos
Gabinete	2
VDEGS	11
VDPG	1
CSEGSF	2
Cesteh	46
Claves	8
CRPHF	4
Daps	28
DCB	3
DCS	14
Demqs	14
Densp	9
DSSA	1
NAF	1
EAD	1
Total	145

Quadro 1 – Projetos com valor superior a R\$ 1 milhão

Nº	Coordenador	Depto.	Projeto	Valor	Término
1	Antônio Ivo de Carvalho	Daps	Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab)	R\$ 74.030.432,00	15/1/15
2	Marco Menezes (EG)	Gabinete	Programa de Formação Permanente em Saúde	R\$ 32.094.329,14	21/12/14
3	Emília Correia	CSEGSF	Projeto Território Integral de Atenção de Saúde (Teias)	R\$ 17.834.924,00	30/11/13
4	Marco Menezes	Cesteh	Curso Livre de Educação Popular para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Vigilância em Saúde	R\$ 15.175.586,86	24/9/15
5	Antônio Ivo de Carvalho	Daps	Implantação da Secretaria Executiva e do Portal da Universidade Aberta do SUS (Unasus)	R\$ 14.500.000,00	21/11/13
6	Marcelo Rasga	DCS	Programa de Educação Permanente para Controle Social no SUS: Qualificação dos Conselhos Municipais	R\$ 10.150.000,00	24/1/15
7	José Mendes Ribeiro	DCS	Análise da Implementação do Contrato Organizativo de Ação Pública (Coap)	R\$ 9.960.000,00	8/3/15
8	Rosana Kuschnir	VDEGS	Curso semipresencial de especialização em Projeto de Intervenção para Organização de Redes Locorregionais	R\$ 7.985.000,00	31/12/13
9	Marcelo Rasga	DCS	Análise da Implementação Descentralizada do Sistema Nacional de Ouvidoria do SUS	R\$ 7.554.432,00	11/10/15
10	Sonia Duarte de Azevedo Bittencourt	Demqs	Programa de Formação para Membros de Comitês de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal na Modalidade de EAD	R\$ 5.169.383,70	27/4/15
11	Rosa Maria Pinheiro Souza	VDEGS	Acreditação Pedagógica dos Cursos <i>Lato Sensu</i> em Saúde Pública e a Formação em Saúde Pública: Uma Possibilidade de Caminhos Convergentes	R\$ 5.000.000,00	18/2/16
12	Margareth Dalcolmo	CRPHF	Fortalecimento das Ações do Programa Nacional de Controle da Tuberculose	R\$ 5.000.000,00	21/12/13

(cont.)

Nº	Coordenador	Depto.	Projeto	Valor	Término
13	Neuza Moysés	Daps	Cursos de especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	R\$ 4.926.000,00	1º/3/15
14	Luciano Toledo	Densp	Plano de Monitoramento Epidemiológico da Área de Abrangência do Comperj	R\$ 4.894.106,00	2/2/16
15	Maria Helena Machado	Daps	Perfil de Enfermagem no Brasil	R\$ 4.520.692,00	25/8/14
16	Valéria Morgana	Gabinete	Programa de Ampliação da Resolutividade da Saúde Bucal na Atenção Básica	R\$ 4.061.224,00	31/10/13
17	Maria do Carmo Leal	Demqs	PMAQ-Maternidades/ Fase III: Pesquisa Avaliativa Relativa à Avaliação Externa Serviços que Atendem Partos e Nascimentos no SUS Integrantes do Programa	R\$ 3.600.000,00	11/9/13
18	Mayalu Matos	Claves	Articulação Nacional Juventude Viva	R\$ 3.170.210,00	4/12/14
19	Angela Castilho	Daps	Curso de aperfeiçoamento na modalidade a distância em Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa	R\$ 3.134.528,00	1º/11/13
20	Walter Mendes	Daps	Curso Internacional de Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente	R\$ 3.000.000,00	12/10/15
21	Maria Infante	VDEGS	III curso de especialização em Gestão para Hemocentros (GHEMO) 2014/2015	R\$ 2.500.000,00	13/5/16
22	Angela Castilho	Daps	Curso de aperfeiçoamento em Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa	R\$ 2.450.000,00	16/12/14
23	Denise Barros	CSEGSF	Educação Alimentar e Nutricional na Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional	R\$ 2.352.094,00	27/2/15
24	Marcelo Rasga	DCS	Desenvolvimento de um Sistema Sustentável de Monitoramento e Avaliação das Diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem	R\$ 2.210.000,00	29/5/13
25	Marly Cruz	Densp	Análise do Processo de Implantação das Redes de Atenção às Urgências e Emergências (Raue)	R\$ 2.160.000,00	5/6/14
26	José Maldonado	Daps	Saúde e Desenvolvimento: Novas Abordagens	R\$ 2.000.000,00	13/5/15

(cont.)

Nº	Coordenador	Depto.	Projeto	Valor	Término
27	Denise Barros	CSEGSF	Implementação e Avaliação da Formação de Recursos Humanos para a Política Nacional de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica a Saúde no Brasil	R\$ 1.999.887,00	31/12/14
28	Maria Infante	VDEGS	Curso de especialização em Gestão de Hemocentros 2012/2013	R\$ 1.914.274,00	30/8/13
29	Dora Chór	Demqs	Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto - Elsa 2 RJ O 2ª Onda	R\$ 1.637.000,00	24/3/15
30	Walter Mendes	Daps	Curso Nacional de Qualificação dos Gestores do SUS para a Escola Municipal de Saúde de São Paulo	R\$ 1.625.000,00	28/9/13
31	Marcelo Firpo	Cesteh	Curso de mestrado profissional em Trabalho, Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais	R\$ 1.498.575,66	31/3/16
32	Nilson Costa	DCS	Desenvolvimento Técnico e Produtivo, Acompanhamento de Treinamento para Inserção de Novos Produtos no Mercado pelo Instituto Vital Brazil	R\$ 1.452.400,00	30/6/14
33	Marly Cruz	Densp	Adaptação e implementação do curso de EAD em Avaliação em Saúde e da Oficina Curta de Monitoramento e Avaliação (M&A)	R\$ 1.427.082,50	31/7/14
34	Lucia Dupret	EAD	Universidade Aberta do Brasil	R\$ 1.412.644,62	16/12/13
35	Ulisses Confalonieri	DCB	Adaptación para los Cambios Climáticos: El Sector Salud de la América Latina	R\$ 1.400.000,00	8/12/13
36	Carlos Cesar Leal Xavier	VDEGS	Qualidade na Assistência à Saúde, com Inclusão: Em Busca de um Agir Comunicativo para a Melhoria de Gestão	R\$ 1.306.418,92	31/10/15
37	Sonia Duarte de Azevedo Bittencourt	DCS	Programa de Formação para Membros de Comitês de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal na Modalidade de EAD II	R\$ 1.292.346,00	27/4/14
38	Marcelo Rasga	DCS	Subsídios para a Capacitação de Profissionais na Atenção à Saúde do Adolescente e do Jovem - Desenvolvimento da Rede BVS/Adolec - Brasil	R\$ 1.247.900,00	10/12/14

(cont.)

Nº	Coordenador	Depto.	Projeto	Valor	Término
39	Marcelo Rasga	DCS	Qualificação e Fortalecimento da Capacidade Institucional de Atuação da Asaj/ Dapes/SAS/MS	R\$ 1.187.034,00	9/3/15
40	Rosa Maria Pinheiro Souza	VDEGS	Qualificação de Auditorias e Ouvidorias: Fortalecimento de Áreas Estratégicas do SUS	R\$ 1.131.900,00	1º/2/15
41	Carlos Coimbra	Densp	Curso de capacitação em Saúde da Mulher Indígena	R\$ 1.100.000,00	27/8/15
42	Antonio Sérgio Fonseca	Cesteh	Gestão da Informação, Promoção e Vigilância em Acidentes de Trabalho e Doença Relacionada ao Trabalho no Âmbito do Município do Rio de Janeiro	R\$ 1.092.960,96	18/12/15
43	Joyce Schramm	Demqs	Estimar a Carga de Doença no Estado de Minas Gerais, no Ano de 2005, de Acordo com a Metodologia Utilizada para o Estudo Brasileiro	R\$ 1.015.692,00	30/6/13

A Direção propõe a migração dos projetos para os departamentos, o que aumentará a possibilidade de discussão e acompanhamento. Nesse sentido, o projeto Teias já se encontra sob gestão do CSEGSF.

Principais ações realizadas pela VDDIG em 2013

- Proposta metodológica para elaboração coletiva de planejamento estratégico da ENSP, com base no Plano Quadrienal da Fiocruz e no PPA do governo federal, para, uma vez pactuado, direcionar os rumos da Escola nos próximos anos.

A VDDIG identificou a necessidade de elaboração de proposta de planejamento estratégico que permita (re)orientar as decisões tomadas a partir das diretrizes pactuadas de forma sistêmica. Para tanto, propôs-se a constituição de uma comissão que está realizando os primeiros passos desse processo a ser discutido com todos os departamentos, centros e setores da ENSP, em articulação com as diretrizes surgidas do VII Congresso Interno da Fiocruz.

- Atualização e reestruturação do Regimento Interno da ENSP.

Outra questão relevante diz respeito à atualização e reestruturação do Regimento Interno, para que expresse as necessidades atuais da Escola no enfrentamento dos desafios apresentados. Para tanto, como primeiro passo, reformulou-se a Comissão de Regimento da ENSP incumbida de tratar desse tema, para dar maior capilaridade e aumentar a participação do conjunto da Escola na realização dos trabalhos da comissão. Coordenada pela VDDIG, a comissão trabalha há aproximadamente um ano na elaboração de proposta de reforma substantiva do Regimento para a Escola e tem previsão de apresentar o resultado final do trabalho até dezembro de 2014. Após essa etapa, a proposta será submetida ao CD ENSP e ao conjunto da Escola para discussão. A deliberação final do novo Regimento Interno deverá ocorrer obrigatoriamente em uma assembleia geral institucional prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2015.

- Integração da cadeia de suprimentos relacionada à VDDIG.

Verificou-se necessidade de maior integração da cadeia de suprimento que reúne diversos serviços e setores da VDDIG. Na vice-direção, realizou-se mapeamento dos processos de trabalho para identificar os ajustes forçosos e promover melhorias possíveis nos procedimentos de compras, armazenamento e distribuição de insumos, bens e materiais indispensáveis para a realização das atividades desenvolvidas pela ENSP, em especial as finalísticas de ensino, pesquisa e serviços.

- Melhoria da infraestrutura da Escola e participação do Plano Diretor do *campus* Manguinhos.

A infraestrutura da Escola está aquém das necessidades indispensáveis para o desenvolvimento adequado de suas atividades. No momento, buscam-se todos os meios disponíveis para enfrentar essa questão internamente, por meio de gestões para operacionalizar os planos de obras e otimizar os recursos para investimentos. No entanto, o tema não poderá ser solucionado sem a participação e o compromisso da Presidência da Fiocruz na disponibilização dos meios para a melhoria das salas de aula, estações de trabalho, biblioteca, espaços de alimentação, estacionamento e acolhimento dos estudantes e usuários.

Em outra frente, a VDDIG participa do Comitê Gestor do Plano Diretor do Campus Manguinhos, projeto coordenado pela Presidência da Fiocruz, por meio da Dirac, apontando as necessidades e sugerindo a incorporação de projetos estruturantes para melhoria da infraestrutura da Escola. Cabe destacar, também, que parte considerável das atividades do Serviço de Infraestrutura da VDDIG está dedicada às intervenções necessárias para apoiar o processo de recertificação da acreditação do Cesteh e do CSEGSF, previsto para ocorrer em 2014, bem como para o apoio do projeto de acreditação do CRPHF.

• Adoção do mapeamento de processos como ferramenta para aprimorar o trabalho e propiciar a aprendizagem organizacional.

Em uma das ações relacionadas à gestão de processos, deu-se continuidade ao trabalho da comissão de suprimentos, para identificação dos macroprocessos e construção de uma visão sistêmica da cadeia de suprimentos da Escola, por meio da identificação da relação dos serviços que a integram, suas interdependências e responsabilidades. Como produtos desse trabalho, destacam-se a apresentação e a validação da cadeia de valor e da visão sistêmica do processo de suprimentos da ENSP, o que permitiu refletir sobre o processo de trabalho e identificar as melhorias possíveis a serem implementadas. Além dessa ação, deu-se continuidade aos projetos de mapeamento do Serviço de Recursos Humanos (SRH), da Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI), do Serviço de Gestão Acadêmica (Seca) e iniciou-se o mapeamento do processo de desenvolvimento de TI na Coordenação de Comunicação Institucional (CCI).

• Fortalecimento do processo de gestão de recursos humanos, por meio de práticas de educação permanente, melhoria do clima organizacional, gestão por competências e gestão dos conflitos.

A gestão de pessoal que considera a totalidade e a diversidade da força de trabalho da Escola mereceu destaque nos primeiros meses da nova gestão. Realizaram-se três reuniões preparatórias para a formalização da Comissão de Gestão do Trabalho na ENSP. O propósito da comissão, oficializada por meio da Portaria do Gabinete 64/2013, é elaborar um programa com base na concepção de gestão do trabalho, visando à estruturação e ao fortalecimento dessa área na ENSP, seguindo as diretrizes institucionais contidas no documento *Diretrizes para a Política de Regulação do Trabalho da Fiocruz* e no *Plano Quadrienal Fiocruz 2011-2014*, incluindo as demandas identificadas pelos técnicos do SRH/ENSP e as expectativas dos gestores e demais trabalhadores da unidade.

Estes foram alguns dos objetivos propostos pela comissão: realizar parcerias estratégicas entre o SRH/ENSP e outras unidades; estreitar relação entre o SRH/ENSP e chefias de departamentos e trabalhadores em geral; elaborar propostas de melhoria para os desafios da gestão do trabalho da unidade, como o gerenciamento da força de trabalho e sua diversidade de vínculos; capacitar e aperfeiçoar a gestão, reconhecendo a representatividade desta nos departamentos; e promover a saúde do trabalhador e a valorização profissional.

A Comissão de Gestão do Trabalho definiu a realização de visita aos departamentos da ENSP e de *benchmarking* nas seguintes unidades da Fiocruz: Dirac, Icict, COC, INCQS, Bio-Manguinhos e Dirad. O projeto da comissão é considerado estruturante para a Escola e, sobretudo, para a implementação de ações de outros projetos, como o ENSP Saudável, que visa desenvolver um ambiente agradável de trabalho.

Além disso, o SRH/ENSP realizou diagnóstico das capacitações formais realizadas em 2012, visando subsidiar a formulação de uma política de qualificação para servidores na ENSP, com foco na democratização de acesso a eventos, cursos e outras capacitações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, principalmente, para os profissionais de gestão.

• Garantia de alternativas de alimentação acessíveis e saudáveis na Escola.

Ao tomar posse, a nova Direção recebeu o restaurante do segundo andar fechado. Assim, sua primeira providência foi iniciar a formulação de projeto para licitação do espaço, bem como realizar várias intervenções e obras para melhorar a infraestrutura para produção de alimentos no local. A licitação foi concluída ainda em 2013, o que permitiu a reabertura desse espaço de alimentação no mesmo ano. A partir de nova proposta de gestão, reestruturou-se e fortaleceu-se a Comissão de Alimentação da ENSP, que, coordenada pela VDDIG, conta com participação e parceria de representantes do IOC, Politécnico e do Nust/Fiocruz. Ao lado do Serviço de Gestão de Contratos da VDDIG, a comissão é responsável pelo acompanhamento e fiscalização interna dos aspectos técnicos e administrativos do serviço que é prestado pelas empresas licitadas por meio da modalidade de cessão onerosa de uso do espaço.

Com relação ao restaurante do primeiro andar, a VDDIG intensificou, em 2013, a fiscalização do serviço prestado, com intuito de melhorar o ambiente e a qualidade da oferta de alimentação. Paralelamente, iniciou processo de elaboração de nova licitação, também com o acompanhamento da Comissão de Alimentação da Escola e apoio técnico do Nust/Fiocruz, visando melhorar a qualidade de oferta do serviço e permitir a fiscalização mais efetiva do serviço. Tal estratégia objetivou diminuir o transtorno que o fechamento do estabelecimento traria, em pleno ano letivo, para a ENSP e os demais usuários da Fiocruz que o frequentam, permitindo, também, que as obras e melhorias necessárias na infraestrutura do restaurante fossem executadas durante o recesso das aulas no fim do ano. A licitação para o espaço foi concluída no fim de 2013, para reabertura no início do ano letivo de 2014. Nesse espaço de alimentação, além de o preço do quilo ser menor do que no restaurante do segundo andar, a empresa ganhadora da licitação está obrigada a conceder desconto de 20% no preço do quilo para os estudantes da ENSP, uma demanda antiga dos discentes e algo inédito, na Escola, nesse tipo de contrato.

• Estímulo da adoção de práticas sustentáveis na Escola, apoiando a atuação da Comissão de Gestão Sustentável (CGS/ENSP).

Como marco das ações de sensibilização, a CGS iniciou a campanha Beba na Caneca, com o objetivo de reduzir o consumo de copos descartáveis e apresentar os conceitos sustentáveis para os trabalhadores e estudantes da ENSP. Idealizada na gestão anterior e apoiada pela atual, a campanha englobou intensas ações de divulgação, evento de abertura e entrega de canecas de fibra de coco em cada posto de trabalho. Nos primeiros meses de gestão, foram distribuídas 850 canecas.

A CCI teve forte participação na campanha e foi responsável pelo desenvolvimento e veiculação do *blog* da campanha, embrião do canal de comunicação da CGS com a comunidade ENSP. Inicialmente, divulgaram-se informações sobre o plano de ação, objetivos, eventos, perfil, entrega das canecas, entre outros dados, conferindo transparência à campanha.

A parceria realizada entre a CGS e o Instituto de Macromoléculas (IMA/UFRJ) possibilitou a confecção de artefatos (réguas) a partir da reciclagem dos copos descartáveis utilizados no evento de abertura da campanha. A confecção das réguas, distribuídas na Semana Sergio Arouca, realizada em setembro/2013, fortaleceu as ações de sensibilização por meio de um exemplo concreto do ciclo da reciclagem. Outra ação da CGS nesse evento, em parceria com a CCI, foi a distribuição de pastas fabricadas a partir de *banners* descartados pela Fiocruz e produzidas por costureiras de uma comunidade do território de Manguinhos.



VICE-DIREÇÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (VDPDT)

Sua missão é contribuir para a pesquisa e produção de conhecimentos necessários à compreensão das condições de saúde da população brasileira e sua progressiva melhoria. Para tanto, investe na coordenação, implementação, financiamento e avaliação de programas de pesquisa na Escola, assim como na formação de vocações e *expertises*; fomenta a inovação e o desenvolvimento tecnológico dentro da ENSP; e colabora com a efetivação de programas e atividades de cooperação/ensino relacionados à pesquisa.

Além de contribuir com a translação e transferência de informação relacionadas aos produtos de pesquisa da ENSP, tendo em vista o impacto acadêmico, social e político deles, desenvolve estudos para a caracterização das atividades de pesquisa e a produção científica e tecnológica na Escola. Nesse sentido, volta seu olhar para a rica e complexa realidade da ENSP, onde a produção e disseminação de conhecimentos e seu impacto sobre a saúde se dão em diferentes formas, que podem e devem ser mais bem exploradas e potencializadas.

Agindo de maneira integrada com a Direção e o colegiado representativo das diferentes subunidades finalísticas acadêmicas da Escola, a VDPDT atua com apoio do Comitê de Ética em Pesquisa, do Núcleo de Inovação Tecnológica e do Setor de Gestão da Pesquisa e Produtos, com o intuito de manter canais abertos com a comunidade científica por meio da circulação permanente de informações veiculadas direta ou indiretamente aos pesquisadores.

Mantém estreita interação com a área de ensino e trabalha em grande proximidade com a Cooperação Internacional, o Serviço de Planejamento (Seplan) e o Escritório de Projetos, entre outras instâncias de gestão, num esforço permanente para integrar e articular os processos de coleta e análise de informações sobre pesquisa, planejamento de ações com vistas à melhoria dos processos de trabalho, gestão de recursos e programas de pesquisa em andamento.

A atuação da VDPDT no âmbito das fontes financiadoras da pesquisa, como a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgãos das administrações diretas federal, estadual e municipal, entre outros, ajuda a definir as trajetórias da comunidade científica da ENSP e a apoiar seu desenvolvimento no cumprimento da missão institucional de contribuir com a ciência e a tecnologia voltadas para a solução dos problemas de saúde em nosso país.

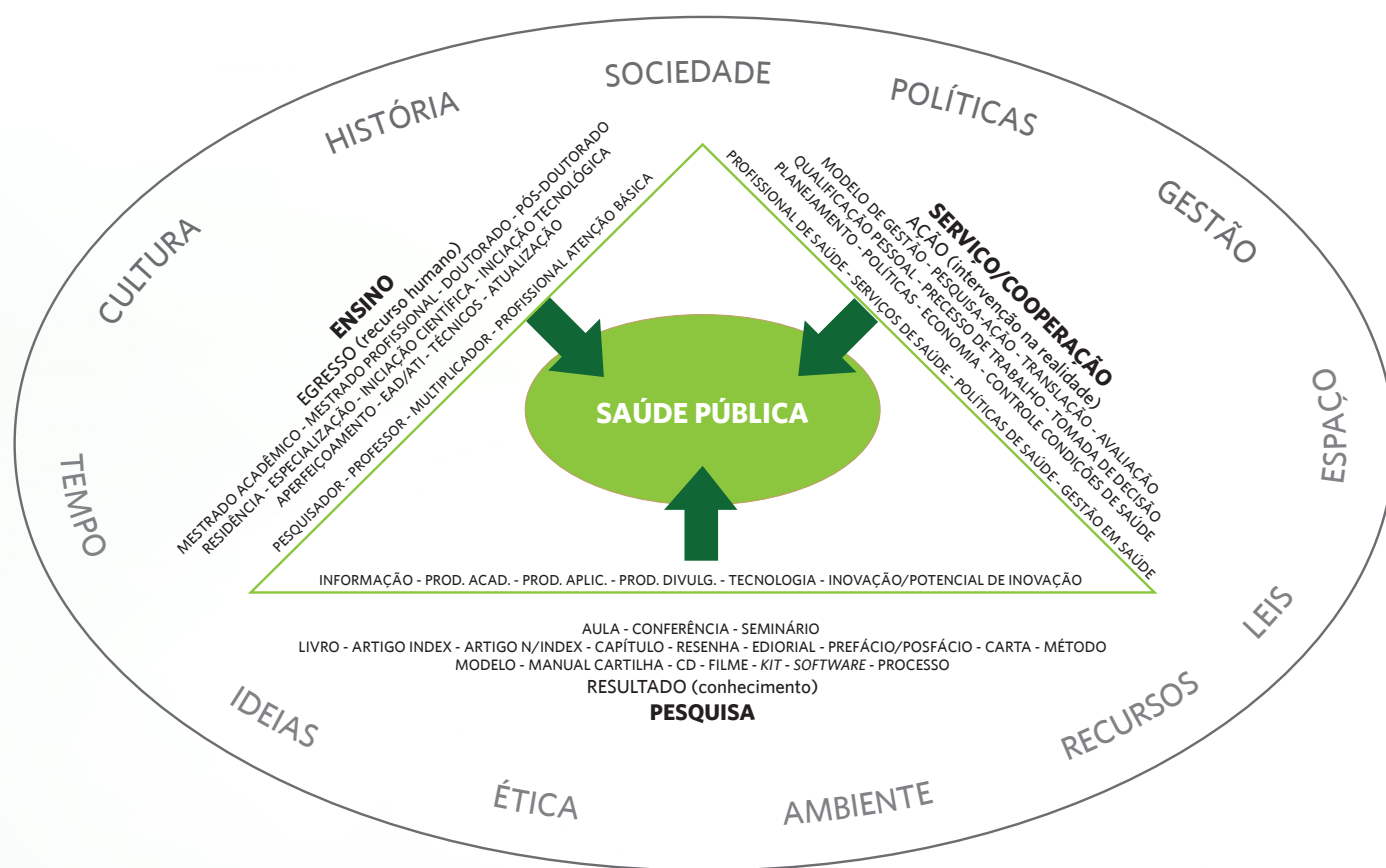
A pesquisa recente na ENSP e seus indicadores

Organismo de muitas faces, a ENSP apresenta produção diversificada que reflete sua missão e história. Criada há quase 60 anos, como proposta alternativa à universidade, e totalmente voltada para o reconhecimento das práticas da saúde pública e coletiva e a interação com elas, mantém, desde então, a missão de pesquisa, formação e intervenção a partir das necessidades da saúde no país. Ao longo de algumas décadas, alcançou o patamar de reconhecimento nacional e internacional que hoje ocupa, além de consolidar sua excelência acadêmica. Como decorrência, a ENSP hoje não pode ser descrita apenas como instituto de ciência e tecnologia, escola de pós-graduação ou instituição de

apoio ao Sistema Único de Saúde. Mais que isso, concilia essas diferentes missões e vocações que se expressam em sua *performance* em pesquisa.

Um modelo tentativo, apresentado a seguir, descreve a complexidade da ENSP, considerando a continuidade entre as dimensões de pesquisa, do ensino e da cooperação e serviços no âmbito dos quais a Escola se percebe e desenvolve sua vocação e produtos. Assim caracterizado, o espaço de concepção da atividade de pesquisa torna-se ainda mais dinâmico e desafiador, por sintetizar questões, desafios e demandas da ciência, mas também da sociedade. Inclui, também, diferentes ações que se integram em seu cotidiano e projeta produtos por meio dos quais indica a necessidade de medir a capacidade institucional de responder à comunidade científica, sociedade e saúde, muito além dos impactos calculados a partir da produção científica.

Figura 1 – Modelo da complexidade da ENSP



Descrever a pesquisa na ENSP é um grande desafio. A realidade é multifacetada e móvel, e as informações, dispersas e incompletas. Por outro lado, é consensual a necessidade de ampliar e melhorar o conhecimento sobre a comunidade científica da ENSP, sua produção, seus produtos e os impactos por ela gerados para atender a diferentes demandas, tanto da Fiocruz como dos financiadores e de outras instituições externas com as quais a Escola opera.

Há necessidade de caracterizar, qualificar e quantificar com mais precisão a atividade de pesquisa na ENSP, seus produtores e seus produtos: artigos, livros, capítulos, relatórios, páginas da web e filmes. Inovações, modelos, bancos de dados, produtos tangíveis ou intangíveis, cartilhas e outros precisam ser mais bem descritos e quantificados, já que apenas parte deles é sistematizada de maneira aproximada para os participantes dos programas de pós-graduação da Escola.

Inicialmente, a regulação externa dos programas de pós-graduação, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), gerava a principal demanda na ENSP. Com a implantação de modelos de gestão baseados em produtividade, a regulação interna passou a justificar a necessidade de gerar melhor conhecimento para planejamento e gestão. Mais recentemente, a Fiocruz propôs a criação de um observatório permanente da produtividade, trazendo mais e maiores demandas de indicadores demográficos, de produtividade, inovação, atividade em rede, entre outros, para atendimento a curto prazo.

Melhores indicadores são também necessários à gestão da Escola: além de ser uma das maiores unidades da Fiocruz, é a de maior diversidade de atividades e pulverização de recursos alocados em pesquisa. A ENSP, nos últimos anos, mobilizou o maior número de projetos geridos pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec): 130, em 2012, e 114, em 2013. Deste último conjunto de projetos, 9 são internacionais, que totalizam mais de R\$ 30 milhões.⁵

Além de contar com grandes projetos de pesquisa, que têm diferentes fontes de recursos — entre os quais o do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), o Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa), o conjunto de projetos Inova e o Teias —, a ENSP é a unidade de maior complexidade na Fiocruz, pela diversidade, integração e escala das suas atividades de pesquisa, ensino, cooperação e serviços. Verdadeiro mosaico de missões e possibilidades, a Escola gera produtos de diferentes naturezas e, para o desenvolvimento de seus projetos, contou, em 2013, com cerca de 2,2 mil profissionais em condição de contrato temporário.⁶ O conjunto de projetos da ENSP iniciados em 2013, tanto de pesquisa como de outros tipos (formação profissional/pesquisa, cooperação etc.), totalizava cerca de 24% do total de recursos da Fiotec (R\$ 83.536.241,58), e cerca de R\$ 18 milhões estavam em negociação ao término desse ano. Somaram-se, no mesmo período, valores oriundos de um amplo espectro de atividades financiadas pela Fiocruz, por diferentes organismos, ONGs, órgãos de fomento à pesquisa científica, entre outros, cuja sistematização e organização de fluxos demandam imediata atenção dos gestores da ENSP.

A caracterização da comunidade de pesquisa e alguns indicadores de produtividade da ENSP já vinham sendo calculados, ainda que, em muitos casos, apenas para segmentos da Escola, e não para sua totalidade, como os utilizados para a Capes, por exemplo. Quantitativos de publicações, linhas e grupos de pesquisa, pesquisadores doutores, bolsistas de produtividade, séries históricas sobre concessão de bolsas e fomento e outros dados são disponíveis (na Fiocruz ou nas agências de fomento) para toda a comunidade de pesquisadores da ENSP ou parte dela. A atualização frequente desses dados e o levantamento de outros vêm sendo realizados.

Por serem diferentes as fontes disponíveis, os dados aqui apresentados, numa primeira versão, estão mais ou menos precisos, completos e consistentes. Alguns testes e comparações feitos durante o segundo semestre de 2013 indicaram uma fonte de dados principal e suficientemente confiável, que é o currículo Lattes. Embora seu preenchimento seja autorreferido e muito variável, dependendo da fase da vida profissional, confirma-se a fidelidade

⁵ ZUMA, Maurício. *Ajudando a Fiocruz a fazer mais*. Disponível em: <<http://www.fiotec.fiocruz.br/Downloads/AudienciaPublicaFiotec2014.pptx>>. Acesso em: 24 out. 2014.

⁶ ZUMA, op. cit.

preponderante das informações. Por isso, tem sido a fonte de escolha para avaliação geral em fomento à pesquisa e outros processos seletivos. A atualização cada vez melhor das informações no Lattes, já comprovada na ENSP, torna-o a melhor fonte de informação para o levantamento dos produtos e projetos de pesquisa. O uso de extratores automáticos, como o scriptLattes, permite acelerar e customizar os levantamentos de informações, viabilizando a construção de bases de informação, tanto demográficas como cientométricas.

Entretanto, o preenchimento dos currículos ainda privilegia artigos, livros ou capítulos, em detrimento de outros produtos. Essa condição deve ser melhorada a partir da revalorização dos diferentes produtos de pesquisa e de orientações aos pesquisadores, já em discussão na ENSP. Produtos e informações menos atualizados flutuam de acordo com a necessidade e disponibilidade de tempo de cada pesquisador, como a informação sobre projetos de pesquisa, que, por ser de formato livre, é heterogênea.

Na impossibilidade de dispor de mais recursos financeiros e humanos para o trabalho de mapeamento da pesquisa na ENSP e para a construção de um sistema que permita captar as informações, manter uma rotina de atualização e gerar relatórios periódicos sobre a comunidade científica e sua produção, o trabalho tem sido feito artesanalmente, na escala possível, graças ao esforço da equipe da VDPDT. No entanto, o observatório proposto para a comunidade Fiocruz poderá contribuir para um sistema funcional e de suporte, desde que superados os diversos impasses a respeito dos tipos de produtos, indicadores, critérios e fontes, ainda em discussão.

A dinâmica da comunidade científica de uma escola grande e multifacetada como a ENSP implica também importantes desafios. Os pesquisadores têm grande mobilidade, o que demanda grande esforço de atualização: há os que suspendem em definitivo sua atividade, os que deixam a Escola, os que são admitidos por concursos, os que são realocados, os que se titulam e mudam de categoria, assim por diante. A orientação de mestrandos e doutorandos flutua pela inclusão de pesquisadores de outras unidades, e até instituições, cuja atuação e produtividade, do ponto de vista de um programa de pós-graduação, convergem, temporária ou setorialmente, para a ENSP. Os pesquisadores temporários nos quadros da Escola são frequentes em diferentes programas.

Por essa razão, o desafio inicial foi definir as bases demográficas possíveis, os tipos de indicadores desejados e a finalidade para a qual eles serão calculados, além das variáveis a serem consideradas. Os resultados obtidos, ao longo dos primeiros seis meses de gestão da nova Direção, encontram-se relacionados a seguir.

Alguns dados demográficos sobre os pesquisadores da ENSP

A Escola representa aproximadamente 0,5% dos grupos de pesquisa cadastrados para as instituições de pesquisa da região Sudeste, e seus quadros têm aproximadamente 0,05% dos pesquisadores e 0,005% dos doutores dessa região, caso se considerem os dados disponíveis na plataforma do CNPq. Esses grupos, ora em processo de recertificação, foram identificados e relacionados na publicação *Linhas e grupos de pesquisa: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca — 2013*, lançada pela VDPDT/ENSP em 2013.

O aporte de projetos e recursos na ENSP é grande, e parte deles está voltada para pesquisa ou associada a atividades de ensino, serviço e cooperação. Embora os dados sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos pela Escola sejam pouco precisos, sabe-se da diversidade e do grande número de tais projetos, quando comparados aos de outras unidades da Fiocruz. Realizou-se, em outubro de 2013, a primeira extração para o período de 2003 a 2013, a partir dos currículos Lattes de 250 pesquisadores da ENSP, resultando na identificação de 1.102 projetos. Ainda que possam estar subestimados, em virtude do preenchimento incompleto ou da falta de atualização de alguns currículos, a maior parte refere-se a pesquisas científicas. Também se verifica aumento do número de projetos entre 2006 e 2009, seguido de relativa estabilização nos últimos quatro anos. Os projetos recebem financiamentos das mais diversas fontes públicas e privadas, nacionais e internacionais, na forma de bolsas ou fomento à pesquisa, diretos ao pesquisador ou institucionalizados, envolvendo ou não alunos, com ou sem relação com o ensino formal, e assim por diante.

Recursos de projetos recebidos pela Escola representam hoje cerca de 25% do que aporta na Fiotec.⁷ Por meio de levantamento, o Escritório de Projetos da ENSP identificou que 38 haviam sido captados em 2013 — dos quais 20 eram projetos de pesquisa que totalizavam recursos na ordem de R\$ 17.096.997,00. Os demais financiaram atividades de ensino e eventos, mas cabe lembrar que parte deles gera pesquisas para dissertações ou produtos correlatos. Recursos da ordem de R\$ 3 milhões foram destinados aos 22 projetos selecionados em 2013 pelo Inova II, para realização entre 2013 e 2015. Finalmente, cerca de R\$ 400 mil em recursos do projeto Teias também foram alocados pelo município do Rio de Janeiro para pesquisas no território de Manguinhos. Embora não existam números sobre os diferentes processos e fontes de captação de recursos que financiam os projetos de pesquisa na ENSP, tais dados estão sendo gerados, à medida que se obtêm melhores e mais sistemáticas informações sobre as pesquisas da Escola.

Quando o olhar se volta para os servidores na ENSP, verifica-se que, sendo uma unidade de grandes dimensões, cuja principal atividade-fim é voltada para a formação de recursos humanos, eles dividem seu tempo em diferentes atividades. Apenas parte desses servidores atua basicamente em pesquisa, com tempos de dedicação diferentes e objetivos direcionados de maneira diversa. Além disso, existem servidores de outras unidades, pesquisadores temporários, visitantes e outras categorias igualmente atuantes. Por meio dessa comunidade, podem-se calcular diferentes tipos de indicadores para diferentes finalidades.

Este relatório utiliza os indicadores que permitem conhecer o desempenho da ENSP no que se refere à pesquisa, com uma ressalva: somente contarão os pesquisadores representados pelos servidores lotados na unidade, ou seja, tal como definido pela Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan), apenas os *servidores em atividade de pesquisa*, subentendidos como aqueles ativos na produção de conhecimento científico novo para a instituição.

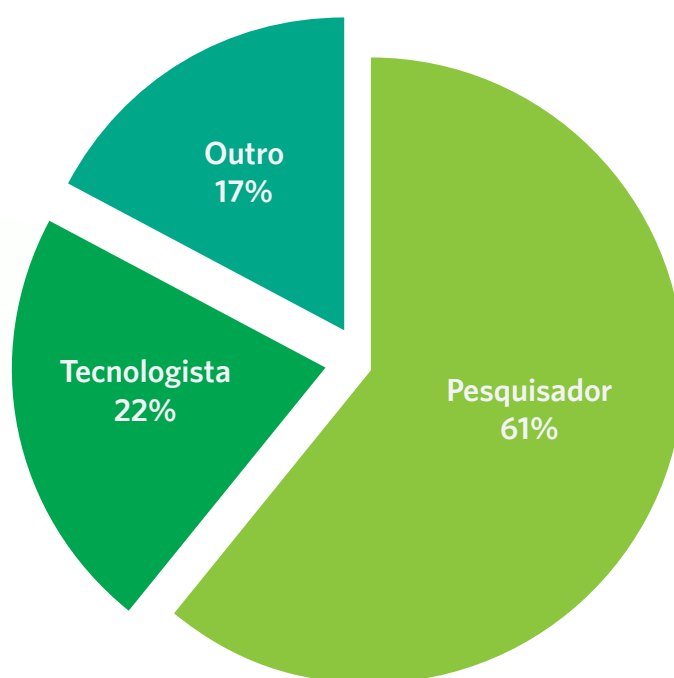
Os nomes indicados à VDPDT pelos departamentos da ENSP compuseram uma lista inicial dos *servidores em função de pesquisa*. Posteriormente, confrontou-se a relação com outros sistemas/fontes de informação. Consulta ao Portal da Transparência e informações fornecidas pelo SRH/ENSP confirmaram a situação funcional e a lotação

⁷ ZUMA, op. cit.

na Escola. A VDPG forneceu a condição de credenciamento nos programas de doutorado e mestrados acadêmico e profissional. Por meio da Plataforma Lattes, verificaram-se titulação, produtividade e outros dados.

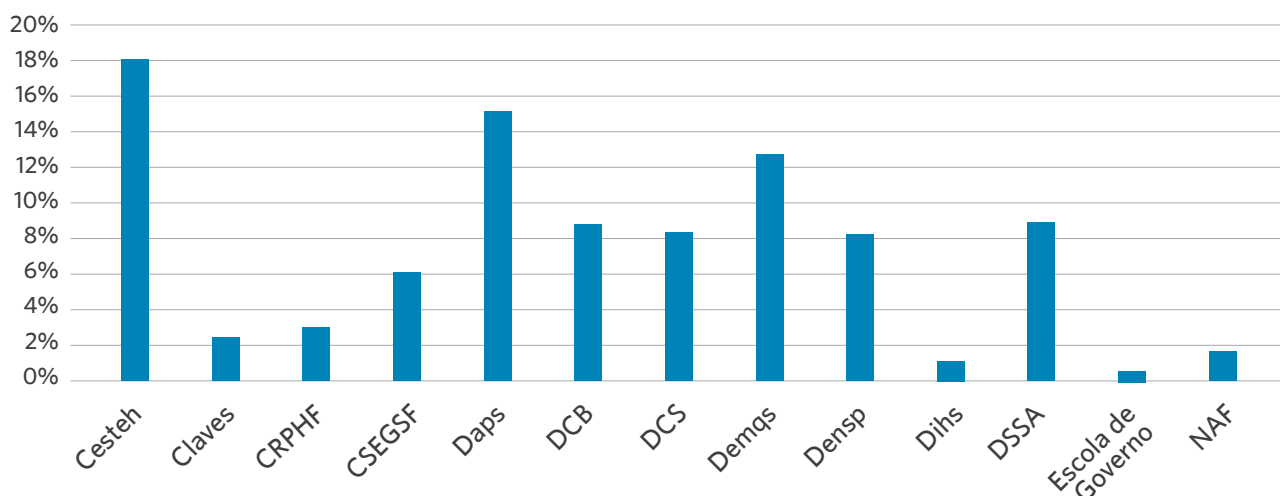
De acordo com o levantamento, no fim de 2013, havia 316 profissionais em exercício da pesquisa na Escola, com dedicação parcial ou total, incluídos, nesse número, *servidores da ENSP* e *servidores cedidos* (Fiocruz, órgãos públicos municipais, estaduais e federais etc.). Em relação à carreira, cerca de 61% desses profissionais ocupavam o cargo de *pesquisador*, 22%, de *tecnologista*, e 17% pertenciam a outros cargos, entre eles o de *analista* ou de outras carreiras (médicos, psicólogos, enfermeiros, professores, veterinários etc.). Do total de pesquisadores, apenas 9, ou seja, 2,9%, eram *servidores formalmente cedidos* à ENSP. É importante lembrar que a ENSP conta com um efetivo de servidores que não têm cessão formal, embora atuem na unidade. Da mesma forma, servidores da ENSP estão lotados, formal ou informalmente, em outras unidades da Fiocruz e repartições públicas, mas tais “informalidades” não foram objeto do levantamento.

Gráfico 2 – Proporção de pesquisadores por cargo (2011-2013)



Fonte: VDPDT

Gráfico 3 – Proporção de pesquisadores por departamento (2011-2013)



Fonte: VDPDT

Dos 316 servidores em pesquisa, cerca de 60% são mulheres e 40%, homens; 78% têm mais de 50 anos, e 30%, mais de 60 anos. Os dados confirmam descontinuidade demográfica decorrente da não reposição regular dos quadros da Escola e indicam risco próximo de redução dos quadros por aposentadorias ou outras causas de afastamento e, conseqüentemente, de impacto sobre a produtividade da ENSP.

Algumas outras categorias de pesquisadores têm permanência transitória no quadro da Escola, atuando em diferentes níveis e responsabilidades institucionais. Entretanto, não pertencem ao segmento *servidores* da ENSP, e sua produção será contabilizada em suas respectivas instituições de origem. O exemplo mais frequente são os pesquisadores de outras unidades, ou de fora da Fiocruz, que desenvolvem/coordenam/orientam pesquisas na ENSP, geralmente associados aos programas de pós-graduação. Originários de unidades diversas da Fiocruz ou de outras instituições, sua produção científica, mesmo quando inclui a coautoria com alunos da Escola, só é computada para fins de avaliação dos programas de pós-graduação ou dos projetos específicos em que atuem.

No total, são 33 pesquisadores externos aos quadros funcionais da ENSP que atuam como professores credenciados e são permanentes nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Alguns desses pesquisadores até participam da coordenação de projetos e lideram grupos de pesquisa, estão envolvidos em equipes, usam as instalações e participam de atividades na ENSP e têm pleno acesso e trânsito institucional — o que também caracteriza o alto grau de informalidade, mesmo em pesquisa, da Escola. Entre eles, 18 pesquisadores são líderes nos grupos de pesquisa da ENSP, e alguns ocupam a posição de coordenadores de projetos de pesquisa (Escritório de Projetos da ENSP/2013). Ainda que produtivos, esses profissionais não são computados formalmente, do ponto de vista da Diplan, na relação de pesquisadores da Escola.

Outra categoria é a dos pesquisadores visitantes na ENSP, pertencentes ao programa do CNPq, cujo número anual variou de 8 a 16 no período de 2010-2013. Em 2013, representaram 2,6% dos pesquisadores da unidade, e três deles estavam credenciados nos programas de pós-graduação. Sua inserção temporária leva a que contribuam, ainda que de forma descontínua, para a produtividade da unidade. No entanto, não são servidores e, portanto, excluídos pela Diplan da produtividade da ENSP. Tais profissionais têm estado historicamente concentrados no Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp), Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) e Departamento de Ciências Biológicas (DCB).

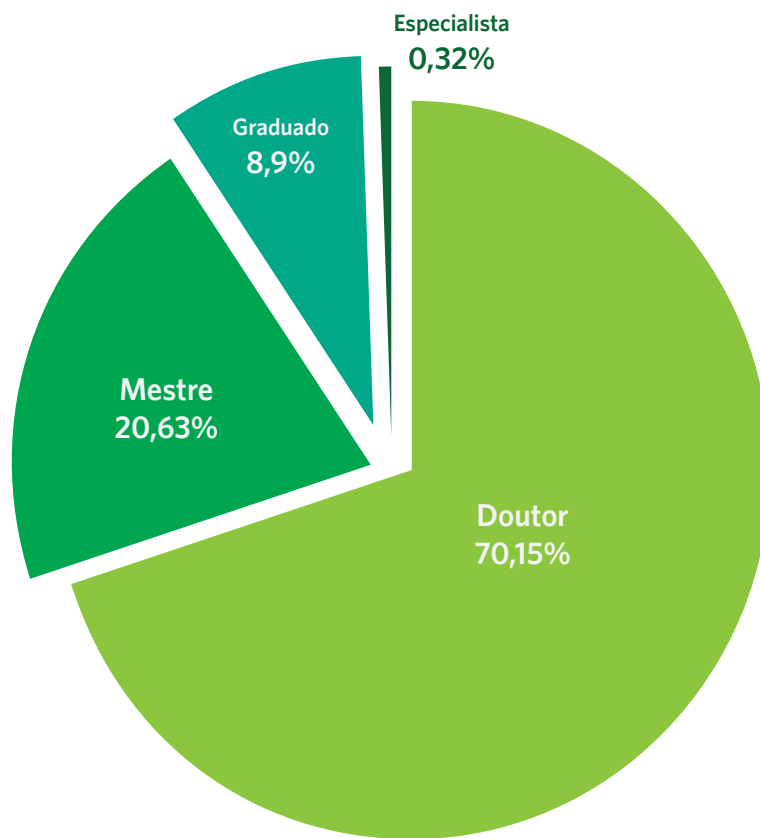
Devem-se citar outras categorias: pós-doutorandos e bolsistas de projeto (graduados, mestres e doutores), também numerosos e participantes temporários das pesquisas na ENSP. Esse grupo crescente, potencializado por recursos de projetos, funciona como recurso suplementar para os grupos de pesquisa, suprimindo quadros que não foram repostos ou simplesmente ampliando a capacidade da força de trabalho. A demografia e a produtividade referentes a eles não estão sistematizadas, e é provável que a maior parte de sua produção se expresse associada à dos pesquisadores da casa. Finalmente, por meio de uma atividade intensa de cooperação nacional e internacional, a ENSP incorpora, de maneira rotativa, *pesquisadores colaboradores* em diferentes áreas da Escola, e seu mapeamento é um futuro desafio.

Uma vez que a atuação profissional na ENSP é *matricial*, e cada pesquisador tem qualificações, atribuições, características e alocações diferentes, a demografia de pesquisadores da unidade deve contemplar diferentes aspectos das atividades e missões da Escola, o que será aperfeiçoado quando for possível dispor de um sistema para esse fim. Até lá, o Setor de Gestão de Projetos e Produtos (SGPP/VD PDT) vem construindo matrizes com os dados necessários, demográficos, da produção, assim por diante. Dados e indicadores estimados a partir dos levantamentos iniciais permitem caracterização inicial da pesquisa na ENSP. Discutidos nos departamentos, tais dados deverão ajudar a propor estratégias futuras que assegurem melhora no desempenho individual e institucional.

No conjunto de 316 servidores elencados em função de pesquisa, pouco mais de 20% são mestres e cerca de 70%, doutores, número que se aproxima dos 73% de pesquisadores doutores estimados pelo CNPq, em 2010, para as instituições de pesquisa em saúde da região Sudeste. A proporção de pós-doutores na ENSP, conforme dados levantados no Lattes em março de 2014, contabiliza cerca de 25% do total de doutores. Uma parte dos doutores não publicou entre 2011 e 2013 ou não atualizou o Lattes nesse período. Assim, o conjunto cuja produção resultou em livros, capítulos e artigos nos últimos três anos é constituído de 210 pesquisadores. Nesse grupo, a proporção de doutores é naturalmente mais elevada: cerca de 90%. Dois terços desse grupo compõem-se de pesquisadores credenciados como permanentes nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. As bases para cálculo dos indicadores de produtividade pelo próximo triênio (2014-2016) foram tiradas desse grupo, por suas características e produtividade. Mudanças demográficas anuais na ENSP (concursados, afastados/aposentados, cedidos etc.) indicam necessidade de reajuste também anual da relação, e isso deverá ocasionar flutuação das bases de modo a atender aos critérios pactuados em colegiado.

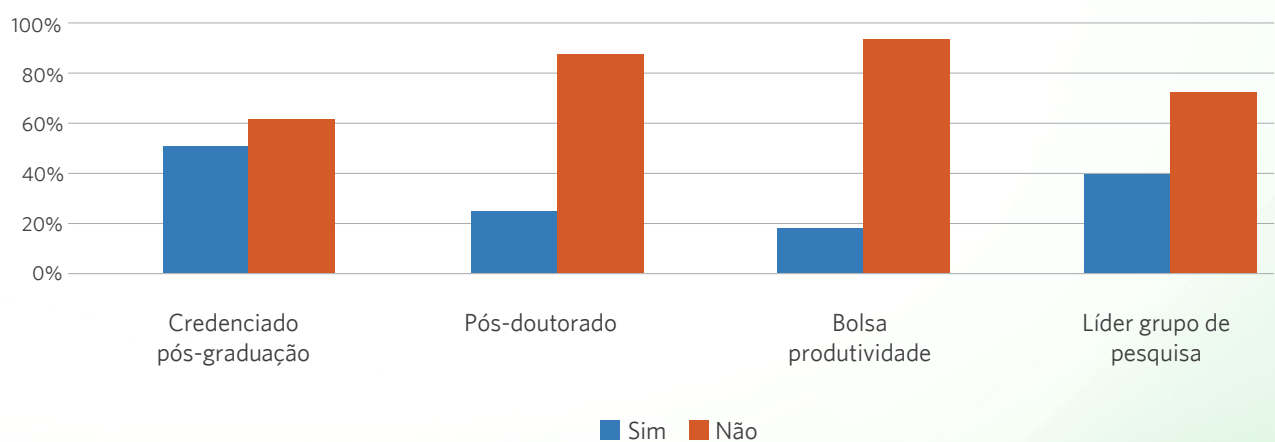
A proporção de pesquisadores da ENSP que têm bolsa de produtividade (PQ CNPq) mantém relativa estabilidade nos últimos cinco anos, variando de 31 a 38, o que equivale, respectivamente, a 17% e 19% dos doutores lotados na ENSP. Tais números se aproximam da proporção de concessão para a área de saúde nessa modalidade de bolsa pelo CNPq. Isso indica que a comunidade de pesquisa da ENSP mantém bom desempenho em tal modalidade de apoio, principalmente caso se considere que o total de recursos alocados tende a uma redução contra uma crescente competitividade. Percebe-se, também, progresso dos pesquisadores às categorias mais altas: em 2013, cinco dos pesquisadores da Escola se encontravam na categoria 1A.

Gráfico 4 – Proporção de pesquisadores (2011-2013)



Fonte: VDPDT

Gráfico 5 – Proporção de pesquisadores na pós-graduação, com pós-doutorado, bolsa de produtividade e liderança de grupo de pesquisa



Fonte: VDPDT

Os pesquisadores lotados na ENSP e credenciados como permanentes nos quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* e nos mestrados profissionais foram apenas 120 (38%); todos são doutores, o que assegura índice 5 para a titulação dos docentes. Por outro lado, há uma parcela excedente de pesquisadores qualificados que, embora não credenciada na ENSP, atua em programas de pós-graduação de outras unidades e instituições. Desse modo, a atividade docente na pós-graduação e a atividade de pesquisa, apesar de guardarem profundas relações, não apresentam sobreposição perfeita na Escola. Consequência disso é um conjunto alternativo de grupos e linhas de pesquisa cuja representação formal dentro da ENSP ainda não está formalizada, já que as linhas de pesquisa oficiais da Escola restringem-se às dos programas de pós-graduação e os grupos de pesquisa são apenas aqueles certificados formalmente em 2011. Essa condição demográfica confirma que a avaliação externa dos programas de pós-graduação, feita pelos critérios da Capes, ajuda a conhecer o segmento altamente produtivo de pesquisadores da ENSP, mas é insuficiente para caracterizar o conjunto total de pesquisadores da Escola.

A atuação em ensino e formação de diferentes níveis, os diversos produtos tangíveis e intangíveis, as redes e atividades de cooperação, a produção técnica, o impacto social dos produtos gerados pela pós-graduação e a qualidade dos produtos ainda são subestimados. Embora a Escola apresente longa tradição de produtos inovadores, grande parte dessa produção ainda permanece sem ser registrada, identificada, visível institucionalmente ou mesmo incorporada às práticas em saúde, tornando-se anônima ou com autorias por meio das quais, por vezes, não se pode identificar o papel da ENSP em sua gênese. A insuficiência de informações sobre tais produtos, genericamente considerados como “produtos técnicos” de menor valor para as métricas acadêmicas, penaliza a Escola. Por outro lado, as demandas pela pesquisa aplicada, especialmente para o SUS, exigem hoje que sejam mais bem caracterizadas, para possibilitar a definição da contribuição total da ENSP à questão da saúde.

Apesar de o Programa de Iniciação Científica (Pibic/Fiocruz) situar-se estrategicamente na ENSP desde 2006, a proporção de bolsistas mantém-se relativamente baixa (cerca de 15% dos doutores têm bolsistas) — um aspecto vulnerável e criticado da atuação em pesquisa da Escola. Em 2010, a ENSP obteve 37 cotas de bolsa, reduzidas para 35, no ano seguinte, e 30, nos dois últimos anos (2012 e 2013). O edital de 2014 demandou 35 bolsas, das quais se obtiveram apenas 29. É evidente a redução da demanda, apesar da recomendação da Capes de mais investimento no programa. Os departamentos que tradicionalmente têm recebido mais bolsistas são o Cesteh e o Demqs, com destaque também para o Daps, Densp e DCB. Bolsas avulsas são recebidas diretamente das agências, complementando o esforço de formação dos graduandos em pesquisa, mas, como são descentralizadas, não são totalmente acompanhadas pela VDPDT. Desde 2013, conduz-se campanha permanente pela melhoria do programa Pibic na ENSP e por sua expansão. Com isso, espera-se incentivar e ampliar a atividade de formação de vocações.

Como se verifica na plataforma dos grupos de pesquisa (www.CNPq.br) e na publicação *Linhas e grupos de pesquisa: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca — 2013*, a maior parte dos pesquisadores da unidade lidera os 78 grupos de pesquisa credenciados ou participa deles.

A inserção dos pesquisadores da ENSP nas linhas de pesquisa também traz questões interessantes e desafios. A maior parte dos pesquisadores menciona, em seus currículos Lattes, atuação em linhas de pesquisa que não constam da relação oficial da Escola. Uma vez que tais linhas foram limitadas para os diferentes programas de pós-graduação pelo controle externo da Capes, não expressam plenamente a atuação da Escola, principalmente caso se considere que cerca da metade dos pesquisadores não está inserida nos programas da pós-graduação *stricto sensu*. Revisão da produtividade em relação às linhas de pesquisa deverá ocorrer em 2014.

Com base nos dados atuais, cada grupo de pesquisa da ENSP tem duas ou três — ou, ocasionalmente, quatro — linhas formalizadas nos programas de pós-graduação da Escola, o que é comparativamente menos do que o registrado pelo CNPq entre os grupos da área da saúde da região Sudeste. Entretanto, caso se levem em conta as demais linhas

declaradas na plataforma dos grupos de pesquisa, esse número aumentará. Dados provisórios permitem estimar que a média de pesquisadores participantes dos grupos de pesquisa da ENSP é de 10,5, por grupo, incluídos nesse número os pesquisadores externos à ENSP. Se forem considerados apenas os pesquisadores da casa, a média cai para 3 a 4 pesquisadores por grupo. Considerando tais números, o valor cheio é o dobro dos 4,9 apresentados, em 2010, pelo CNPq para a área da saúde na região Sudeste, o que é consistente com a dinâmica de pesquisas na ENSP, que apresentam frequência de parceiros externos.

Finalmente, a restrição de linhas oficiais parece influir também na recorrência com que os grupos se reportam a elas: são 13 os grupos que compartilham mesma linha de pesquisa na ENSP.

A pesquisa da ENSP, sua produção e indicadores

A partir do estabelecimento de algumas bases demográficas para o estudo da pesquisa na ENSP, definiram-se indicadores de produtividade científica.

Apesar das limitações, o processo de avaliação baseado em indicadores, impostos externamente e com diferentes pressupostos e finalidades, vem sendo aplicado na Escola, até mesmo pelo sistema de Planejamento e Gestão adotado na Fiocruz, por meio das orientações do governo federal. Desse modo, no presente momento, lida-se com demandas estabelecidas, com processos em construção e, ao mesmo tempo, com a possibilidade de delinear perspectivas futuras e mais adequadas à avaliação da ENSP e sua trajetória como escola, instituto de pesquisa e serviço colaborador do SUS.

Os indicadores adotados para medir a produtividade da ENSP vêm sendo calculados há alguns anos. As unidades escolheram parte dos indicadores, que são discutidos anualmente. A presente revisão dos indicadores para a ENSP foi precedida de simulações e discutida no âmbito dos colegiados, o que propiciou nova relação de indicadores. Os resultados publicados para o triênio 2011-2013 pela Fiocruz foram calculados para uma base de 175 pesquisadores (servidores da ENSP). Essa base, proposta desde 2009, permitiu calcular os valores apresentados a seguir, conforme a informação oferecida pela Seplan. Para comparação, os valores foram recalculados para a nova base de pesquisadores (210 pesquisadores servidores da ENSP) mensurada pela VDPDT em 2013. Esse novo cálculo, feito à guisa de exercício, considerou não apenas a nova relação nominal de pesquisadores, mas também os novos quantitativos de produtividade (artigos, livros e capítulos de livros) coletados, em 2013, a partir dos respectivos currículos Lattes atualizados. Finalmente, apresentam-se os novos indicadores pactuados para utilização pela Escola (indicadores intermediários) para o período de 2014-2016.

A Fiocruz utilizava, nos últimos três anos (2011-2013), os seguintes *indicadores globais* relacionados à produtividade em pesquisa:

Produtividade em pesquisa (média rolante triênio) — Cálculo do total de artigos publicados em revistas indexadas nos últimos três anos (2011-2013) dividido pela soma dos servidores públicos da instituição (ENSP) com função de pesquisa relacionados em cada ano do triênio, resultando na seguinte fórmula para a Escola: $168 + 191 + 212 / 175 + 175 + 175 = 1,09$.

Incremento de artigos em publicações indexadas (média rolante do triênio) — Total de artigos publicados no triênio (2011-2013) dividido pelo total de artigos publicados no mesmo triênio - 1 x 100. Esse valor foi calculado pela seguinte fórmula para a ENSP: $(168 + 191 + 212 / 190 + 168 + 191) - 1 \times 100 = 4,00$.

Proporção de pacientes em protocolos de pesquisa clínica — Os dados da ENSP não foram considerados até o presente momento para fins do indicador global da Fiocruz.

Além dos globais, a ENSP adotou indicadores intermediários, baseados na relação de 175 pesquisadores:

Índice de artigos científicos indexados publicados por funcionários doutores atuando na área de pesquisa — Total de artigos científicos indexados publicados no triênio dividido pelo total de servidores doutores que atuam na área de pesquisa. São estes os valores encontrados e as respectivas fórmulas de cálculo:

2011: $168 / 175 = 0,96$;

2012: $191 / 175 = 1,09$;

2013: $212 / 175 = 1,21$.

Artigos científicos indexados publicados na ENSP — Todos os artigos publicados por ano, no período. São eles:

2011: 168 artigos;

2012: 191 artigos;

2013: 212 artigos.

Uma vez que todos esses cálculos haviam sido realizados com um denominador desatualizado, discutiu-se com a Diplan e a Seplan sobre a necessidade de revisar os dados, com base na nova relação de pesquisadores da ENSP. Ao término de 2013, foi possível fazer um exercício de revisão dos resultados e substituir o denominador para os cálculos a partir de 2014. A discussão de atualização foi compartilhada no Colegiado de Pesquisas da ENSP, mantendo-se o pactuado.

A base de pesquisadores, que existe desde 2009, encontrava-se desatualizada, incluindo pesquisadores afastados, não pertencentes ao quadro, não produtivos, além de excluir novos concursados. A revisão da produção usada nos indicadores também tinha problemas de subestimativa, pois era baseada em dados originados do Sage, e não da Plataforma Lattes atualizada. Por outro lado, a coleta das informações, realizada nos dois últimos meses do ano de 2013, e não no início de 2014, excluía número expressivo de publicações cuja confirmação ou lançamento no currículo costuma ocorrer apenas no primeiro trimestre do ano subsequente.

A nova base constitui-se de 210 pesquisadores produtivos na ENSP, dos quais 195 são doutores. A lista revisada considerou transformações e crescimento da comunidade de pesquisa por titulação, admissão de concursados, saída de pesquisadores por diferentes motivos e redistribuição de atividades. Desse modo, expressa, com mais adequação, o novo conjunto de pesquisadores atuante para medida da produtividade do triênio 2014-2016. Os principais critérios para inclusão como pesquisador foram: ser servidor lotado na ENSP, atuar em pesquisa em seu departamento e ter registrado, no Lattes, no mínimo uma publicação (livro, capítulo ou artigo) nos últimos três anos. Parte expressiva dos servidores cujos nomes compunham a listagem anterior permanece na listagem atual e se acrescentaram novos nomes, havendo, conseqüentemente, incremento do denominador. Apesar disso, não houve prejuízo no cálculo da produtividade, pois a nova listagem trouxe mais publicações ao somatório final da ENSP.

Do total de 316 servidores envolvidos em pesquisa na ENSP, 210 (67%) publicaram pelo menos um artigo entre 2011 a 2013, e 145 (45,9%) produziram no mínimo um artigo por ano no mesmo período.

Caso se mencione a *produção total* (artigos, capítulos e livros) da pesquisa na ENSP entre 2011 e 2013, contabilizam-se 1.194 artigos, 80 livros e 370 capítulos, que perfazem 1.644 publicações. É importante mencionar que a proporção entre livros/capítulos e artigos na ENSP foi superior à média estimada pelo CNPq para a área de saúde na região Sudeste em 2010. Pesquisadores que não publicaram artigo no triênio foram responsáveis por apenas 3 livros e 16 capítulos nesse mesmo

período. Isso sugere que, embora a ENSP seja responsável por um pouco mais de livros e capítulos que outras instituições de pesquisa da área, a maior parte de seus pesquisadores se utiliza principalmente de artigos para veicular a produção, disseminada, no período, por um grande número de diferentes periódicos nacionais e internacionais.

A continuação desses levantamentos possibilitará incluir, no futuro, números mais precisos e, também, mais conhecimento sobre outros tipos de produção, como trabalhos completos em anais de eventos e resumos expandidos, e materiais diversos, como cartilhas, relatórios, manuais etc. Levantamento específico posterior também avaliará a produção referente a veículos, como páginas da web e produtos em outras mídias.

Os valores dos índices (globais e intermediários), depois de recalculados para a nova base e recentes valores de publicações, estão descritos a seguir.

Índice de artigos científicos indexados publicados por funcionários doutores atuando principalmente em pesquisa (valores para a ENSP):

2011 = 1,4;

2012 = 2,1;

2013 = 1,8.

Artigos científicos indexados publicados (valores para a ENSP):

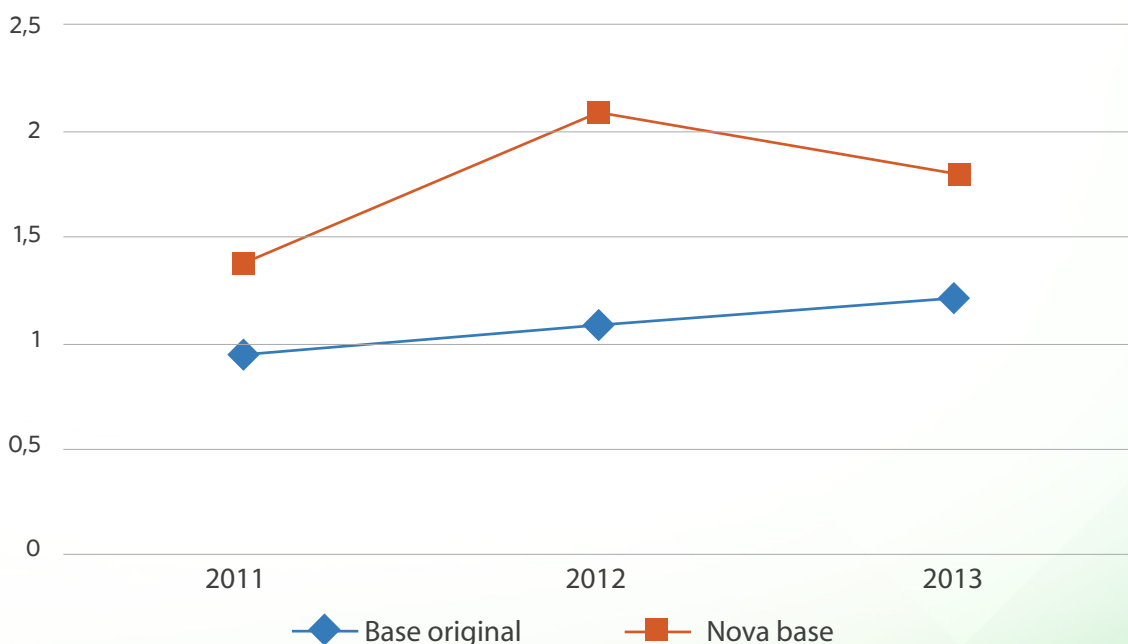
2011 = 376;

2012 = 449;

2013 = 350.

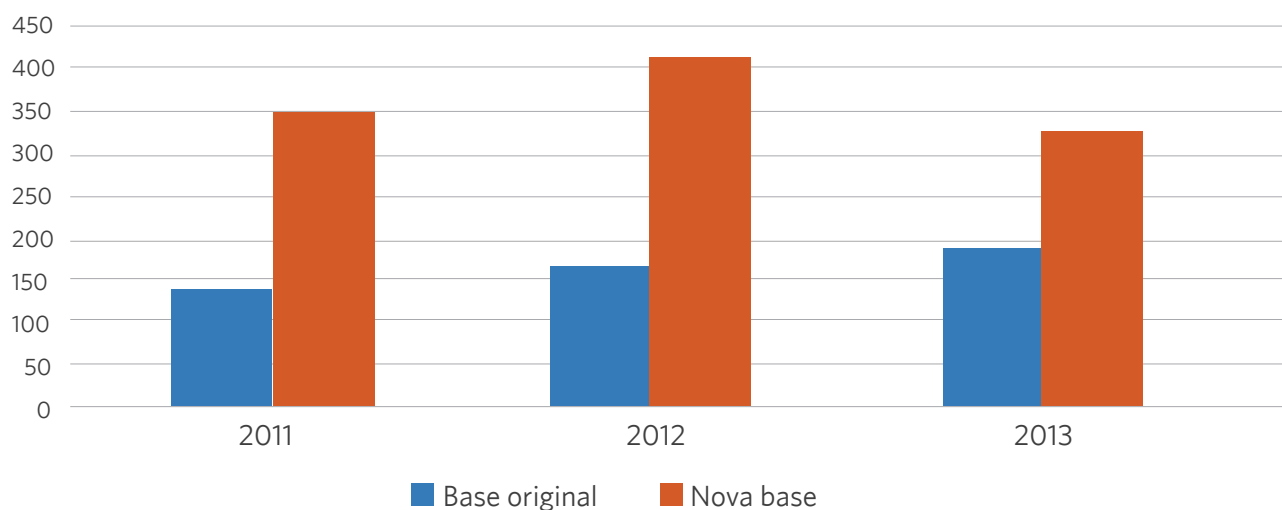
A comparação desses resultados (novos levantamentos de produtividade, com base em 210 servidores) com os valores estimados pela relação anterior de pesquisadores (levantamentos anteriores de produtividade, por 175 servidores) indica aumento expressivo dos resultados, como demonstram os gráficos seguintes.

Gráfico 6 – Índice de artigos científicos indexados por autor



Fonte: VDPDT

Gráfico 7 – Comparação do número de artigos científicos indexados por autor, considerando as bases anterior e nova



Fonte: VDPDT

Outros índices foram calculados com a nova base, de modo a fornecer mais dados sobre os produtores e produtos da Escola. Entre eles, estão o *Índice de publicação total por servidor em atividade de pesquisa*, cujos valores no triênio foram 2,5, em 2011, 2,8, em 2012, e 2,4, em 2013, e o *Índice de produtividade por doutor*, com 1,9, em 2011, 2,3, em 2012, e 1,9, em 2013. A *Taxa de publicações em livros e capítulos* manteve-se estável no triênio, com ligeiro incremento de 1,03%. Por sua vez, o *Índice de capítulos/livros por servidor em atividade de pesquisa*, cujo valor mais baixo foi de 0,7, manteve-se inalterado no período, já que a maior parte dos pesquisadores privilegia as publicações na forma de artigos.

Na sequência, com intuito de expressar melhor a produção da ENSP em pesquisa, propuseram-se dois novos indicadores intermediários, para vigorar a partir de 2014. São eles: *Produtividade de artigos indexados por pesquisador doutor* (calculado como proporção em base centesimal entre o total de artigos indexados e o total de artigos publicados no ano de 2014), cuja meta está fixada em 50%; e *Produtividade anual total por pesquisador doutor* (calculado como valor numérico resultante da soma de todos os produtos publicados na forma de livro, capítulo ou artigo no ano de 2014), com meta de 2,2. As metas levaram em conta o impacto possível da redução orçamentária prevista para 2014 e, também, a redução na captação de projetos.

Por meio de uma prospecção inicial sobre a produção científica da ENSP na forma de artigos, verificou-se que o total de publicações levantadas nos currículos Lattes nos últimos três anos se distribui em 397 periódicos de diferentes áreas, a maior parte deles (70%) com classificação Qualis na área de saúde coletiva. Essa grande variedade da produção reforça o que se sabe sobre a característica histórica da Escola, que aborda a área da saúde pública por meio das mais diversas perspectivas disciplinares. Entretanto, essa diversidade também significa busca de espaço para veicular a produção científica, comprimida nos poucos periódicos genéricos da área, já que 65% deles tinham apenas um artigo da ENSP. A maior concentração de artigos (15%), tal como esperado, está em 0,5% das revistas (*Cadernos de Saúde Pública* e *Ciência e Saúde Coletiva*). Entre as revistas de eleição para veicular a produção da ENSP estão *Physis*, *Cadernos de Saúde Coletiva*, *Revista de Epidemiologia*, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e *Revista de Saúde Pública*.

Embora cerca da metade dos periódicos em que pesquisadores da ENSP publicam seus estudos seja nacional, aproximadamente 65% têm versão em inglês. São ocasionais as publicações em espanhol e, ainda mais eventuais,

em francês. Isso indica claramente em que segunda língua a Escola investe. Essa realidade se reflete claramente nas despesas efetuadas com tradução paga pela ENSP, majoritariamente para inglês e, em grande parte, para publicação em periódico nacional que publica em inglês.

Entre os periódicos em que a Escola publicou, encontram-se 8 revistas que estão entre as 16 listadas, em 2011, pela Thompson Reuters como revistas brasileiras com fator de impacto acima de 1.0. Nesse aspecto, destacam-se, entre as publicações em que a Escola divulga sua produção, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (2.147), *Revista de Saúde Pública* (1.328), *Anais da Academia Brasileira de Ciência* (1.094) e *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* (1.000). Ainda que seja questionável como indicador, verifica-se esse tipo de avaliação em muitas avaliações externas e internas. Portanto, é pertinente acompanhar o desempenho da Escola sob essa perspectiva, em especial para os comparativos externos.

A indexação, demandada como critério, mas ainda pouco definida na área de Planejamento e Gestão da Fiocruz, é muito variável para a ENSP. A depender do indexador empregado (Lilacs e PubMed) e/ou do buscador considerado (SciELO, Web of Science e Scopus), os resultados variam principalmente em virtude da dispersão da literatura da ENSP e da diversidade dos objetos de pesquisa da Escola. O levantamento, em andamento na VDPDT, visa complementar o que já é feito para o segmento dos programas da pós-graduação, principalmente pelo fato de a Escola ter grande número de pesquisadores produtivos fora dos programas de pós-graduação. Dados iniciais apontam que entre 15% e 20% das revistas que tiveram publicações da Escola no último triênio são indexadas no Lilacs. Isso tem fundamento com o fato de, progressivamente, a ENSP ter migrado para publicações de Qualis mais alto e com indexação internacional mais ampla, e não apenas latino-americana. No aspecto Qualis, 18% dos periódicos em que a Escola publicou no últimos triênios têm Qualis A1/A2; 30%, B1/B2; 22%, B3/B5 e C. Os demais 30% não têm Qualis na área. Isso sugere que, apesar da aparente dispersão da produção da Escola, há direcionamento das publicações a partir desse critério de classificação dos periódicos.

A ENSP também realizou investimentos, por meio do BioMed Central, para publicação em revistas estrangeiras na ordem de 40 mil libras esterlinas. No período de dezembro de 2009 a fevereiro de 2014, foram submetidos 83 artigos. Desse total, 43 (51,81%) foram publicados, 32 (38,55%), rejeitados e 8 (9,64%) ainda se encontravam em análise no primeiro trimestre de 2014, restando recursos para publicação de cerca de 8 a 10 artigos. O investimento não teve renovação para este ano, já que a Comissão Geral de Pós-Graduação da Fiocruz mantém abertas as inscrições em contrato próprio com o BMC, por meio do qual são realizadas as submissões da Escola.

Por sua vez, o investimento, em 2013, para publicação na *Revista de Saúde Pública* representou R\$ 15 mil e permitiu a publicação de 11 artigos.

Uma série de dados demográficos, de produtividade e, especificamente, de produção de inovação, além de outros que permitem medir a atuação em rede, vem sendo apresentada em paralelo pelo observatório proposto pela Fiocruz e também deverá ser levantada para a ENSP. Variáveis e índices sugeridos possibilitarão gerar indicadores demográficos e de produtividade para esse universo ainda mal definido da pesquisa realizada na Escola.

Da mesma forma, visando atender ao que foi sugerido pelo observatório da Fiocruz, outras informações demográficas/institucionais — como tempo de atuação na Fiocruz e o tempo decorrido desde o doutoramento — deverão ser identificadas e incluídas na base de dados da VDPDT em breve. Indicadores referentes ao perfil de pesquisa em que se inserem os pesquisadores, como a grande área (CNPq), a área de avaliação (Capes), a linha de pesquisa, a área de graduação e a titulação, serão igualmente calculados. Dados relevantes que expressam a integração pesquisa-ensino — como produção por discentes e percentual de pesquisadores dedicados a ensino/formação — deverão ser coletados, assim como detalhamento de carga horária em docência, orientações concluídas e em andamento (teses,

dissertações, monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização e iniciação científica), total de projetos financiados, níveis de financiamento, entre outros.

Indicadores de citações, impacto normalizado, índice-h, percentual de artigos não citados e percentual de autocitação também poderão ser coletados, em futuro próximo, por meio de pesquisa mais detalhada sobre a ENSP. Da mesma forma, indicadores de cooperação, obtidos a partir das redes de coautoria, podem permitir a avaliação do trabalho intrainstitucional (Fiocruz), a distribuição da colaboração nacional e internacional, e sua distribuição nas unidades da Fiocruz dentro de laboratórios, departamentos e grupos de pesquisa.

Indicadores e produtos alternativos diversos: desafio de normatização e aferição

Na ENSP, mais do que em outras unidades da Fiocruz, a geração de conhecimentos a partir dos projetos científicos fornece produtos muito diversificados, que se somam aos artigos, capítulos e livros dirigidos, principalmente por seus veículos, sua linguagem e seu formato, à translação no mundo acadêmico. Outros tipos de produção, geralmente referida como técnica, incluindo a grande quantidade de informação retida na forma de bases de dados, relatórios e equivalentes, ocupam espaço ainda pouco definido e valorizado. Finalmente, existem os produtos realizados em diferentes mídias eletrônicas, os materiais de divulgação e de translação para a comunidade de usuários ou beneficiários, os produtos diretamente aplicados em serviços, e outros tantos tangíveis e intangíveis. Embora, em muitos casos, tais produtos estejam previstos em sistemas como o Lattes e o Sage, sua notificação é muito variável por diferentes motivos, e o modo de autopreenchimento exige motivação e, de certa maneira, uma compensação que incentive a tarefa.

Outros indicadores deverão ser calculados para produtos tecnológicos, envolvendo ou não registro ou patente, entre eles processos ou técnicas, *softwares*, relatórios técnicos, projetos, pareceres emitidos, editoria de periódicos, organização de eventos (internacional, nacional e local), consultoria, assessoria e outros. Esse tópico está em discussão integrada com o andamento dos critérios que vêm sendo preparados para uso nos mestrados profissionais da área de saúde coletiva, nos quais a Escola tem papel destacado.

De acordo com o planejamento para 2014, constante do Sage, utilizado pelo Planejamento e Gestão da Fiocruz, a ENSP propõe 1.392 produtos, distribuídos pelos diferentes projetos alocados em seus departamentos. A maior parte dos produtos indicados corresponde a publicações e comunicações em eventos científicos e relatórios. Aparentemente pouco informados estão produtos de outros tipos, tangíveis e intangíveis, cujo registro é feito num campo de ação orçamentária que não é o de pesquisa nem de inovação. A busca pelos demais produtos, portanto, tanto pelo Lattes como pelo Sage, deixa pouco visível ampla esfera de produção cujo impacto, diretamente relacionado ao SUS, precisa ser mais bem assinalado, qualificado e quantificado. A diversidade de produtos, voltados para os mais diversos objetivos de translação, é hoje, reconhecidamente, importante, inclusive para a regulamentação externa dos programas de pós-graduação pela Capes. Internamente, do ponto de vista da Fiocruz, muitos deles estão previstos e contabilizados como metas no Sage. Entretanto, a falta de clareza sobre sua real valorização nos sistemas de regulação da ENSP e a forma como vêm sendo notificados os produtos e coletadas as informações induzem à pouca visibilidade e subnotificação. Essas observações, no que se refere à pesquisa, demandam discussão e ajustes no trabalho das equipes de analistas e gestores, para efetiva valorização e adequação dos sistemas de controle interno e sua aproximação e consistência com plataformas de informação sobre a pesquisa mais amadurecidas como a dos currículos Lattes.

A necessidade de normatizar e propor processos de avaliação de tais produtos cresce à medida que as políticas de indução, por meio de financiamentos específicos, de produção de inovação e produtos de aplicação, vêm crescendo, há cerca de dez

anos, no país. Ainda que tenha diferentes entendimentos e motivações discutíveis, tem sido proposta aos pesquisadores a atuação em campos nos quais os produtos que justificam os recursos são mais do que artigos, capítulos e livros. Esse problema se percebe, na ENSP, por meio das iniciativas de financiamento Inova I e II e Teias Manguinhos, que apresentam tal desafio. A mudança de cultura institucional com o intuito de desenvolver, notificar, quantificar, qualificar e divulgar não apenas artigos, livros e capítulos, mas também outros tantos produtos para diferentes translações e aplicações já começa a ser incrementada.

Por outro lado, de acordo com sua Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais, a ENSP

conta com 23 laboratórios/setores laboratoriais, estruturados em sete departamentos. Os trabalhos desenvolvidos nesses laboratórios estão vinculados a 18 grupos de pesquisas do CNPq e atuam nas áreas de ensino, apoio diagnóstico, consultorias e assessorias, capacitação e treinamento técnico, sejam para outros departamentos da Escola, unidades da Fiocruz ou instituições de ensino e pesquisas espalhadas pelo país, além de realizarem cooperação técnico-científica nacional e internacional.⁸

Esse segmento constitui outro corpo de produção, também diretamente relacionada com a prestação de serviços e o SUS. O real conhecimento do significado dessa dimensão da Escola e de sua relação com a pesquisa ainda se encontra em processamento.

Uma seleção crítica de produtos técnicos e a discussão de critérios para sua qualificação já tiveram início. Estão voltadas, de maneira imediata, para aplicação nos mestrados profissionais, recuperando a proposta original da formação *em serviço* e *para o serviço*. Ligada a essa discussão, está a questão da avaliação de impacto de produtos e da translação e retorno das pesquisas ao serviço e comunidades relacionadas, já que o retorno à esfera acadêmica parece perfeitamente resolvido no âmbito das publicações, tal como estimuladas e aferidas qualitativa e quantitativamente pela cientometria. Paralelamente, prossegue a discussão pela Diplan dos indicadores atualmente em uso pela Fiocruz e pela ENSP para medir a produtividade em pesquisa. Quanto mais se avança no conhecimento do que é o universo de pesquisa da Escola, quais são seus produtos em totalidade e seus impactos e contribuições nas diferentes esferas, desde a acadêmica até a popular, é possível confirmar sua utilidade para retratar a ENSP, coerentemente com a sua missão.

A comunidade da ENSP também realiza outros produtos. Entre eles, incluem-se os chamados técnicos ou *gray* (como relatórios, bancos de dados e documentos de trabalho); de divulgação, por diferentes meios, dos resultados de pesquisas ou para a popularização do conhecimento obtido; para a atuação ou formação de profissionais; e modelos e instrumentos validados cientificamente. Esses e outros produtos da Escola, inclusive com caráter inovador e impacto imediato sobre a realidade, podem até mesmo ser mais valorizados. Financiados, por vezes, em virtude de um sentimento de premência social e necessidade de respostas e soluções, tais produtos, que frequentemente envolvem competências teórico-metodológicas e cientificidade em sua gênese, não devem ser identificados como subalternos. Muitas vezes, a busca por resultados científicos e produtos desse tipo terá pouco valor ou mais difícil inserção nas formas tradicionais de publicação. Assim, é preciso desenhar critérios de avaliação qualitativa e quantitativa que permitam medir a quantidade e a qualidade de tais produtos hoje negligenciados no cenário da produtividade científica, tal como se apuram e aplicam critérios de análise qualitativa nos produtos publicados convencionais.

⁸ FIOCRUZ/ENSP/COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS AMBULATORIAIS E LABORATORIAIS. *Relatório apresentado à Direção da ENSP*. [S.l.], [S.d.]

Temática de projetos de pesquisa: o que a ENSP pesquisa atualmente?

O conhecimento de seu potencial e *expertise* é outro aspecto a ser mais bem descrito para que a ENSP saia de uma posição relativamente passiva e passe a responder às demandas, buscando uma posição mais ativa e indutora de políticas de financiamento em pesquisa. Para isso, é necessário mapear, com mais detalhes, temas e problemas mais frequentes em projetos de pesquisa. Os dados contidos no Sage e nos currículos Lattes dos pesquisadores ajudam a elucidar a posição da ENSP. Para tanto, sua investigação encontra-se em andamento. Prospecção feita nos últimos dez anos numa lista de cerca de 250 pesquisadores de seu quadro permite propor primeiras hipóteses sobre como a ENSP opera e quais são suas tendências recentes em pesquisa. A correlação de dados com a composição dos programas de pós-graduação, em termos de seus produtos e linhas de pesquisa, ajustará, no futuro, o retrato da instituição e suas tendências ao longo dos últimos anos.

Ações realizadas pela VDPDT em 2013

Reestruturação da vice-direção

Nova estrutura para a VDPDT começou a ser discutida com a Direção e encontra-se em fase de implementação. A reestruturação vem permitindo organizar atividades já desenvolvidas, expandir as tarefas e enfrentar novos desafios. Nessa nova apresentação, a VDPDT articula-se em cinco componentes: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), Setor de Gestão de Projetos e Produtos (SGPP), Área de Apoio à Produção em Pesquisa (AAPP) e Área de Apoio à Formação para Pesquisa (AAFP).

Comitê de Ética em Pesquisa

Passou formalmente à VDPDT em 2013, inclusive do ponto de vista orçamentário. Em julho de 2013, recebeu nova sala, que possibilitou mais privacidade para tratamento dos assuntos sigilosos e aumento do número de reuniões de equipe. As reuniões regulares realizam-se com acesso direto à Plataforma Brasil. Página eletrônica mantida graças ao suporte da Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/ENSP) auxilia a troca de informações com diferentes usuários e melhora a interlocução com pesquisadores e alunos. O CEP tem atuado com um grupo de 25 a 28 pesquisadores colegiados, com mandato de três anos. Realiza reuniões mensais e pode programar encontro extraordinário, quando delibera sobre os projetos submetidos e encaminha pareceres finais e exigências por meio da Plataforma Brasil (*on-line*) e de documentos emitidos para os pesquisadores responsáveis pelos projetos. Com um ritmo de produção variável em função do calendário de qualificações dos alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o CEP recebe hoje praticamente todos os projetos de alunos da Escola, que, regimentalmente, têm obrigação de submetê-los à análise, e de pesquisadores da casa.

Em atividade desde 1997, o CEP tem implementado constantes mudanças, a fim de adequar seu trabalho às determinações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep/CNS/MS). Em 2011, houve aumento do número de membros efetivos e *ad hoc* para contemplar as especificidades apresentadas nos projetos submetidos. Ao término de 2013, os membros possuíam formação nas seguintes áreas: medicina, enfermagem, farmácia, ciências sociais, engenharia, arquitetura, serviço social, estatística, comunicação social, psicologia, direito, biomedicina, biologia e administração. Todos possuíam pelo menos um curso de pós-graduação *lato* e/ou *stricto sensu* na área de saúde coletiva.

ou em outras, como psicologia, estatística, direito, biomedicina ou educação. A representação de usuários, exigência do Conselho Nacional de Saúde, rotineiramente indicada pelo Conselho Estadual de Saúde, apresenta vacância desde junho de 2013, quando a pessoa que ocupava a vaga pediu desligamento. Apesar do empenho da ENSP, ainda não há indicação de substituto.

Desafio importante é a formação dos membros do CEP, que devem apreciar projetos e elaborar pareceres para posterior discussão e apreciação pelo conjunto do colegiado. Para responder à complexidade dos projetos submetidos, devem ocorrer planejamento e desenvolvimento de ações contínuas de capacitação. Nesse sentido, o investimento para estabelecer parcerias e garantir a presença da equipe ou de membros relatores nos principais fóruns e cursos externos foi aspecto importante nestes últimos três anos e deve ser renovado sempre. Destacam-se alguns deles: ciclo de palestras do INI sobre ética em pesquisa com seres humanos, Fórum de Ética em Pesquisa Clínica, curso de Boas Práticas Clínicas e Atualização Regulatória, Gestão da Qualidade para Centros de Pesquisas Clínicas, curso de atualização em Bioética na Pesquisa Clínica e Introdução às Boas Práticas em Pesquisa Clínica (EAD). Também se devem mencionar a realização de oficinas internas e a produção de manual produzido pelo grupo, que está em revisão, para relatores, com o objetivo de apoiar os colegas nessa função.

Nos últimos quatro anos, houve a submissão de quase 1,4 mil projetos, assim distribuídos: 240 (2010), 340 (2011), 348 (2012) e 447 (2013). Muito embora tenha atendido projetos de pesquisa de outras unidades da Fiocruz, hoje, em virtude da sobrecarga de trabalho, o CEP recebe apenas projetos de pesquisadores e alunos da Escola, já que existem, na Fiocruz, comitês de ética abertos a outras origens.

A coordenação do CEP também se dedica a ministrar aulas para alunos dos cursos de especialização, mestrado e doutorado sobre ética em pesquisa, com foco especial nas especificidades da apreciação ética dos projetos. A dedicação e o reconhecimento da atuação do CEP/ENSP têm ocorrido em várias instâncias, principalmente na Conep, que tem elegido antigos coordenadores do Comitê como seus membros: atualmente a pesquisadora Ângela Esher cumpre o mandato 2014-2017.

Núcleo de Inovação Tecnológica

Embora participasse do sistema Gestec-NIT da Fiocruz, só foi formalmente criado em 2/11/2013 pela Portaria GD-ENSP 80/2013. Seu objetivo é ampliar sua atuação entre os pesquisadores, apoiando questões relativas aos direitos autorais, constatações e registros de produtos etc.

No ano de 2013, o NIT assessorou pesquisadores e gestores da ENSP nos assuntos relacionados à propriedade intelectual (PI), informação tecnológica (IT), transferência de tecnologia (TT), especialmente em questões de direitos autorais. A assessoria ocorreu por meio de consultas orais, via correio eletrônico, e de assistência técnica na elaboração de algum documento específico ou na elaboração e revisão de cláusulas contratuais relacionadas à PI em contratos da Escola. Além dessa atuação, o NIT interagiu com a Coordenação de Gestão Tecnológica (Gestec) e com os integrantes do Sistema Gestec-NIT acerca de assuntos relacionados à PI, IT e TT e participou, de forma ativa, na divulgação do portfólio de inovação da Fiocruz, com auxílio constante aos pesquisadores que decidiram submeter projetos.

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se: colaboração com o setor de Escritório de Projetos da ENSP, elaborando, analisando e/ou revisando cláusulas contratuais relacionadas à PI; subsídio a pesquisadores acerca da regularização de acesso ao patrimônio genético, observando as orientações da Gestec; e participação em eventos relacionados à PI. Atualmente, assessora em especial pesquisadores do Inova e do Teias, que desenvolvem produtos aplicados e até mesmo com potencial de inovação. O NIT também orienta pesquisadores da Escola sobre registros e patentes, além dos diferentes aspectos da propriedade intelectual.

A convite da Direção, o NIT representa a Escola, desde de 2013, em comitês relacionados à política e portaria de acesso aberto da Fiocruz. A respeito desse tema, participou do Fórum de Informação e Comunicação da ENSP, colaborando decisivamente na redação dos documentos relacionados, e integra atualmente o Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento (Naac/ENSP).

Setor de Gestão de Projetos e Produtos

Criado em 2013, seu objetivo é formalizar atividades que se transformaram rotineiras nos últimos anos. Nesse sentido, fazem parte de seu trabalho:

1. planejamento e gestão de programas de pesquisas com recursos da ENSP;
2. produção e manutenção de base de informações demográficas sobre os pesquisadores da Escola;
3. produção e análise das informações sobre projetos e produtos de pesquisa da ENSP, visando ao planejamento institucional, à discussão e à formulação das políticas de apoio/fomento.

Desde sua criação, trabalha no levantamento de informações sobre os projetos e produtos de pesquisa nos últimos dez anos na ENSP e acerca da produtividade científica e sua distribuição por departamento, pesquisador, grupos de pesquisa e outros.

Área de Apoio à Produção em Pesquisa

Constituída para organizar e reunir, de maneira mais adequada, os fluxos e informações facilitadores da pesquisa, tais como divulgação de editais e oportunidades, publicação, cooperação, participação em eventos e apoio à elaboração de produtos em diferentes mídias. Por meio de rotinas e contatos diretos com os pesquisadores da ENSP, está ligada diretamente à secretaria da VDPDT e deverá atuar, de maneira mais eficiente, na reorganização de processos de trabalho e arquivamento de documentos ora em andamento.

No ano de 2013, além de retomar a rotina de informação e comunicação necessárias às suas funções, a área encarregou-se de realizar e divulgar as sessões científicas (Ceensp) das reuniões colegiadas e outras necessárias ao desempenho das funções da Escola, de acompanhar as rotinas de agências e divulgação de editais e de distribuir informações e atender ao público da ENSP.

Área de Apoio à Formação para Pesquisa

Em processo de estruturação para melhor apoiar os programas institucionais, a área poderá dar suporte mais satisfatório aos Programas de Iniciação Científica (Pibic), Iniciação Tecnológica (Pibit), de Pesquisadores Visitantes (PV), de pós-doutorado, Brasil Sem Miséria (BSM), Ciência Sem Fronteira (CSF) e outros. Por meio de melhor organização dessas ações, será possível estimular a ampliação de tais programas na ENSP e recursos para seu crescimento, atendendo ao proposto pela Capes em sua última avaliação no triênio 2010-2012.

A área também incrementou, em 2013, suas ações, principalmente a partir da implementação do programa da ENSP de apoio ao PIBIC. Entre outras atividades realizadas no ano, destacam-se: divulgação e atendimento dos diferentes públicos relacionados aos programas; organização de todo o processo de seleção de bolsas e avaliação de bolsistas PV (bolsas novas e renovação); e organização da Reunião Anual de Iniciação Científica (Raic). Em 2014, deverão ocorrer nova chamada de edital PIBIC e completa reestruturação do cadastro de candidatos às bolsas de iniciação científica.

Nova página da VDPDT

Em trabalho com a equipe da CCI, reformulou-se a página da pesquisa com a estruturação de um diretório-raiz, consoante com o novo arcabouço do Portal da ENSP, hoje em mudança. A nova página deverá contar com maior nível de autonomia dos setores da Escola relacionados à pesquisa para assegurar a atualização da parte essencial e mais dinâmica dos seus conteúdos pela própria equipe da VDPDT. Retiraram-se alguns componentes e conteúdos defasados, que serão substituídos por outros mais atualizados, para assegurar a transição sem prejuízo dos serviços. Nesse caso, cita-se o cadastro de candidatos às bolsas Pibic/Pibit, já ativado em seu novo formato. Por outro lado, a página do CEP, por exemplo, que passará a ser ligada à da VDPDT, usufrui de maneira eficiente e otimizada dessa modalidade de autonomia e é bom exemplo do modelo de gestão compartilhada da informação.

Grupos de pesquisa: seu papel dentro e fora dos programas *stricto sensu*

A necessidade de rever o processo de encaminhamento de projetos ao programa Brasil Sem Miséria (BSM) levou à discussão, a partir de 2013, sobre o papel dos grupos de pesquisa. Nem sempre representados nos programas de pós-graduação, tais grupos podem ter acesso restrito a certos tipos de balcão, ainda que representem instâncias legítimas de pesquisa e produção em suas linhas de pesquisa. Por essa razão, a VDPDT apoiou, solidária aos programas de pós-graduação da ENSP, o encaminhamento de projetos diretamente a partir dos grupos, e não apenas a partir dos programas *stricto sensu* para o balcão BSM.

Por outro lado, teve início a discussão da relação entre os grupos e linhas de pesquisa existentes e os programas de pós-graduação em geral, levando em conta a dinâmica das atividades de pesquisa na ENSP e a mobilidade dos pesquisadores e docentes. Essa discussão, em atendimento ao que vem sendo observado nas avaliações trienais da Capes, deverá ser detalhada a fim de contribuir para a maior coerência do programa e sua produção.

Gestão dos projetos vigentes nas chamadas da ENSP: Inova e Teias

Ao longo de 2013, realizaram-se a seleção e a implementação dos 22 projetos da chamada Inova II. A completa execução financeira do projeto O Atendimento à Urgência Pré-Hospitalar no Brasil atendeu ao cronograma proposto quando da sua aprovação, com uso do resíduo de recursos de 2013. Outros 18 projetos que atenderam à preparação de seus planejamentos orçamentários detalhados tiveram sua execução orçamentária iniciada nos moldes atuais da Fiotec. Uma vez que, dadas as exigências de formatação atuais na Fiotec, nem todos os projetos conseguiram iniciar seu desembolso no ano de 2013, os recursos foram recalculados para o orçamento de 2014. No entanto, apenas parte deles está em execução. De acordo com o planejado na gestão anterior, a execução dos projetos Inova II, ao contrário do realizado no Inova I, passou a ser totalmente descentralizada: cabe a cada coordenador de projeto a gestão de seus próprios recursos, prestações de contas e apresentação de relatórios/produtos.

Chamada Teias ENSP

A maior parte dos 16 projetos aprovados de diferentes departamentos e grupos de pesquisa foi iniciada entre novembro e dezembro de 2013, dando continuidade a pesquisas em andamento na ENSP. Desse total, quatro receberam recursos adicionais do Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública (PDTSP). Todos foram integrados à rede Teias Manguinhos, somando-se aos projetos desenvolvidos em anos anteriores com

apoio direto da Presidência da Fiocruz, tal como pactuado, em 2013, no primeiro encontro da rede, que foi uma oficina para discussão conceitual e prática dos projetos em desenvolvimento no território e seus produtos.

Fluxos de projeto e cadeias de responsabilidade

O esboço de diferentes fluxos de projetos de pesquisa na ENSP está em fase de conclusão para discussão, aprovação pelos colegiados e implementação futura. Elaboraram-se também documentos para disponibilização formal de equipamentos patrimoniados para uso de terceiros em projetos de campo e um termo de responsabilidade para membros de equipes de pesquisa.

Centro de Estudos Miguel Murat da ENSP e outras agendas de discussão acadêmica

Em 2013, ocorreram 17 sessões do Ceensp, que abordaram temas diversos. A agenda para o ano de 2014 incluirá propostas de alunos e pesquisadores, entre eles formação profissional para a saúde, financiamento em saúde, vulnerabilidade social e ambiental urbana diante das mudanças climáticas, iniquidades da saúde no campo, programa de saúde da família e cigarros eletrônicos.

Investimentos em apoio à qualidade da pesquisa e produção científica na ENSP

Implementou-se na Escola, com sucesso, o programa Ephorus, que serve para detecção de plágio na produção escrita, já incorporando as bases de teses e periódicos em português, inclusive o Arca, o repositório institucional da Fiocruz.

Contratações para apoio à produção científica

Encaminhou-se, em 2014, a renovação do contrato com a *Revista de Saúde Pública*, para custeio de artigos aceitos para publicação. Por outro lado, em virtude de a CGPG/Fiocruz disponibilizar essa facilidade, suspendeu-se contrato com o BMC para racionalizar recursos.





VICE-DIREÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (VDPG)

Sua missão é coordenar e planejar o conjunto de atividades de ensino da pós-graduação *stricto sensu*, com vistas à garantia da qualidade e excelência nos processos de formação em saúde coletiva, por meio do estabelecimento de diretrizes para o desenvolvimento de programas internos à ENSP e da promoção de parcerias externas, em especial com regiões, países e instituições que buscam o desenvolvimento e a consolidação de programas de formação em saúde coletiva.

São estas as atribuições da VDPG: integrar o ensino do *stricto sensu* na ENSP e articulá-lo aos demais níveis de formação presentes na Escola; coordenar a gestão dos programas de pós-graduação, por meio da construção e do fortalecimento da identidade de cada um dos programas; promover a melhoria do ensino por intermédio de indicadores de avaliação de cursos, alunos e egressos, de modo a subsidiar o desenvolvimento de um ensino que valorize a interdisciplinaridade e reforce o papel estratégico dos programas para o sistema de saúde e para a ENSP como um todo; acompanhar permanentemente a produção científica e a produtividade dos corpos docente e discente dos programas, com vistas ao reconhecimento da diversidade da produção, aos impactos acadêmico, social e político de seus produtos e às estratégias possíveis de valorização e disseminação do conhecimento; e apoiar o desenvolvimento de projetos de internacionalização da pós-graduação brasileira em saúde coletiva e de cooperação técnico-científica.

Desde junho de 2013, a VDPG tem mantido estreita interação com a Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT), com o objetivo de reforçar as estratégias para reconhecimento, divulgação e discussão das formas de produção de conhecimento docente e discente na Escola, bem como para definir programas e atividades de ensino relacionados à pesquisa. Da mesma forma, tem se articulado com a Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS), com o intuito de criar estratégias de parceria com o ensino do *lato sensu* (presencial e EAD) e, assim, avançar na consolidação de proposta de processo formativo em saúde.

Os principais parceiros da VDPG são os programas da pós-graduação *stricto sensu* da Escola, que se iniciou, em 1977, por meio da oferta do primeiro curso de mestrado em Saúde Pública e da criação do Programa de Saúde Pública. O doutorado começou a ser ofertado em 1980. Na segunda metade dos anos 2000, ocorreram a reorganização do *stricto sensu* e a criação de mais três novos programas: Saúde Pública e Meio Ambiente (2006), Epidemiologia em Saúde Pública (2007) e Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (2010). A oferta de cursos de mestrado profissional no âmbito de cada programa teve início em 2002. Tais cursos apresentam trajetória ascendente desde sua criação e, de 2002 a 2013, houve 33 turmas nessa modalidade.

No sistema de gestão, a Comissão Geral de Pós-Graduação (CGPG), instância colegiada de caráter propositivo e consultivo, coordenada pela VDPG, garante a participação dos coordenadores dos programas do *stricto sensu* na formulação das políticas e diretrizes, no monitoramento e desenvolvimento das atividades desse nível de ensino. Os programas operam com autonomia na definição de suas diretrizes e políticas e, para isso, contam com uma Comissão de Pós-Graduação (CPG), da qual fazem parte, conforme a configuração e o regimento de cada programa, representantes dos docentes das áreas de concentração e dos discentes. Na estrutura atual, os departamentos e centros não participam diretamente da discussão das diretrizes para o ensino do *stricto sensu* da Escola: cabe aos docentes credenciados que integram a CPG de cada programa realizar a mediação.

Em 2012, criou-se a Coordenação dos Mestrados Profissionais em Saúde Pública, com o objetivo de definir um sistema próprio de governança e regulação para tais cursos. Nesse mesmo ano, conformou-se a organização do Fórum de Coordenadores de Cursos de Mestrado Profissional, para acompanhar, orientar e propiciar o debate e a aproximação das coordenações dos programas com as dos cursos. Dessa organização, surgiu a proposta de configuração de três áreas de concentração específicas para o mestrado profissional: Vigilância em Saúde, Gestão em Saúde e Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Em 2013, a partir do movimento de reestruturação do Programa de Saúde Pública (PSP), julgou-se pertinente revincular a coordenação dos mestrados profissionais no âmbito de cada programa. O fórum, assim, passou a contar com a participação dos coordenadores de área de concentração dos programas, com o objetivo de aproximar a discussão das áreas do acadêmico com os cursos de mestrado profissional e, com isso, buscar mais sinergia entre as estratégias do acadêmico e do profissional e uma política-institucional para oferta de cursos. Também no ano de 2013, aprovou-se novo regimento para o PSP, que, além de revisões específicas sobre a governança e diretrizes acadêmicas para o mestrado e o doutorado, avançou nas diretivas para o mestrado profissional.

Para além da governança propriamente dita, o cenário mais recente da pós-graduação *stricto sensu* e a trajetória específica da Escola reforçam a necessidade de se discutirem a orientação político-institucional e acadêmica para oferta de cursos pela ENSP e os critérios para inserção e reconhecimento dos profissionais que podem e devem contribuir para esse nível de ensino.

Em 2013, havia 223 doutores em função de pesquisa lotados na ENSP, dos quais 160 estavam credenciados em um dos programas do *stricto sensu* (doutorado, mestrado acadêmico ou mestrado profissional). Os programas contaram com a participação de 249 docentes e, desse total, 90 eram externos, incluindo 19 visitantes, conforme discrimina o Quadro 2.

Quadro 2 – Docentes credenciados nos 4 programas do *stricto sensu* acadêmico e profissional da ENSP (em 2013)⁹

Docentes	Departamento/ unidade	PSP	PSPMA	PSPEPI	PPGBIOS	MPSP	MPEPI
Adauto José Gonçalves de Araújo	Densp	C		P			
Adriana Hamond Regua Mangia	DCB	C					
Adriana Sotero Martins	DSSA		C				
Alberto Pellegrini Filho	Daps					P	
Alceu de Castro Galvão Júnior	Arce					V	
Alda Maria Lacerda da Costa	EPSJV					C	
Aldo Pacheco Ferreira	Cesteh	P					
Alena Mayo Iñiguez	IOC			P			
Aline Araújo Nobre	Demqs			C			
Ana Cecília Amado Xavier de Oliveira	DCB	C					
Ana Cláudia Figueiró	Densp					C	
Ana Elisa Bastos Figueiredo	Claves	C					

⁹ No período de 2010 a 2013, não houve oferta de cursos de mestrado profissional no PSPMA e no PPGBIOS.

No quadro, os docentes estão discriminados em P = permanentes, C = colaboradores e V = visitantes.

(cont.)

Docentes	Departamento/ unidade	PSP	PSPMA	PSPEPI	PPGBIOS	MPSP	MPEPI
Ana Glória Godoi Vasconcelos	Demqs			P			
Ana Maria Cheble Bahia Braga	Cesteh	C				C	
André de Faria Pereira Neto	CSEGSF	C				C	
André Reynaldo Santos Périssé	DCB	C				P	
Andréa Sobral de Almeida	Densp (pós-doc)						C
Andrey Moreira Cardoso	Demqs			C			C
Ângela Esher	NAF	P			C		
Ângela Maria de Oliveira Almeida	UnB					V	
Angélica Baptista Silva	IFF						V
Antônio Guilherme Fonseca Pacheco	PROCC/Fiocruz			P			
Ariane Leites Iarentis	Cesteh		P				
Beatriz Rodrigues Vincent	VDPG/ENSP						C
Carla Lourenço Tavares de Andrade	Daps	P				P	
Carlos Augusto Graboys Gadelha	Daps	P				P	
Carlos Eduardo Aguilera Campos	UFRJ					C	
Carlos Everaldo Álvares Coimbra Jr.	Densp			P			
Carlos Henrique Assunção Paiva	COC					C	
Carlos Machado de Freitas	Cesteh	P				P	
Carlos Minayo Gomez	Cesteh	C				C	
Carlos Otávio Fiúza Moreira	DCS	C				C	
Carmen Freire Warden	Demqs		P				
Carmen Nila Phang Romero Casas	Fiocruz					C	
Célia Landmann Szwarcwald	Icict			P			
Célia Maria de Almeida	Daps	P				P	
César Augusto Orazem Favoreto	Uerj					C	
Christovam de Castro Barcellos Neto	Icict	C					
Clarice Melamed	Direção/ENSP					C	
Cláudia Cristina Aguiar Pereira	Daps	P				P	
Cláudia de Brito	Daps					C	
Cláudia Garcia Serpa Osório de Castro	NAF	P			P		
Claudia Maria de Rezende Travassos	Icict	P					
Cláudia Torres Codeço	PROCC/Fiocruz			P			
Cláudio José Struchiner	Demqs			P			
Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva	Demqs	P		P		P	P
Creuza da Silva Azevedo	Daps	C					
Cristiane Machado Quental	Daps	C				C	

(cont.)

Docentes	Departamento/ unidade	PSP	PSPMA	PSPEPI	PPGBIOS	MPSP	MPEPI
Cristiani Vieira Machado	Daps	P					
Cristina Maria Rabelais Duarte	Icict					C	
Dalton Marcondes Silva	DSSA	C					
Daniel Forsin Buss	IOC	P					
Débora Cynamon Kligerman	DSSA	P				P	
Débora Diniz	UnB				P		
Denise Cavalcante de Barros	CSEGSF	P				P	
Dina Czeresnia	Demqs	C		C			
Dora Chor	Demqs			P			
Edinilsa Ramos de Souza	Claves	P				P	
Eduarda Ângela Pessoa Cesse	CPqAM	C					
Eduardo Navarro Stotz	Densp	C				C	
Elda Falqueto	Farmanguinhos					C	
Elida Azevedo Hennington	INI	P				P	
Elizabeth Artmann	Daps	P				P	
Elizabeth Costa Dias	UFMG					C	
Elizabeth Gloria Oliveira Barbosa dos Santos	DCB	C				C	
Elizabeth Moreira dos Santos	Densp	C					
Elvira Maria Godinho de S. Maciel	Demqs		C	C			C
Elyne Montenegro Engstrom	DCS	C				P	C
Enirtes Caetano Prates Melo	Demqs			P			P
Evandro da Silva Freire Coutinho	Demqs			P			
Fabiano Borges Figueiredo	INI	P					
Fátima da Conceição Silva	IOC	C					
Fátima Regina Cecchetto	IOC	C					
Fermin Roland Schramm	DCS	P					
Fernando Antônio Pires Alves	COC					C	
Fernando Ferreira Pinto de Freitas	Daps					C	
Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro Bastos	Icict	P		P			P
Francisco Javier Uribe Rivera	Daps	P				P	
Francisco José Roma Paumgartten	DCB	P					
Frederico Augusto Barbosa da Silva	Ipea					V	
Frederico Peres da Costa	Cesteh	P					
Gabriel Eduardo Schutz	Iesc/UFRJ	V				V	
Gabriela Rieveres Borges de Andrade	ENSP						

(cont.)

Docentes	Departamento/ unidade	PSP	PSPMA	PSPEPI	PPGBIOS	MPSP	MPEPI
Geraldo Marcelo da Cunha	Demqs			C			
Gerusa Belo Gibson dos Santos	IOC (pós-doc)						V
Gil Sevalho	ENSP					V	
Gina Torres Rego Monteiro	Demqs		P				
Gisele O'Dwyer de Oliveira	Daps	C				C	
Grácia Maria de Miranda Gondim	EPSJV					C	
Guilherme Loureiro Werneck	IMS/Uerj			C			P
Gustavo Correa Matta	Daps					C	
Hermano Albuquerque de Castro	Cesteh		P			C	
Idê Gomes Dantas Gurgel	CPqAM	C					
Ilara Hämmerli Sozzi de Moraes	DCS	C				C	
Ilce Ferreira da Silva	IFF		P				
Inês Echenique Mattos	Demqs		P	P		P	P
Iuri da Costa Leite	Demqs	P		P			P
James Robert Welch	Demqs			C			
Jamila Perini	Uezo		C				
Jaqueline Teresinha Ferreira	UFRJ					C	
Jeni Vaitsman	DCS	P				P	
Jeronimo Conceição Ruiz	CPqRR					P	
Jesus Pais Ramos	CRPHF		C				
João Aprígio Guerra de Almeida	IFF					C	
Jorge Mesquita Huet Machado	Cesteh	P				P	
José Aroudo Mota	Ipea					V	
José Cerbino Neto	INI						C
José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho	Ipea					V	
José Fernando de Souza Verani	Demqs			C		C	C
José Manuel Santos de Varge Maldonado	Daps	P				P	
José Mendes Ribeiro	DCS	P				P	
Jose Ueleres Braga	Demqs			P			P
Josino Costa Moreira	Cesteh	P	P				
Joviana Quintes Avanci	Claves (colaboradora)	V					
Júlio Henrique Rosa Croda	UFGD					C	
Jussara Cruz de Brito	Cesteh	P				P	
Kathie Njaine	Claves	P					
Kátia Reis de Souza	Cesteh	P				P	

(cont.)

Docentes	Departamento/ unidade	PSP	PSPMA	PSPEPI	PPGBIOS	MPSP	MPEPI
Leo Heller	UFMG					C	
Leonardo Soares Bastos	PROCC/Fiocruz			C			C
Leonor Maria Pacheco dos Santos	-					C	
Letícia de Oliveira Cardoso	Demqs			P		P	
Lia Giraldo da Silva Augusto	UFPE	C					
Liana Wernersbach Pinto	Claves	P					
Lígia Giovanella	Daps	P				P	
Lilian Koifman	UFF					C	
Liliane Reis Teixeira	Cesteh	C	C			C	
Lucia Abelha Lima	UFRJ					C	
Lúcia Rotenberg	IOC	P					
Luciana Correia Alves	Unicamp					V	
Luciana Dias de Lima	Daps	P				P	
Luis David Castiel	Demqs	P		P		P	
Luiz Antônio Bastos Camacho	Demqs	P		P			
Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos	Cesteh	P				P	
Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva (docente emérito)	DCB			C			
Marcelo Firpo de Souza Porto	Cesteh	P				P	
Marcelo Motta Veiga	DSSA	C				C	
Marcelo Rasga Moreira	DCS	C				C	
Marcia Chame dos Santos	Densp	C					
Marcia Ferreira Teixeira Pinto	IFF					P	
Márcia Lázaro de Carvalho	Demqs			P			
Marcia Soalheiro de Almeida	Cesteh	C					
Marco Antônio Vargas	UFF					C	
Marcos Barbosa de Souza	DCB	C					
Margareth Crisóstomo Portela	Daps	P				P	
Maria Alice Pessanha de Carvalho	DCS					C	
Maria Alicia Domínguez Ugá	Daps	P					
Maria Aparecida Azevedo Abreu	UFRJ					V	
Maria Auxiliadora Oliveira	NAF	C				C	
Maria Cecília de Souza Minayo	Claves	P					
Maria Cristina Rodrigues Guilam	VPEIC	C					
Maria de Fátima Lobato Tavares	Daps	C				C	
Maria de Fatima Ramos Moreira	Cesteh		C				
Maria de Jesus Mendes da Fonseca	Demqs			P			



(cont.)

Docentes	Departamento/ unidade	PSP	PSPMA	PSPEPI	PPGBIOS	MPSP	MPEPI
Maria do Carmo Leal	Demqs	P		P		P	
Maria Helena Barros de Oliveira	Dihs	P				P	
Maria Helena Machado	Daps	P			P	P	
Maria Helena Magalhães de Mendonça	Daps	P				P	
Maria Inês Carsalade Martins	DCS	C				C	
Maria Isabel Pojo do Rego	Daps					C	
Maria Lúcia Freitas dos Santos	UFRJ						V
Mariana Conceição de Souza	Farmanguinhos	C					
Marilene de Castilho Sá	Daps	C					
Marília Sá Carvalho	Icict			P			
Mario Vianna Vettore	UFRJ	C		C			
Marismary Horsth De Seta	Daps	C				C	
Mariza Miranda Theme Filha	Demqs			P		P	P
Marly Marques da Cruz	Densp	P				P	
Marta Pimenta Velloso	DSSA	C					
Martha Macedo de Lima Barata	IOC		P				
Martha Maria Pereira	IOC	C					
Mary Yale Rodrigues Neves	UFF					C	
Mayume Duarte Wakimoto	EPSJV						C
Mônica Rodrigues Campos	DCS	P					
Mônica Silva Martins	Daps	P					
Mônica Siqueira Malta	DCS	P		P			P
Niemeyer Almeida Filho	UFU					V	
Nildimar Honório Rocha	IOC					P	
Nilson do Rosário Costa	DCS	P				P	
Oswaldo Gonçalves Cruz	PROCC/Fiocruz			P			
Patrícia Constantino	Claves (colaboradora)	V					
Patrícia Tavares Ribeiro	DCS					C	
Paula de Novaes Sarcinelli	Cesteh	C	P				
Paula Mendes Luz	INI			P			
Paulo Cesar Basta	Demqs	C		P		P	P
Paulo Cesar Peiter	IOC	C				C	
Paulo Chagastelles Sabroza	Densp					C	
Paulo Duarte de Carvalho Amarante	Daps	P				P	
Paulo Germano de Frias	Imip						C
Paulo Gilvane Lopes Pena	UFBA					C	

(cont.)

Docentes	Departamento/ unidade	PSP	PSPMA	PSPEPI	PPGBIOS	MPSP	MPEPI
Paulo Nadanovsky	Demqs			P			
Paulo Roberto Vasconcellos da Silva	UFRJ	P				P	
Paulo Rubens Guimarães Barrocas	DSSA					C	
Pierre Mazzega Ciamp	-					V	
Rafael Arouca Hofke Costa	EAD/ENSP					C	
Raimundo Wilson de Carvalho	DCB	C					
Raquel de Vasconcellos Carvalhaes de Oliveira	INI			P			P
Regina Cele de Andrade Bodstein	DCS	C				C	
Reinaldo Souza dos Santos	Demqs			P			P
Renato da Gama Rosa Costa	Demqs	C					
Ricardo Ventura Santos	Densp	P		P			
Rita de Cássia Estrela Marins	UFRJ		C				
Roberto Passos Nogueira	Ipea					V	
Rodrigo Pires de Campos	Ipea					V	
Rolland Schramm	DCS				P		
Romeu Gomes	IFF	P					
Rosa Maria Soares Madeira Domingues	INI			P			P
Rosalina Jorge Koifman	Demqs		P				
Rosana Magalhães	DCS	P					
Rosane Harter Griep	IOC			P		P	
Rosane Vianna Jorge	UFRJ		P				
Rosely Magalhães de Oliveira	Demqs	C				C	
Salvatore Siciliano	Densp		P				
Sandra Aparecida Venâncio de Siqueira	DCS					C	
Sandra de Souza Hacon	Densp	P	P				
Sarah Maria Escorel de Moraes	Daps	P					
Sergio Augusto de Miranda Chaves	Densp	C					
Sergio Koifman	Demqs	C	P				
Sérgio Pacheco de Oliveira	Daps					C	
Sergio Rabello Alves	Cesteh		C				
Sergio Rego	DCS	P			P		
Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza	Demqs	P		C			
Sheyla Maria Lemos Lima	Daps	C				C	
Silvana Granado Nogueira da Gama	Demqs			P			P
Silvia Victoria Gerschman de Leis	Daps	C					
Simone Cynamon Cohen	DSSA	P				P	

(cont.)

Docentes	Departamento/ unidade	PSP	PSPMA	PSPEPI	PPGBIOS	MPSP	MPEPI
Simone Gonçalves de Assis	Claves	P					
Simone Santos Silva Oliveira	Cesteh	P				P	
Simone Souza Monteiro	IOC	P					
Sônia Duarte de Azevedo Bittencourt	Demqs	C		C			P
Sônia Maria Oliveira de Andrade	UFMS						C
Sônia Marise Salles de Carvalho	Ipea					C	
Sônia Regina Lambert Passos	INI	P					
Suely Ferreira Deslandes	IFF	P					
Suely Rozenfeld	Demqs	P		P			
Tatiana Wargas de Faria Baptista	Daps	P					
Telma Abdalla de Oliveira Cardoso	Dirac	P					
Valéria Ferreira Romano	UFRJ					V	
Valéria Saraceni	Prefeitura RJ					C	
Vera Lúcia Edais Pepe	Daps	P				P	
Vera Lucia Luiza	NAF	P				P	
Vera Luiza da Costa e Silva	Cetab			V		C	
Virginia Alonso Hortale	Daps	C				C	
Walter Vieira Mendes Júnior	Daps	P				P	
Wanderlei Antonio Pignati	UFMT					C	
Willer Baumgarten Marcondes	DCS	C				C	
William Waissmann	Cesteh	C					
Yara Hahr Marques Hökerberg	INI			C			P
Ziadir Francisco Coutinho	CSEGSF						C

Fonte: VDPG

Muitos docentes da Escola são credenciados e atuam em mais de um programa,¹⁰ e é bastante expressiva a participação daqueles que exercem atividade exclusivamente no mestrado profissional (63 docentes, dos quais 43 são externos).

A inserção de doutores da ENSP nos programas reporta-se aos critérios de credenciamento adotados e definidos por cada programa e para o mestrado profissional. O debate merece aprofundamento e remete à discussão sobre a missão da Escola na formação em saúde, o papel de cada programa nessa missão e a mediação com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no debate sobre os critérios de avaliação a serem adotados e valorizados na área da saúde coletiva.

Neste debate, é preciso considerar a trajetória recente da ENSP de criação dos novos programas e de crescimento dos mestrados profissionais com implicações diretas para a vida institucional, no reconhecimento e na valorização do trabalho dos profissionais da Escola que buscaram integrar-se nas atividades do *stricto sensu* e encontraram, nos últimos anos, barreiras importantes de acesso.

¹⁰ Para a Capes, o mestrado profissional conta como um programa. O parâmetro utilizado na avaliação dos programas quanto à participação de docentes é que um docente atue no máximo em três programas, sendo um deles o profissional.

Exemplo das implicações desse processo foi a crise vivida pelo PSP no fim da década de 2000. Para o triênio 2007-2009, o programa recebeu nota 5 na avaliação da Capes e muitos conflitos decorreram, com acirramento de posições mais ou menos aderidas ao projeto de avaliação com ênfase na produção acadêmica. A orientação do programa, em um primeiro momento, foi adequar-se aos critérios de produtividade, com aumento da pontuação para credenciamento dos docentes, exclusão de professores do programa e impedimento da prática docente para professores não credenciados. Essa orientação gerou crise importante que redundou em um processo de abertura, a partir de 2012, para a reestruturação do programa e de crítica ao modelo de avaliação da Capes, buscando trazer para o debate outros mecanismos de avaliação condizentes com a área de saúde coletiva, que reconhecessem sua diversidade e pudessem valorizar sua produção de forma mais abrangente. Como exemplo, pode-se citar o movimento em torno da adoção de um Qualis único para avaliação da produção, como estratégia de reconhecimento das publicações em revistas de outras áreas, enfatizando a importância do diálogo interdisciplinar.

A discussão sobre o Qualis das revistas e o debate sobre a valorização da prática docente no programa, com a afirmação de que os docentes permanentes devem sustentar efetivamente os programas, foram dois argumentos-chave na discussão da reestruturação do PSP entre os anos de 2012 e 2013. Tais argumentos também foram apresentados no Fórum de Coordenadores da Abrasco, numa crítica ao modelo de avaliação adotado pela Capes.

No ano de 2013, o tema da avaliação esteve presente no Fórum de Coordenadores da Abrasco, em razão da discussão sobre os critérios que seriam aplicados pela Capes para o triênio 2010-2012. Nesse debate, apontou-se a necessidade de valorização de critérios mais qualitativos para análise dos programas de pós-graduação da área, diante do esgotamento do modelo na discriminação dos programas pela produção.

Em dezembro de 2013, a Capes divulgou a avaliação do triênio 2010-2012. No documento da área, registraram-se as seguintes considerações gerais dos avaliadores:

1. A comissão considera que o atual modelo de avaliação está esgotado, tendo completado um ciclo muito positivo para o desenvolvimento do SNPG [Sistema Nacional de Pós-Graduação] e da própria ciência brasileira. É necessário, portanto, um novo esforço de formulação que contemple as mudanças e facilite o processo de acompanhamento dos cursos.

[...]

8. A avaliação deve ser predominantemente realizada em bases qualitativas ainda que indicadores quantitativos possam ser utilizados como balizadores para as decisões da comissão. Os cursos devem ser analisados em sua integridade e não como a resultante de um conjunto fragmentado de aspectos.¹¹

Nessa avaliação trienal, a Escola obteve nota 6 nos programas de Saúde Pública, Saúde Pública e Meio Ambiente e Epidemiologia em Saúde Pública. O programa de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva manteve a nota 4, apesar de ter sido avaliado como muito bom, mas seguindo a orientação de que programas só mudam de nota a partir da segunda avaliação. E os mestrados profissionais de Saúde Pública e de Epidemiologia obtiveram 5, nota máxima para tal modalidade. A Capes define uma avaliação em separado para os mestrados profissionais e criou, em 2013, uma coordenação adjunta para mestrado profissional.

Cabe destacar que a nota 6 recebida pelo PSP significou ganho importante para a Escola, pois mostrou a possibilidade de se manter um programa de grande extensão e diversidade num contexto de avaliação cuja ênfase ainda foi a produção acadêmica reconhecida pela área.

¹¹ CAPES. *Relatório de Avaliação 2010-2012 – Trienal 2013*. Disponível em: <<http://migre.me/mn74k>>. Acesso em: 23 out. 2014.

A pós-graduação *stricto sensu* da ENSP, sua produção e indicadores

A pós-graduação *stricto sensu* da ENSP é a expressão da diversidade da Escola, bem como do processo de especialização vivido nos últimos anos no campo da saúde coletiva. Os dados seguintes buscam revelar essa diversidade e expor alguns desafios que se apresentam para o desenvolvimento dos cursos condizentes com a missão da Escola.

O PSP, por sua trajetória, é o programa que mais reflete a diversidade da ENSP: apresenta o maior número de docentes credenciados para atuação no mestrado acadêmico e doutorado — que, em 2013, somaram 134, assim distribuídos: 73 permanentes, 58 colaboradores e 3 visitantes — e tem o maior quantitativo de alunos formados por ano (em 2013, foram 56 no mestrado acadêmico e 50 no doutorado, incluindo o Dinter/PB). Além disso, mantém o escopo mais abrangente no projeto de formação em saúde, com o objetivo de

formar profissionais em saúde coletiva, com base no conhecimento interdisciplinar, para o exercício das atividades de pesquisa, docência e atuação em serviços de saúde, tendo em vista o desenvolvimento de compreensão crítica sobre os seguintes eixos: a) Complexidade dos processos saúde-doença e do cuidado em saúde; b) Relação entre Estado e sociedade na construção de políticas públicas de saúde; c) Organização e funcionamento de sistemas, serviços e práticas de saúde¹²

O PSP organiza-se em oito áreas de concentração: Abordagem Ecológica de Doenças Transmissíveis; Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde; Políticas Públicas e Saúde; Processo Saúde-Doença, Território de Justiça Social;¹³ Saneamento Ambiental; Saúde e Sociedade; Saúde, Trabalho e Ambiente; e Violência e Saúde.

O programa atuou, em 2013, em projetos interinstitucionais (Dinter/PB e Dinter/Manaus) e internacionais (mestrado em Saúde Pública, no Peru, e mestrado em Sistemas de Saúde, em Moçambique), que reafirmam a missão da Escola no fortalecimento da internacionalização e cooperação com regiões do Brasil e países vizinhos.

Percebe-se, no período de 2010 a 2013, que é relativamente estável o número de alunos formados nesses anos, com um índice de egressos bastante bom, conforme demonstram as tabelas seguintes.

Tabela 27 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSP, 2010-2013)

	Mestrado	Doutorado
2010	61	29
2011	70	39
2012	55	38
2013	56	34 + 17
Total	242	157

Fonte: Siga/Fiocruz

¹² FIOCRUZ/ENSP. *Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública* – 2014. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP, 2014.

¹³ A partir de 2014, esta área passou a ser denominada Território, Vigilância e Avaliação das Condições de Saúde.

Tabela 28 – Índice de egressos nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSP, 2010-2013)

	2010	2011	2012	2013
Mestrado	76,25%	94,59%	84,61%	90,32%
Doutorado	78,37%	92,85%	86,36%	77,27%*

Fonte: Siga/Fiocruz

* Não inclui o Dinter, que teve 96% de alunos formados.

Por sua vez, os percentuais de titulação no prazo regulamentar tanto para o mestrado (24 a 26 meses) como para o doutorado (48 a 54 meses) não são tão bons (Tabela 29). Os dados mostram necessidade de reforço de uma política institucional para cumprimento dos prazos. Para tanto, devem-se discutir a variável tempo e, principalmente, as condições objetivas apresentadas para docentes e discentes elaborarem trabalhos nos prazos estabelecidos, bem como o próprio parâmetro utilizado de avaliação.

Tabela 29 – Conclusão do curso de mestrado e doutorado no prazo regulamentar (PSP, 2010-2013)

	Mestrado	Mestrado	Mestrado	Mestrado
	(2008-2010)	(2009-2011)	(2010-2012)	(2011-2013)
% conclusão no prazo regulamentar (sem desistentes/desligados)	19,67%	47,14%	78,18%	50,00%
	Doutorado	Doutorado	Doutorado	Doutorado
	(2006-2010)	(2007-2011)	(2008-2012)	(2009-2013)
% conclusão no prazo regulamentar (sem desistentes/desligados)	46,67%	43,90%	60,53%	36,84%

Fonte: Siga/Fiocruz

Outro dado interessante na análise do PSP é a comparação entre o número de inscrições realizadas e matrículas efetuadas para o mestrado a cada ano (Tabela 30). Percebe-se que há demanda de formação para todas as áreas, mas com uma diferença importante de procura entre elas. Há, por exemplo, um crescimento a cada ano de inscritos na área de Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde, que também reúne o maior número de docentes. A segunda área mais procurada é Saúde, Trabalho e Ambiente, que apresenta o segundo maior grupo de docentes credenciados. A análise desses dados e uma discussão sobre os docentes que participam de cada área e os objetivos que as definem são aspectos importantes a serem considerados no processo de revisão das áreas e de sua reestruturação.

Tabela 30 – Número de candidatos inscritos e alunos matriculados por ano e área (mestrado – PSP)

Mestrado/áreas	2010	2011	2012	2013	2014
	Inscritos/ matricu- lados	Inscritos/ matricu- lados	Inscritos/ matricu- lados	Inscritos/ matricu- lados	Inscritos/ matricu- lados
Abordagem Ecológica de Doenças Transmissíveis (7 docentes)	13/5	16/9	13/7	9/4	8/7
Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde (33 docentes)	89/15	79/16	71/10	77/12	102/19
Políticas Públicas e Saúde (10 docentes, sendo 5 em comum com a área PPGPS)	30/5	34/8	-	30/12	24/10
Processo Saúde-Doença, Território e Justiça Social (6 docentes)	28/10	20/5	-	8/3	6/4
Saneamento Ambiental (8 docentes)	16/5	-	13/6	16/5	17/6
Saúde e Sociedade (10 docentes)	38/9	41/4	33/3	15/3	23/5
Saúde, Trabalho e Ambiente (16 docentes)	51/10	35/10	24/7	41/7	42/15
Violência e Saúde (10 docentes)	17/6	22/6	14/5	7/4	26/8
Total	282/65	247/62	168/38	203/50	248/74

Fonte: Seca

Obs. 1: As áreas Políticas Públicas e Saúde e Processo Saúde-Doença, Território e Justiça Social não abriram vagas para ingresso em 2012. A área de Saneamento Ambiental não abriu vaga para ingresso em 2011.

Obs. 2: Existem ainda 14 docentes sem vínculo com áreas de concentração.

O ingresso no doutorado está vinculado à linha de pesquisa do programa e da oferta de docente. Em 2012, o número de vagas foi bem maior que o número de inscritos (Tabela 31). Esse foi o ano em que se introduziu prova escrita no processo seletivo, o que parece ter contribuído para tal cenário. Também nesse ano foi alto o índice de reprovação. Para os anos de 2013 e 2014, houve melhor desempenho dos candidatos, mas ainda assim não ocorreu preenchimento de todas as vagas ofertadas. A dificuldade de incorporação de alunos de doutorado no programa tem implicações para a avaliação, em especial na capacidade de manter um número mínimo de alunos em orientação por docente credenciado, bem como de quantitativo de alunos de doutorado esperado de acordo com o tamanho do programa.

Tabela 31 – Número de vagas, candidatos inscritos e alunos matriculados por ano (doutorado – PSP)

Doutorado	2010	2011	2012	2013	2014
Vagas/inscritos/matriculados	65/67/39	54/69/33	40/28/6	52/57/25	45/57/25

Fonte: Seca

No âmbito do PSP, inserem-se também os cursos de mestrado profissional, constituídos em 2002 com o objetivo de “formar profissionais para o aprofundamento do conhecimento técnico-científico em saúde coletiva, bem como o desenvolvimento de habilidades para a realização de pesquisas e desenvolvimento de processos, produtos e metodologias em áreas específicas da saúde coletiva”.¹⁴

Em 2013, estavam credenciados para atuar no mestrado profissional 122 docentes (58 permanentes, 50 colaboradores e 14 visitantes), inseridos em seis cursos de mestrado: Saúde Global e Diplomacia da Saúde (SGDS), Vigilância em Saúde do Trabalhador (VST), Desenvolvimento e Políticas Públicas (DPP), Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (FIOC&T), Atenção Primária em Saúde (APS-ESF) e Vigilância em Saúde na Região Leste do Estado do Rio de Janeiro (VSRLRJ).

O quantitativo de alunos formados no mestrado profissional em 2013 foi 82 alunos. Na Tabela 32, discriminam-se os cursos e número de alunos titulados no período de 2010 a 2013.

Tabela 32 – Alunos titulados nos cursos de mestrado profissional (PSP, 2010-2013)

	2010	2011	2012	2013
APS-ESF				19
ASDF		31		
DPP		18	22	
FIOC&T	29	28		28
GICS	20			
GRSPSB				18
GTES	30		20	
MPVS AM		31		
SPMS	21			
VSFRBR			19	
VSRLRJ				17
Total	100	90	61	82

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca

Siglas:

APS-ESF – MP em Atenção Primária em Saúde com Ênfase em Saúde da Família

ASDF – MP em Avaliação em Saúde (DF)

DPP – MP em Desenvolvimento e Políticas Públicas

FIOC&T – MP em Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

¹⁴ FIOCRUZ/ENSP. *Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública – 2014*. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP, 2014.

GICS – MP em Gestão da Informação e Comunicação em Saúde
 GRSPSB – MP em Gestão e Regulação de Serviço Público de Saneamento Básico
 GTES – MP Em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
 MPVS AM – MP em Vigilância em Saúde na Amazônia
 SPMS – MP em Vigilância em Saúde (MS)
 VSFRBR – MP em Vigilância em Saúde nas Fronteiras Brasileiras
 VSRLRJ – MP em Vigilância em Saúde na Região Leste do Estado do Rio de Janeiro

O indicador de egressos no mestrado profissional é excelente. Isso indica que os cursos de mestrado profissional, na sua grande maioria, têm cumprido o papel de formação.

Tabela 33 – Índice de egressos nos cursos de mestrado profissional (PSP, 2010-2013)

	2010	2011	2012	2013
APS-ESF				79%
ASDF		100% e 94%		
DPP		78%	81%	
FIOC&T	96%	93%		87,5%
GICS	95%			
GRSPSB				82%
GTES	100%		100%	
MPVS AM		86%		
SPMS	88%			
VSFRBR			95%	
VSRLRJ				85%

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca

Quanto ao cumprimento do prazo regulamentar (Tabela 34), percebe-se, em mais da metade dos cursos, grande dificuldade de se manterem os parâmetros, o que pode indicar dificuldade desse grupo de alunos para conciliar formação e inserção no trabalho. Também é preciso considerar que muitos cursos iniciam suas atividades no fim do ano (entre novembro e dezembro), para atender às exigências dos parceiros institucionais, mas efetivamente só iniciam as aulas em fevereiro ou março, o que gera impacto no cálculo do tempo de titulação.

Questão importante nesse âmbito é retomar os processos avaliativos dos cursos, como já realizado nas primeiras turmas de mestrado profissional, e avançar nas regras para definição de novos cursos e turmas, bem como nos critérios para credenciamento dos docentes.

Tabela 34 – Conclusão no prazo regulamentar (24-26 meses) nos cursos de mestrado profissional (PSP, 2010-2013)

	2010	2011	2012	2013
APS-ESF				48%
ASDF		100% e 0%		
DPP		34%	0%	
FIOC&T	100%	3%		50%
GICS	71%			
GRSPSB				76%
GTES	100%		100%	
MPVS AM		100%		
SPMS	84%			
VSFRBR			85%	
VSRLRJ				64%

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca

O Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente (PSPMA), noutra perspectiva, é o menor programa da Escola, com 21 docentes credenciados em 2013 (14 permanentes e 7 colaboradores). Está organizado em três áreas de concentração: Epidemiologia Ambiental, Gestão de Problemas Ambientais¹⁵ e Toxicologia Ambiental. Seu objetivo é “a capacitação de docentes, pesquisadores e gestores em saúde e ambiente, numa perspectiva interdisciplinar, multiprofissional e interinstitucional, para análise e proposição de soluções sobre os efeitos decorrentes das exposições ambientais na saúde humana”.¹⁶

Em 2013, formou 11 mestres e 8 doutores e estabeleceu cooperação com a Universidade do Acre (Ufac) para a formação de docentes no âmbito do doutorado, configurando uma estratégia importante de fortalecimento do ensino em saúde pública nessa região. Também participa em consórcio com os demais programas e outras unidades da Fiocruz do curso de doutorado em Manaus.

É possível perceber, no período de 2010 a 2013, que é relativamente estável o número de alunos formados nesses anos, mas chama a atenção o número de alunos de doutorado titulados em 2012, pela queda em relação aos anos anteriores (Tabela 35). Os dados também indicam bom índice de egressos (Tabela 36), mas é importante analisar as razões para desistência nos últimos anos.

¹⁵ A partir de 2014, esta área passou a se denominar Gestão de Problemas Ambientais e Promoção da Saúde.

¹⁶ FIOCRUZ/ENSP. *Regimento interno do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Saúde Pública e Meio Ambiente (mestrado e doutorado)*. Disponível em: <<http://migre.me/mqYdc>>. Acesso em: 23 out. 2014.

Tabela 35 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPMA, 2010-2013)

	Mestrado	Doutorado
2010	15	10
2011	12	11
2012	13	5
2013	11	8
Total	51	34

Fonte: Siga/Fiocruz

Tabela 36 – Índice de egressos nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPMA, 2010-2013)

	2010	2011	2012	2013
Mestrado	75%	85,71%	92,85%	78,57%
Doutorado	76,92%	78,57%	83,33%	66,66%

Fonte: Siga/Fiocruz

Os percentuais de titulação no prazo regulamentar, tanto para o mestrado (24 a 26 meses) como para o doutorado (48 a 54 meses), são razoáveis para o mestrado e excelentes para o doutorado. Deve-se considerar o reforço ao cumprimento dos prazos no mestrado (Tabela 37).

Tabela 37 – Conclusão do curso de mestrado e doutorado no prazo regulamentar (PSPMA, 2010-2013)

	Mestrado (2008-2010)	Mestrado (2009-2011)	Mestrado (2010-2012)	Mestrado (2011-2013)
% conclusão no prazo regulamentar (sem desistentes/desligados)	46,67%	83,33%	64,29%	66,6%
	Doutorado (2006-2010)	Doutorado (2007-2011)	Doutorado (2008-2012)	Doutorado (2009-2013)
% conclusão no prazo regulamentar (sem desistentes/desligados)	100%	90,91%	80%	77,8%

Fonte: Siga/Fiocruz

O número de inscrições de candidatos e matrículas efetuadas a cada ano no mestrado expressa que há demanda e, em geral, preenchimento das vagas em todas as áreas. No doutorado é bastante expressiva a diferença entre vagas, inscritos e matriculados. Pode-se dizer que há dificuldade de captação de alunos para o doutorado, o que poderá ser um problema para o programa nos próximos anos. Cabe lembrar que o programa realiza duas chamadas para o doutorado por ano.

Tabela 38 – Número de candidatos inscritos e alunos matriculados por ano (mestrado – PSPMA)

Mestrado	2010	2011	2012	2013	2014
Áreas	Inscritos/ matriculados	Inscritos/ matriculados	Inscritos/ matriculados	Inscritos/ matriculados	Inscritos/ matriculados
Epidemiologia Ambiental	16/6	11/4	14/6	12/7	7/5
Gestão de Problemas Ambientais	33/4	23/5	19/4	12/4	21/6
Toxicologia Ambiental	11/4	7/3	3/1	10/3	9/4
Total	60/14	41/12	36/11	34/14	37/15

Fonte: Seca

Tabela 39 – Número de vagas, candidatos inscritos e alunos matriculados por ano (doutorado – PSPMA)

Doutorado	2010	2011	2012	2013	2014
Vagas/inscritos/ matriculados	24/6/3	24/9/6	19/5/8	26/16/10	16/9/5

Fonte: Seca

O Programa de Epidemiologia em Saúde Pública (PSPEPI) já pode ser considerado de grande porte no contexto da área de saúde coletiva. No ano de 2013, contou, no programa acadêmico, com 51 docentes credenciados (36 permanentes, 14 colaboradores e 1 visitante) e, no mestrado profissional, 31 docentes (16 permanentes, 12 colaboradores e 3 visitantes). O objetivo do programa é a “formação de docentes, pesquisadores e gestores para análise, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas públicas e tecnologias, considerando os contextos epidemiológico, social e ambiental nos cenários nacional e internacional”.¹⁷ Organiza-se em quatro áreas: Epidemiologia das Doenças Transmissíveis; Epidemiologia Geral; Epidemiologia, Etnicidade e Saúde; e Métodos Quantitativos em Epidemiologia.

Participa, em consórcio com os demais programas e outras unidades da Fiocruz, do curso de doutorado em Manaus e realiza curso de mestrado acadêmico em Epidemiologia (segunda turma com 18 alunos em curso) na Argentina e mestrado profissional no Piauí (iniciado em 2013).

No ano de 2013, formou 15 mestres e 5 doutores. Os dados relativos ao número de titulados e egressos mostram um perfil relativamente estável de formação nesses anos. Chama a atenção apenas a queda no número de alunos de doutorado titulados em 2013, como apresentam as tabelas seguintes.

¹⁷ FIOCRUZ/ENSP. *Regimento interno do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Epidemiologia em Saúde Pública (mestrado e doutorado)*. Disponível em: <<http://migre.me/mqYva>>. Acesso em: 23 out. 2014.

Tabela 40 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPEPI, 2010-2013)

	Mestrado	Doutorado
2010	17	NSA*
2011	18	NSA
2012	18	11
2013	15	5
Total	65	16

Fonte: Siga/Fiocruz

* Não se aplica.

Tabela 41 – Índice de egressos nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPEPI, 2010-2013)

	2010	2011	2012	2013
Mestrado	100%	78,2%	78,2%	70,5%
Doutorado	NSA	NSA	61,1%	83,3%

Fonte: Siga/Fiocruz

Os percentuais de titulação no prazo regulamentar são razoáveis para o mestrado e excelente para o doutorado em 2013. Deve-se considerar o reforço ao cumprimento dos prazos no mestrado.

Tabela 42 – Conclusão dos cursos de mestrado e doutorado no prazo regulamentar (PSPEPI, 2010-2013)

	Mestrado (2008-2010)	Mestrado (2009-2011)	Mestrado (2010-2012)	Mestrado (2011-2013)
% conclusão no prazo regulamentar (sem desistentes/desligados)	64,7%	72,2%	77,7%	66,6%
	Doutorado (2006-2010)	Doutorado (2007-2011)	Doutorado (2008-2012)	Doutorado (2009-2013)
% conclusão no prazo regulamentar (sem desistentes/desligados)	NSA	NSA	41,1%	100%

Fonte: Siga/Fiocruz

O número de inscritos e matrículas efetuadas a cada ano no mestrado expressa que há demanda e, em geral, preenchimento das vagas em todas as áreas. No doutorado, é bastante expressiva a diferença entre vagas e

matriculados. Pode-se dizer que há dificuldade de captação de alunos para o doutorado, o que poderá ser um problema para o programa nos próximos anos. O PSPEPI realiza duas chamadas para o doutorado por ano (Tabelas 43 e 44).

Tabela 43 – Número de inscritos e de alunos matriculados por ano/por área (mestrado – PSPEPI)

Mestrado/áreas	2010	2011	2012	2013	2014
	Inscritos/ matricu- lados	Inscritos/ matricu- lados	Inscritos/ matricu- lados	Inscritos/ matricu- lados	Inscritos/ matricu- lados
Epidemiologia das Doenças Transmissíveis	9/3	3/1	2/2	4/2	11/4
Epidemiologia, Etnicidade e Saúde	11/4	6/3	9/5	7/2	3/2
Epidemiologia Geral	13/5	16/4	13/6	9/6	8/33
Filosofia e Ciências Sociais Aplicadas à Epidemiologia*	7/1	2/0	0	-/3	-/2
Métodos Quantitativos em Epidemiologia	7/4	13/6	4/2	11/13	9/12
Total	47/17	38/14	28/15	31/26	31/23

Fonte: Seca

* Não há mais oferta dessa área a partir da seleção para 2015.

Tabela 44 – Número de vagas, inscritos e de alunos matriculados por ano (doutorado – PSPEPI)

Doutorado	2010	2011	2012	2013	2014
Vagas/inscritos/ matriculados	48/13/14	36/14/21	26/8/10	45/15/20	34/22/18

Fonte: Seca

O Programa de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS) tem a singularidade de se constituir como uma associação ampla e conta com um corpo docente e infraestrutura localizados na Fiocruz (Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Instituto de Medicina Social, Faculdade de Direito e Faculdade de Filosofia) e nas Universidades Federais do Rio de Janeiro (Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Coppe e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais) e Fluminense (Instituto de Saúde da Comunidade e Instituto Biomédico). De acordo com seu regimento, o programa “destina-se à capacitação para a docência e a formação científica para o desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes nas áreas da bioética e ética aplicada”.¹⁸

O programa conta com coordenações geral e adjunta, bem como coordenações em cada uma das instituições associadas. A coordenação geral do programa foi transferida para a ENSP em agosto de 2013.

Para o triênio 2013-2015, estão credenciados 27 docentes, dos quais 5 são da ENSP (4 permanentes e 1 colaborador). O programa formou, no ano de 2013, 9 mestres, dos quais 3 são da Escola. A primeira turma de doutorado segue em fase de finalização no ano de 2014.

¹⁸ UFRJ; FIOCRUZ; UERJ; UFF. *Situação jurídica do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva*. Disponível em: <<http://migre.me/mqYWVv>>. Acesso em: 23 out. 2014.

Tabela 45 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PPGBIOS, 2010-2013)

	Mestrado	Doutorado
2010	Em curso	Em curso
2011	Em curso	Em curso
2012	17	Em curso
2013	9	Em curso
Total	26	Em curso

Fonte: Siga/Fiocruz

Tabela 46 – Índice de egressos nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PPGBIOS, 2010-2013)

	2012	2013
Mestrado	94,4%	100%

Fonte: Siga/Fiocruz

Os dados relativos ao número de titulados e egressos mostram uma trajetória virtuosa do programa com excelente aproveitamento acadêmico. O tempo médio de titulação das duas turmas de mestrado foi excelente: 100% dos alunos cumpriram o prazo regulamentar.

Síntese dos dados

É expressivo o número de alunos titulados pelos programas da ENSP no período de 2010 a 2013. Veem-se claramente a tendência de crescimento na oferta de doutorado e a disputa pela formação entre os mestrados acadêmico e profissional. Também é importante a atuação dos programas nos cursos internacionais e nas parcerias institucionais, como o Dinter. No próximo triênio (2014-2016), finalizarão mais três turmas internacionais (Argentina, Peru e Moçambique) e uma cooperação nacional (Manaus).

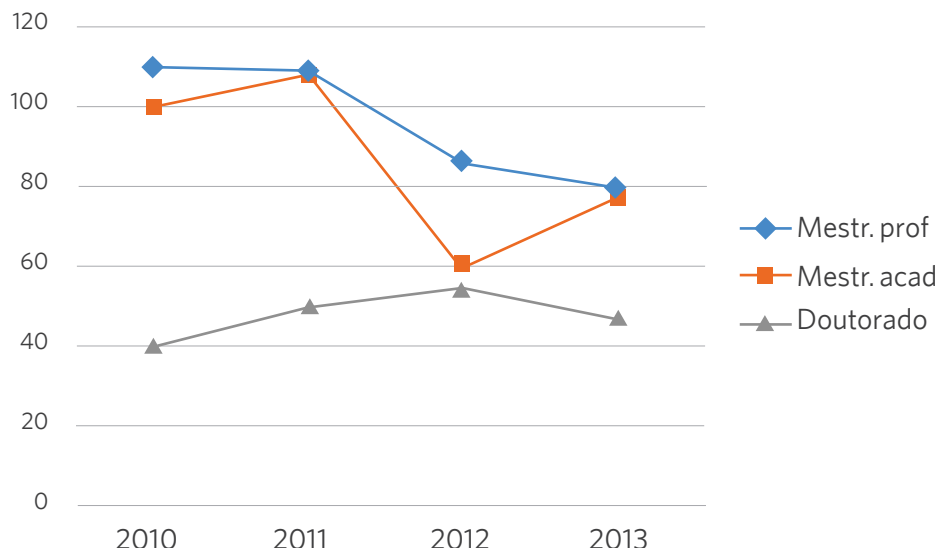
Tabela 47 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (2010-2013)

	Mestrado acadêmico	Mestrado pro- fissional	Doutorado	Internacionais
2010	110	100	39	14
2011	109	108	50	15
2012	86	60	54	-
2013	79	77	47 + 17 (Dinter)	-
Total	384	345	207	29

Fonte: Siga/Fiocruz

Observa-se, na Tabela 47 e no Gráfico 8, que, nos últimos quatro anos, o número de alunos formados no mestrado acadêmico foi muito próximo do registrado no profissional, com tendência de queda no acadêmico. No doutorado, há certa estabilidade no número de alunos titulados a cada ano. A análise dos dados por programa revela algumas especificidades.

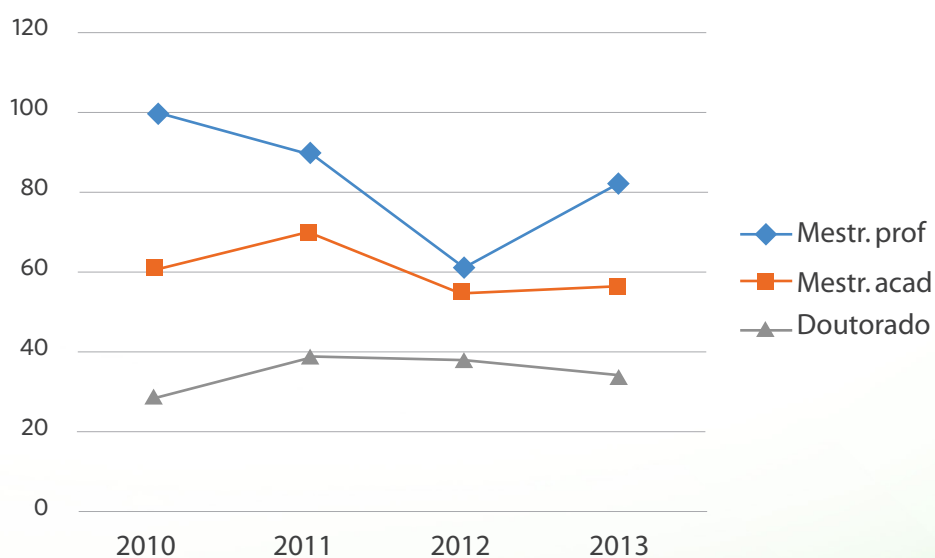
Gráfico 8 – Alunos titulados nos cursos de mestrados acadêmico e profissional e doutorado (2010-2013)



Fonte: Siga/Fiocruz

No Gráfico 9, é possível perceber que o PSP apresentou, em todos os anos da série, número maior de alunos formados no mestrado profissional em relação ao mestrado acadêmico, que manteve certa estabilidade. O doutorado também manteve número estável de alunos titulados. A relação entre acadêmico e profissional certamente impacta na organização e no desempenho do programa e precisa ser analisada. Deve-se ainda considerar que as regras para participação no acadêmico e no profissional são muito diferentes, seja nas exigências quanto à produção acadêmica, seja nos incentivos que mobilizam, o que também remete à necessidade de pactuação a respeito das diretrizes para recebimento de novos projetos.

Gráfico 9 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e profissional e doutorado (PSP, 2010-2013)

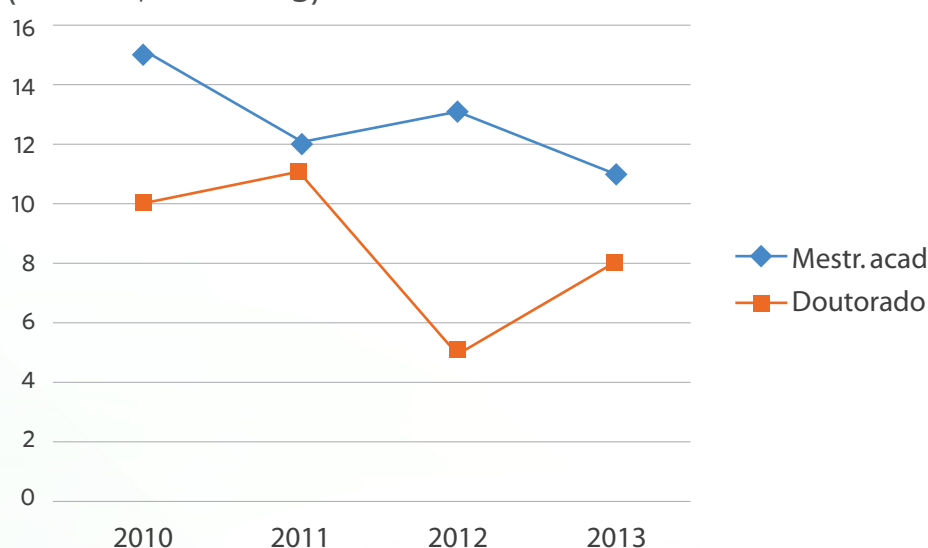


Fonte: Siga/Fiocruz

O Gráfico 10 apresenta a síntese dos dados relativos ao PSPMA, que mostra queda no número de alunos titulados no decorrer dos anos. Trata-se de um programa pequeno e que tem apresentado, nos últimos anos, dificuldade de captação de alunos para o doutorado. A temática saúde e ambiente, por outro lado, é de grande interesse e há procura importante de alunos pela área Saúde, Trabalho e Ambiente, do PSP. A existência, na Escola, de programas distintos com oferta nessa área deveria ser considerada na análise estratégica dos dois programas, buscando sinergias ou explicitação das diferenças de proposta.

O PSPMA já ofertou curso de mestrado profissional no triênio de 2007-2009, mas não apresentou novas turmas no período 2010-2013.

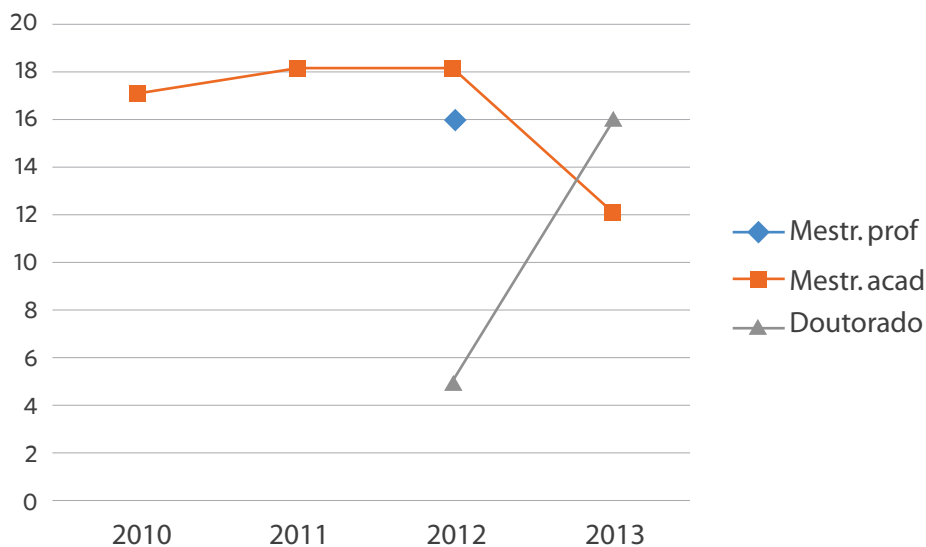
Gráfico 10 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPMA, 2010-2013)



Fonte: Siga/Fiocruz

Os dados do PSPEPI estão expressos no Gráfico 11, que apresenta claramente uma orientação estratégica, nos últimos anos, de formação prioritária para o doutorado. O programa também atua com mestrados profissionais, mas, nesse caso, oferta apenas um curso por vez, ou seja, não inicia novo curso antes do término do outro. A realização do mestrado internacional na Argentina não está expressa nos dados apresentados, mas são relatados o impacto que esse curso acarreta na dedicação dos professores ao programa regular e a necessidade de se garantir a entrada dessa turma nos processos avaliativos da Capes.

Gráfico 11 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e profissional e doutorado (PSPEPI, 2010-2013)



Fonte: Siga/Fiocruz

As perspectivas de avaliação do *stricto sensu*

Na análise dos dados apresentados, é preciso, primeiramente, definir o que se quer medir e responder. Existem duas lógicas de avaliação em vigor que precisam ser consideradas quando se trata da pós-graduação *stricto sensu* da ENSP.

A primeira lógica refere-se à avaliação de desempenho da Fiocruz, que visa monitorar as atividades, apurar a produção e verificar o alcance de metas institucionais, por meio de um consolidado anual e quadrienal. Embora a avaliação não se restrinja à pós-graduação *stricto sensu*, essa área do ensino é importante componente da avaliação institucional, com grande peso nos indicadores.

O único indicador de ensino estabelecido para toda Fiocruz é o tempo médio de titulação nos mestrados acadêmico e profissional e no doutorado. Todas as unidades que atuam no ensino devem cumprir as metas estabelecidas para esse indicador. Considera-se que seu uso como parâmetro de avaliação da excelência do ensino na Fiocruz não é o mais adequado, pois o tempo médio de titulação não expressa as especificidades dos cursos e a qualidade propriamente dita dos projetos. O indicador tem também sofrido certa flexibilização no âmbito da Capes.

Em 2013, as unidades, por meio de convite, estabeleceram indicadores intermediários para avaliação institucional. Assim, numa tentativa de buscar valorizar o esforço de formação da ENSP e sua atuação no ensino, definiram-se os seguintes indicadores intermediários para o ano de 2014: *Índice de egressos no mestrado acadêmico e doutorado* (meta de 75%) e *Índice de egressos no mestrado profissional* (meta de 70%). Certamente, não são os indicadores mais adequados para avaliação do ensino na Escola, e outros precisam ser testados. Nesse sentido, é fundamental avançar no debate sobre avaliação do ensino na ENSP e considerar algumas possibilidades mais interessantes, como a avaliação de egressos.

A segunda lógica é a avaliação externa realizada pela Capes, com indicadores de produção e desempenho, que analisa a proposta do programa, a atuação dos corpos docente e discente, a produção intelectual e a inserção social

dos programas. A avaliação da Capes é trienal, e o envio de informações ocorre anualmente. Em 2013, a Capes anunciou o desenvolvimento de nova plataforma de captação das informações dos programas (Plataforma Sucupira), que permitirá a alimentação contínua dos dados.

Essas duas avaliações têm pontos de convergência que podem ser mais bem aproveitados na discussão institucional da Fiocruz. Deve-se considerar, em específico, que a avaliação trienal da Capes exerce influência importante na definição dos indicadores institucionais. Assim, exige da Fiocruz a participação no debate da área e a integração da discussão para um planejamento prospectivo da instituição e investimento nas questões estratégicas.

Entre as questões estratégicas, merecem investimento o debate sobre a avaliação dos cursos e a oferta a cada ano, o que não pode estar limitado pelos indicadores da avaliação institucional da Fiocruz ou da avaliação externa da Capes. É preciso retomar o debate institucional sobre a missão da Escola, a orientação dada à oferta dos cursos e o atendimento às demandas institucionais. Da mesma forma, é preciso reconhecer a diversidade institucional e garantir o espaço de formação para áreas e grupos que não têm encontrado espaço nos programas. Os critérios de inclusão de docentes nos programas refletem também uma lógica de produção acadêmica que encontra regras viciadas e acabam favorecendo grupos e hegemonias de saber.

Nesse sentido, é necessário fortalecer o diálogo interno entre programas e docentes e apresentar novas propostas de avaliação para debate com a Abrasco e a Capes, que possibilitem valorizar a diversidade de produção e a natureza do campo interdisciplinar.

De forma específica para a avaliação trienal da Capes, é preciso um planejamento capaz de prever os impactos das decisões institucionais para dois triênios, pois os indicadores de um triênio refletem decisões prévias.

Assim, é importante perceber que:

- O triênio 2010-2012, cuja avaliação trienal da Capes já foi finalizada, remete às decisões do período de 2006 a 2010. Assim, as teses e dissertações finalizadas em 2010-2012 são de alunos que ingressaram no doutorado nos anos de 2006 a 2008 e no mestrado nos anos de 2008 a 2010. No caso específico deste último triênio, remete a um período de reestruturação dos programas, de migração de docentes e de transição.
- Na mesma lógica, o triênio 2013-2015 refletirá as decisões do período de 2009 a 2013. As teses e dissertações finalizadas em 2013-2015 serão de alunos que ingressaram no doutorado nos anos de 2009 a 2011 e no mestrado nos anos de 2011 a 2013. Assim, este triênio terá reflexo da reestruturação dos programas e também englobará o período de crise e reformulação do PSP que ocorreu de 2010 a 2012.
- Para o triênio 2016-2018, estarão em questão as decisões do período 2012 a 2016. No caso das turmas de doutorado, o triênio já está dado, pois se refere aos ingressos de alunos nos anos de 2012 a 2014. No mestrado, os ingressos referem-se ao período 2014 a 2016.

Por meio dos dados apresentados por programa, verificaram-se, apenas pelos alunos matriculados, alguns impactos para os próximos dois triênios (2013-2015 e 2016-2018) das decisões tomadas no período de 2009 a 2014:

- O PSP terá, no triênio 2016-2018, impacto negativo em razão da pequena entrada de alunos para o doutorado, em especial pelo número de ingressos em 2012 (seis alunos). Uma forma de reverter esse impacto é a segunda chamada para ingresso no ano de 2014. A relação aluno/docente é baixa no programa, o que também é a expressão da dedicação de boa parte dos docentes aos cursos de mestrado profissional. O percentual de conclusão no prazo regulamentar é, igualmente, indicador crítico nesse programa.

- O PSPMA terá, no triênio 2013-2015, avaliação negativa no que diz respeito ao número de alunos de doutorado. Há recuperação para o triênio 2016-2018, mas ainda com um quantitativo baixo de alunos. Preocupam, ainda, os percentuais de desistência e desligamento no programa, o que pode levar a um menor número de titulados nos dois triênios.

- O PSPEPI terá, possivelmente no triênio 2013-2015, avaliação mais crítica do que no triênio 2016-2018, porque há número de ingressos menor no doutorado para impacto no primeiro triênio, numa relação aluno/docente baixa. Também é importante considerar as taxas de desligamento e desistência no doutorado.

- O PPGBIOS apresenta trajetória recente e bastante estável na captação dos alunos de mestrado e doutorado. Num cenário prospectivo, a partir do indicador alunos matriculados, apresenta excelente condição para avaliação dos dois triênios.

É relevante mencionar que a avaliação da Capes tenderá, para os próximos triênios, a valorizar dados qualitativos dos programas, como a participação do docente no programa, medida por: coordenação e participação dos docentes permanentes em disciplinas; número de orientações por docente; estabilidade do corpo docente no triênio; capacidade de formação do programa, com ênfase no doutorado; e participação do docente em programas (até três, sendo um deles o profissional).

Dados de alunos titulados e matriculados (egressos, desistentes, relação candidato-vaga por programa e área), cursos realizados e outros precisam ser cotejados com a produção acadêmica dos docentes e discentes vinculados aos programas, sendo este outro conjunto de indicadores relevante para a avaliação da Capes.

Ações realizadas pela VDPG em 2013

O reconhecimento dos indicadores e o diagnóstico do ensino do *stricto sensu* na Escola reforçam algumas percepções sinalizadas no *Relatório de 100 dias - Direção ENSP 2013-2017*.

A forma atual de organização do *stricto sensu* na Escola denota uma atuação independente dos programas, e isso traz implicações para a coordenação e orientação desse nível de ensino. Alguns aspectos merecem ser destacados:

1. A Escola precisa rediscutir a orientação político-institucional e acadêmica para a oferta de cursos e a missão de cada programa. A criação dos novos programas e o crescimento do mestrado profissional nos anos 2000 trouxeram novos desafios para a organização do *stricto sensu*, apontando para a necessidade de repactuação em torno do que se quer para cada programa e o que se espera do mestrado profissional. É necessário avançar numa diretriz clara e pactuada que norteie a atenção às demandas de cursos e a orientação político-pedagógica dos programas no contexto do projeto político-institucional da ENSP. Esse norte deveria servir também para o diálogo externo com a Capes e a atuação na Abrasco.

2. As atividades dos programas e da VDPG precisam estar articuladas num planejamento integrado. Os processos de trabalho não estão claros, e é necessário desenvolver maior colaboração entre os programas e a vice-direção, entre os programas, e entre os programas e o Serviço de Gestão Acadêmica (Seca). A gestão isolada tem gerado retrabalho e dificultado a troca de experiências para o desenvolvimento dos processos. Destaca-se, em específico, a dificuldade concreta de planejamento e acompanhamento das atividades dos cursos de mestrado profissional, que se organizam de forma totalmente independente das atividades do acadêmico.

3. As informações dos programas e cursos de mestrado profissional, interinstitucionais ou internacionais, como os recursos obtidos e mecanismos de distribuição, os critérios de credenciamento e as decisões de gestão do programa, não estão disponíveis e transparentes para o conjunto da ENSP, nem necessariamente para os docentes e discentes dos programas. É necessário investimento na constituição de uma estrutura de gestão do ensino, gestão da informação e estrutura física da Escola, que possibilite comunicação interna e maior interação entre áreas.

Diante desse diagnóstico, é necessário estabelecer novo pacto entre Direção, programas e coordenadores de curso com vistas à gestão do ensino, em especial do *stricto sensu*, no âmbito da Escola. Tal pacto visa garantir dois princípios fundamentais:

1. Autonomia acadêmica dos programas com decisão colegiada. Para tanto, é necessário fortalecer os órgãos colegiados e a participação dos docentes representantes das áreas (conforme organização de cada programa) e dos discentes nas comissões de pós-graduação, que devem ocorrer de forma regular.
2. Transparência das decisões e dos recursos obtidos e alocados para toda comunidade acadêmica. Significa, portanto, garantir à Direção o acesso às informações dos programas e dos cursos, com a responsabilidade da VDPG de acompanhar e assessorar os coordenadores no processo de gestão.

A nova gestão, desde o seu início em maio de 2013, tem discutido esses princípios no dia a dia e os apresenta como eixos fundamentais para a reestruturação do ensino da ENSP, em especial no contexto do grupo de trabalho de reformulação do novo regimento da Escola.

Nesse sentido, as ações estratégicas realizadas no ano de 2013 buscaram, de alguma forma, caminhos para fortalecer o diálogo, a difusão de informações e a consolidação de uma estrutura de ensino mais integrada e participativa.

Estratégia de encontros e debates

Seminário para divulgação e informação acerca do Programa Brasil Sem Miséria na Fiocruz

Em outubro, ocorreu reunião, na ENSP, com a participação da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde e da Coordenação Geral de Pós-Graduação, para discutir e disseminar o Brasil Sem Miséria no âmbito da Fiocruz. No encontro, apresentaram-se os objetivos do programa e analisaram-se as perspectivas de projetos e parcerias. Como desdobramento, definiram-se realização de chamada para pós-doutorado e sinalização de disponibilização de recursos para financiamento de pequenos projetos.

Sessão de trabalho para discussão do documento da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento

Sessão de trabalho, realizada em outubro, debateu documento da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento na Fiocruz. O objetivo da sessão foi analisar o documento por meio da leitura e exposição do grupo que participa da elaboração do documento (servidores da CCI) e de alguns professores convidados (Ilara Moraes, Nilson do Rosário Costa, Sergio Rego e Ângela Esher). Os pontos abordados na discussão subsidiaram a elaboração de documento com contribuições da Escola para apresentação à VPEIC. O documento foi encaminhado no âmbito da consulta pública e somou-se à discussão no Conselho da Fiocruz.

Realização do Encontro de Ensino

Aberto a toda comunidade acadêmica, o encontro, ocorrido em dezembro, pretendeu estabelecer espaço de escuta acerca dos problemas e desafios apresentados à Escola. Elaborou-se agenda propositiva, que ficou em consulta pública, para orientar as atividades de ensino para a Escola no ano de 2014.

Reunião mensal com os discentes

Com a finalidade de criar canal de diálogo direto dos alunos com a Direção e os programas, estabeleceram-se encontros mensais da VDPG com os alunos.

Apresentação da VDPG nos departamentos

A VDPG esteve nos seguintes departamentos para exposição do diagnóstico de ensino no âmbito do *stricto sensu* e das ações estratégicas previstas pela Direção: Daps, DCS, DCB, Densp (este com a participação do NAF), Demqs e Claves.

Grupos de trabalho

Proposta de estrutura para o ensino

A VDPG participou do grupo de trabalho de revisão do Regimento Interno da Escola e formulou, em parceria com o GT, proposta de estrutura para o ensino da ENSP.

Proposta de diretrizes e política para oferta de cursos de mestrado profissional

A vice-direção apoiou e subsidiou a coordenação adjunta para mestrado profissional do PSP na revisão da instrução normativa relativa ao fluxo para apreciação de novos cursos dessa modalidade. A nova proposta de fluxo e os demais documentos orientadores do mestrado profissional foram discutidos, em 2013, no Fórum de Coordenadores de Curso de Mestrado Profissional e na CGPG.

Construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola

Participação no grupo de trabalho para consolidação do PPP da ENSP. O projeto já tem uma matriz de conteúdos com previsão de término no segundo semestre de 2014. O grupo reúne profissionais da Escola de Governo, EAD e departamentos, em especial profissionais engajados, de alguma forma, nas discussões de ensino da ENSP.

Reestruturação do Portal ENSP – Ensino

A VDPG esteve nas reuniões relativas ao portal e gerou subsídios para orientar a organização das informações concernentes a ele. Apresentação da proposta do portal para coordenadores dos programas e orientação para colaboração aos profissionais do Seca e dos programas.

Reuniões com parceiros institucionais, como Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde e outros

Realização de reuniões com parceiros institucionais para definição de novos projetos de curso e acompanhamento de projetos em andamento.

Participação nas reuniões do Colegiado da Escola de Governo e discussão do regulamento de ensino *lato sensu* e de qualificação profissional

Participação nas reuniões do Colegiado da Escola de Governo para definir estratégias de articulação entre o ensino do *lato* e do *stricto sensu*.

Gestão

Aprovação do Regimento do Programa de Saúde Pública

Em 2012, realizou-se revisão do documento, com proposta encaminhada para consulta pública em abril do ano seguinte. O Conselho Deliberativo da Escola aprovou o Regimento em reunião de junho de 2013, com vigência a partir de janeiro de 2014.

Rearranjo da composição do Fórum de Coordenadores de Curso de Mestrado Profissional

Para atender à definição do novo Regimento Interno do PSP de incorporação dos cursos de mestrado profissional em suas áreas de concentração, o Fórum passou a contar com a presença dos coordenadores de área do programa e os de curso.

Orientação estratégica para gestão acadêmica

Revisão de documentos relacionados à gestão acadêmica e consolidação de instruções normativas para orientar as atividades acadêmicas e de gestão dos programas, tais como: revisão da normativa para pós-doutorado (implementado em novembro de 2013); procedimentos para inscrição e matrícula de alunos externos (2013); e definição dos cursos de inverno (2013).

Abertura de chamada para pós-doutorado no âmbito do Programa Brasil Sem Miséria

Realizou-se chamada conjunta da VDPG e VPPIS para projetos de pós-doutorado no âmbito do programa, com abertura à participação de proponentes encaminhados pelos grupos de pesquisa. Apresentada à CGPG e ao Colegiado de Pesquisa, a proposta foi aprovada pelos coordenadores de programa e representantes do colegiado. A chamada ocorreu entre os meses dezembro/2013 e janeiro/2014, e a Comissão Geral de Pós-Graduação da Fiocruz avaliou os projetos, a partir de critérios estabelecidos e divulgados. Encaminharam-se 12 projetos, e obteve-se a concessão de três bolsas de pós-doutorado, para implementação a partir de fevereiro de 2014. Dois projetos mantiveram-se vinculados ao programa sem bolsa.

Suporte informática para alunos

Definiu-se suporte profissional para orientação no uso de ferramentas básicas de edição na sala de informática (em especial, formatação em PDF Acrobat livre para arquivo final único de tese ou dissertação).

Qualis Livro

Para o reconhecimento da produção de livros, estabeleceu-se nova ficha Qualis Livro com informações mais completas. Para tanto, realizou-se chamada para preenchimento dos professores com produção de livro.

Orientação política para definição orçamentária

Entre outubro e novembro, elaborou-se, por meio de consulta aos programas, o orçamento da VDPG, apresentado, em dezembro, na reunião da CGPG. Nesse encontro, pactuou-se que a proposta orçamentária deve prever o conjunto de recursos captados pelos programas (Proap e Proex), bem como os recursos do Tesouro e do Fundo ENSP para planejamento das atividades e rubricas. Apresentou-se, de forma específica, a proposta de utilização dos recursos do Fundo ENSP, agregando as atividades da VDPG, VDEGS e VDPDT.

Quadro de profissionais

Em relação ao quadro de profissionais, destacam-se as seguintes ações: incorporação de novos profissionais na equipe da vice-direção; manutenção de contrato de assistente administrativo júnior para atuação na VDPG e apoio aos programas; incorporação de um assistente administrativo júnior para apoio ao PSPMA; alocação de um assistente administrativo júnior para apoio ao PPGBIOS; e realocação de dois profissionais antes ligados à Assessoria de Desenvolvimento Educacional (ADE) nos departamentos, com compromisso de participação nas atividades da VDPG para áreas de sua *expertise*.

Chamadas públicas

Realizaram-se definição e acompanhamento dos processos seletivos para candidatos estrangeiros e chamada nacional, além de contratos para confecção das provas de línguas.

Apoio a traduções

Efetuuou-se atendimento às solicitações de tradução de textos dos docentes e discentes.

Formatura dos alunos de mestrado e doutorado

Durante a semana de aniversário da Escola, em setembro de 2013, ocorreu a formatura dos alunos de mestrado e doutorado, com organização da VDPG e da CCI.

Pendências SCDP e fluxo para emissão de passagens

Reviram-se as pendências de prestação de contas de passagens e diárias para os anos de 2010 a 2013, mas ainda há situações não resolvidas. Outra revisão realizada refere-se ao fluxo de solicitação da passagem para torná-lo mais ágil.

Fluxo estrangeiro e cooperação internacional

Em relação ao documento para fluxo dos estrangeiros apresentado pela CGPG/Fiocruz, realizaram-se contribuições.



VICE-DIREÇÃO DE ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE (VDEGS)

Atua na coordenação dos esforços institucionais em três áreas estratégicas:

- a) em planejamento, organização e acompanhamento — em parceria com a VDPG — de cursos do *lato sensu* e de qualificação profissional em saúde;
- b) em desenvolvimento, acompanhamento e prestação de contas de acordos de cooperação e estabelecimento de parcerias com diferentes instâncias do setor da saúde nacional, em particular com o Ministério da Saúde;
- c) em desenvolvimento de acordos de cooperação e estabelecimento de parcerias com organismos internacionais e instâncias de governo, em particular na América Latina e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palops).

Com o processo de reestruturação da área de ensino na Direção da ENSP, por meio da articulação das diferentes áreas envolvidas com o ensino na Escola, de modo a possibilitar maior interação entre o ensino "*lato sensu*"¹⁹ e o *stricto sensu*, a VDEGS tem contribuído para o aprimoramento dos processos internos de gestão e do Projeto Político-Pedagógico da ENSP. Por meio do apoio e do assessoramento à adequação da oferta de ensino da Escola, orientando-a para o diagnóstico e a superação das necessidades formativas do SUS, a VDEGS acompanha os processos formativos no âmbito do ensino *lato sensu* e da qualificação profissional, com o intuito de que essa formação profissional resulte num SUS resolutivo e de qualidade, com garantia do direito à vida e à saúde e do bem-estar da população.

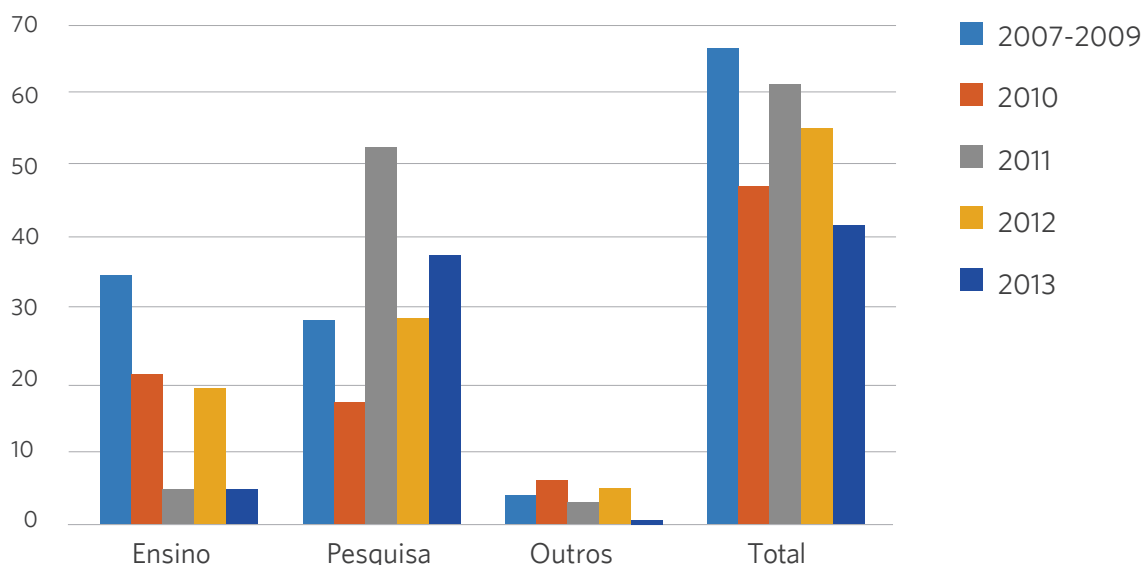
Antecedentes históricos

Segundo o documento "Projeto de consolidação da Escola de Governo em Saúde", elaborado em abril de 2008 pela equipe da então Coordenação de Escola de Governo em Saúde da ENSP (EGS), o projeto de criação de uma EGS na unidade iniciou-se no ano de 1996, tendo sido concebido, originalmente, como "um conjunto de iniciativas que colaborassem para a consolidação do Sistema Único de Saúde, com mais eficácia, eficiência, equidade e efetividade, aportando projetos inovadores relacionados ao seu aperfeiçoamento". A partir desses princípios básicos, o ensino, a pesquisa e a cooperação com o SUS reuniram-se numa nova concepção, voltada a fortalecer o papel da ENSP como uma instituição-chave na formação de quadros qualificados para o setor da saúde e no apoio ao desenvolvimento de sistemas e serviços de saúde no país, ou seja, reforçar seu papel como uma escola de governo.

Com base nessa conformação, delineada ainda no fim da década de 1990, a EGS/ENSP passou a atuar na orientação dos processos e programas de formação para o SUS, da pesquisa estratégica em saúde na unidade e da cooperação com os serviços de saúde, não apenas no país, mas também, em menor escala, na região sul-americana.

¹⁹ Neste capítulo, utilizar-se-á o termo *lato sensu* entre aspas quando se fizer referência ao ensino que está fora da pós-graduação *stricto sensu* (mestrados acadêmico e profissional e doutorado). Nesse grupo, entendem-se os cursos de especialização e as residências, reconhecidos como pós-graduação *lato sensu* pelo MEC, e os cursos de qualificação profissional, sobre os quais o Ministério não tem regulação nem os reconhece como pós-graduação. Tais cursos incluem as atualizações e os aperfeiçoamentos, destinados a portadores de diploma de nível superior, e os cursos de formação continuada em saúde, que não exigem a graduação como pré-requisito.

Gráfico 12 – Projetos de cooperação com contratualização da Fiotec (2007-2013)



Fonte: Escritório de Projetos da ENSP

O início dos anos 2000 marca o começo de gradual processo de reorientação do projeto da EGS, a partir do esforço em organizar o ensino *lato sensu* na unidade (por intermédio da iniciativa ENSP em Movimento) e da posse de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República.

Segundo o documento “A ENSP como Escola de Governo no Séc. XXI”, elaborado, em dezembro de 2010, pela equipe da então Vice-Direção de Cooperação e Escola de Governo da unidade (VDCEG), a proposta do ENSP em Movimento tinha como norte a construção de um programa de formação em saúde que possibilitasse a criação de itinerários mais adequados às demandas de qualificação de profissionais apresentadas por diferentes instituições do setor da saúde nacional, notadamente do poder público. A iniciativa, que se constituiu num amplo e rico espaço de debates sobre o ensino na ENSP, acabou consolidando não apenas as três áreas de prática (Política, Gestão e Atenção; Vigilância em Saúde; e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social), em torno das quais se organizou a oferta de cursos *lato sensu* da unidade, mas também um conjunto de normas e procedimentos de credenciamento e acompanhamento desses cursos e programas formativos, que, por sua vez, conferiram à EGS uma forte atuação na gestão do ensino *lato sensu* da Escola.

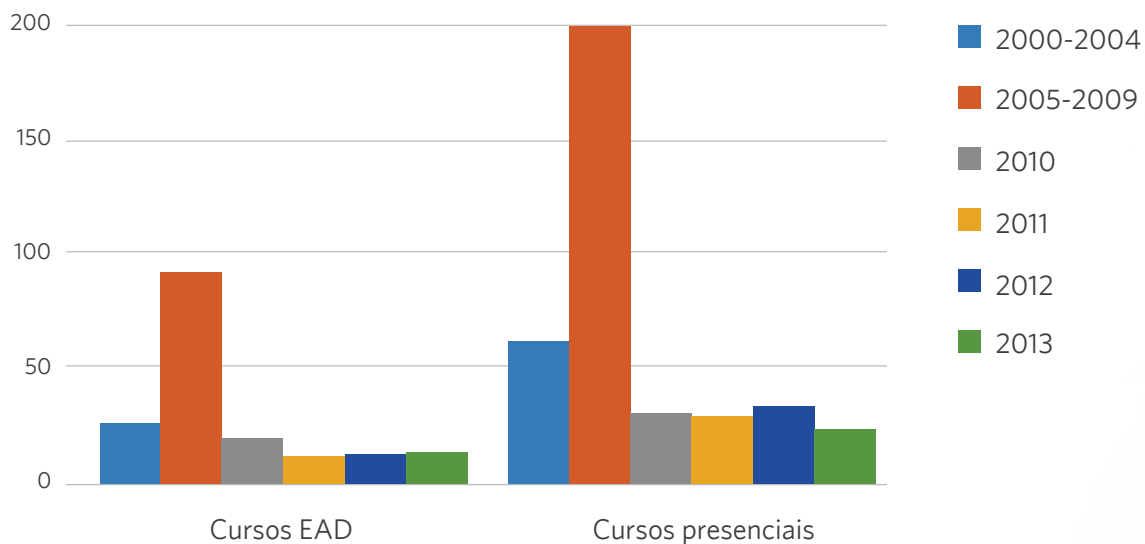
O segundo marco daquela década — a posse do presidente Lula — levou a um gradual aumento da demanda por cursos e programas de formação, em particular após a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES/MS), responsável pela política de educação permanente em saúde no país. Ainda segundo o documento supracitado, com a criação da SGTES, a qualificação profissional em saúde se tornou um elemento fundamental da política de recursos humanos do Ministério da Saúde, inclusive com aumento no aporte de recursos e sua descentralização para estados e municípios.

Como resultado direto desse novo momento no cenário da formação profissional em saúde, observa-se aumento no número de cursos e programas de formação profissional ofertados pela ENSP, tanto na modalidade presencial como — mais notadamente — na modalidade a distância. Para exemplificar o aumento da oferta, toma-se por base o ano 2000, quando houve oferta de menos de dez cursos *lato sensu* e de qualificação profissional na Escola, sendo apenas dois deles na modalidade EAD. Em 2004, um ano após a criação da SGTES e do lançamento da Política de

Educação Permanente para o SUS, percebeu-se oferta de 75 cursos *lato sensu* e de qualificação profissional (incluindo as ofertas múltiplas de um mesmo curso). Gradualmente, nos anos seguintes, observou-se aumento da oferta de cursos *lato sensu* e de qualificação profissional, em particular na modalidade EAD, principalmente aqueles voltados para formação de profissionais de saúde envolvidos com as diferentes políticas de atenção, vigilância e promoção da saúde do Ministério da Saúde.

Se, por um lado, essa reorientação possibilitou espaço para o desenvolvimento de ações estratégicas voltadas para formação e capacitação de profissionais para atuação, sobretudo, no SUS, por outro lado acabou concentrando esforços dentro da EGS para organização, credenciamento e acompanhamento de cursos, desviando-se parcialmente do seu escopo original de atuação, relacionado ao papel de fortalecimento da ENSP como uma escola de governo, de projeção nacional e com protagonismo reconhecido não apenas no país, mas em toda a América Latina. Desse modo, a EGS acabou assumindo, de forma gradual e crescente, a condução e a organização da oferta de cursos e programas de capacitação estratégicos.

Gráfico 13 – Cursos EAD e presenciais ofertados pela ENSP (2000-2013)



Fonte: Seca/ENSP

Produção e indicadores da pós-graduação *lato sensu*, da qualificação profissional e da cooperação

A VDEGS iniciou, paralelamente ao estudo pedagógico, a realização de uma investigação aprofundada sobre os convênios de cooperação da ENSP em sua relação com o componente capacitação/formação, visando subsidiar a política de oferta de cursos e cooperação com o SUS, assim como auxiliar a definição de critérios para melhor qualificar as demandas recebidas, no âmbito desses acordos de cooperação.

Os quadros a seguir apresentam um pouco da diversidade de ofertas educativas da ENSP no âmbito do “*lato sensu*”. Por meio dos quadros, é possível observar o nome do curso ou programa de formação, o número de turmas iniciadas em cada ano (2010 a 2013), o nível do curso ou programa (atualização, aperfeiçoamento, especialização, residência ou formação continuada em saúde), sua modalidade (presencial ou EAD — incluindo como presencial os cursos cujo somatório de atividades mediadas por tecnologias EAD não ultrapassem 20% da carga horária do curso), o local de realização, o número de alunos matriculados e o número de alunos formados/certificados até outubro de 2014.

Quadro 3 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional iniciados em 2010

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Alimentação e Cultura	1	Denise Barros e Denise Oliveira e Silva	Aperf.	Pres.	RJ	14	13
Ambientação no Contexto de Saúde da Família em Manguinhos	1	Maria Alice Pessanha e Isabella Koster	Aperf.	Pres.	RJ	24	23
Antropometria Aplicada à Avaliação Nutricional em Serviços de Saúde	1	Denise Barros e Elyne Engstrom	Aperf.	Pres.	RJ	30	28
Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde – UAB	17	Luciana Alves Pereira	Esp.	EAD		160	87
Avaliação e Gerenciamento de Riscos – Elementos para os Processos Decisórios em Saúde	1	Paula Sarcinelli e Marco Menezes	Atual.	Pres.	RJ	22	20
Direito e Saúde	1	Maria Helena Barros de Oliveira	Esp.	Pres.	RJ	31	19
Enfrentamento da Violência e Defesa de Direitos na Escola	6	Simone Assis, Joviana Avanci e Patrícia Constantino	Atual.	Pres.	RJ	295	212
Engenharia Sanitária e Ambiental	1	Ângela Cordeiro	Esp.	Pres.	RJ	35	27

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Epidemiologia do Câncer	1	Rosalina Koifman	Atual.	Pres.	RJ	18	8
Epidemiologia para Monitoramento e Resposta às Emergências em Saúde Pública - DF	1	Fernando Verani	Esp.	Pres.	DF	30	19
Formação de Agentes de Controle Social na Área da Saúde do Trabalhador	11	Carlos Minayo	Aperf.	EAD		180	66
Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde - UAB	35	Cristina Figueiredo	Aperf.	EAD		508	396
Formação Docente em Educação Profissional Técnica na Área da Saúde - SP	25	Lília Barros	Esp.	EAD		342	242
Formação Docente na Área de Vigilância em Saúde	1	Tânia Celeste	Esp.	Pres.	RJ	41	28
Formação Pedagógica em EAD	18	Rosa Rocha	Atual.	Pres.		264	352
Fundamentos da Experiência Psicanalítica	1	Clarice Gatto	Atual.	Pres.	RJ	24	18
Gestão da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde - PR	1	José P. Neto	Esp.	Pres.	PR	41	35
Gestão de Operações: Logística e Gerenciamento de Recursos Materiais e Equipamentos em Saúde	1	Maria Infante e Maria Angélica Santos	Esp.	Pres.	RJ	30	19
Gestão de Programas para Controle da Tuberculose	1	Mônica Kramer e Thelma Rezende	Esp.	Pres.	RJ	42	37
Gestão de Projetos de Investimentos em Saúde	5	Luísa Pessoa	Esp.	EAD		72	63
Gestão de Projetos de Investimentos em Saúde - UAB	11	Luísa Pessoa	Aperf.	EAD		188	125
Gestão de Recursos Físicos e Tecnológicos em Saúde	1	Luísa Pessoa	Esp.	EAD		9	2

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde	11	Neuza Moysés, Tereza Guimarães, Sílvia Mendonça e Márcia Teixeira	Esp.	Pres.	AC, ES, GO, MS, PR, RJ e RR	324	202
Gestão e Tecnologia do Saneamento - DF	1	Rosália Oliveira	Esp.	Pres.	DF	30	30
Gestão em Saúde - UAB	47	Pedro Barbosa	Esp.	EAD		756	366
Informação e Informática em Gestão do Trabalho no SUS	26	Miguel Murat, Sérgio Pacheco e Elaine Oliveira	Atual.	Pres	AC, AL, AM, AP, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PI, RN, RO, RR, RS, SC, SE e SP	346	338
Leitura em Violência e Saúde	1	Edinilsa Ramos e Patrícia Constantino	Atual.	Pres.	RJ	22	17
Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade	1	Elyne Engstron, Emília Correia e Valéria Lino	Res.	Pres.	RJ	1	1
Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social	1	Maria de Fátima Lobato	Esp.	Pres.	RJ	33	24
Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social - TO	1	Maria de Fátima Lobato	Aperf.	Pres.	TO	35	16
Promoção de Espaços Saudáveis e Sustentáveis	1	Simone Cohen, Cláudia Thaumaturgo e Alexandre Pessoa	Esp.	Pres.	RJ	35	16
Qualificação de Gestores do SUS	97	Walter Mendes	Aperf.	EAD		2.572	1.642
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	1	Maria Alice Pessanha	Res.	Pres.	RJ	22	20
Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	2	Rita Mattos	Esp.	EAD		43	39

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	1	Márcia Agostini e Eduardo Stotz / Liliane Reis e Paula Sarcinelli	Esp.	Pres.	RJ	16	9
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	1	Paulo Amarante	Esp.	Pres.	RJ	27	20
Saúde Mental e Atenção Psicossocial – MS	1	Paulo Amarante, Cleudir Barbier e Mariza Santos	Esp.	Pres.	MS	32	22
Saúde Mental e Atenção Psicossocial de Crianças e Adolescentes / Cascavel	1	Elizabeth Souza	Esp.	Pres.	PR	40	30
Saúde Mental e Atenção Psicossocial de Crianças e Adolescentes / Curitiba	1	Fernando Freitas	Esp.	Pres.	PR	41	27
Saúde Pública	1	Marina Noronha, José Inácio Motta e Pablo Dias Fortes	Esp.	Pres.	RJ	30	27
Saúde Pública – Teias	2	Sandra Siqueira e José Inácio Motta	Esp.	Pres.	RJ	70	33
Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente	35	Simone Gonçalves de Assis	Atual.	EAD		1.170	659

Fonte: Seca/ENSP

Quadro 4 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional iniciados em 2011

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Alimentação e Cultura	1	Denise Barros e Denise Oliveira e Silva	Aperf.	Pres.	RJ	29	21
Ambientação no Contexto de Saúde da Família em Manguinhos	1	Maria Alice Pessanha e Isabella Koster	Aperf.	Pres.	RJ	9	5
Análise de Dados de Tuberculose – Paraguai	1	Jose Ueleres, Cecilia Martinez e Maria Belen	Aperf.	Pres.	Paraguai (internacional)	35	
Avaliação em Saúde	5	Marly Marques da Cruz	Esp.	EAD		71	50

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Biossegurança em Saúde – Peru	1	Telma Abdalla	Esp.	Pres.	Peru (internacional)	35	30
Direito e Saúde	1	Maria Helena Barros e Marise Freitas Alves	Esp.	Pres.	RJ	37	21
Engenharia Sanitária e Ambiental	1	Ângela Cordeiro	Esp.	Pres.	RJ	25	16
Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa	40	Ângela Castilho	Aperf.	EAD		1.460	572
Epidemiologia do Câncer	1	Rosalina Koifman	Atual.	Pres.	RJ	15	11
Epidemiologia para Monitoramento e Resposta às Emergências em Saúde Pública	1	Fernando Verani	Esp.	Pres.	DF	35	29
Formação de Agentes de Controle Social na Área da Saúde do Trabalhador	3	Carlos Minayo Gomez	Aperf.	EAD		45	24
Formação Docente em Educação Profissional Técnica na Área da Saúde – SP	29	Lília Romero de Barros	Esp.	EAD		324	221
Formação Pedagógica em EAD	23	Rosa Rocha	Atual.	EAD		303	195
Fundamentos da Experiência Psicanalítica	1	Clarice Gatto	Atual.	Pres.	RJ	25	17
Gestão da Atenção Básica	1	Helena Seidl e Roberta Gondim	Esp.	Pres.	RJ	6	4
Gestão de Hemocentros	1	Maria Infante e Maria Angélica Santos	Esp.	Pres.	RJ	40	30
Gestão de Operações: Logística e Gerenciamento de Recursos Materiais e Equipamentos para Saúde	1	Maria Infante e Maria Angélica Santos	Esp.	Pres.	RJ	30	14
Gestão de Organizações de Ciência e Tecnologia em Saúde	1	Pedro Barbosa e Juliano Lima	Esp.	Pres.	RJ	96	82
Gestão de Programas para o Controle da Tuberculose	1	Mônica Kramer e Thelma Rezende	Esp.	Pres.	RJ	39	30

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Gestão Dialógica e Comunicação para a Gestão Escolar	1	Tânia Celeste e Rosa Souza	Aperf.	Pres.	RJ	26	22
I Curso de Multiplicador da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação	1	Tânia Esteves	Atual.	Pres.	RJ	29	29
Impactos da Violência na Saúde	20	Kathie Njaine	Aperf.	EAD		503	370
Legislação da Gestão do Trabalho em Saúde	1	Maria Helena Machado	Atual.	Pres.	RJ	81	79
Leitura em Violência e Saúde	1	Edinilsa Souza e Patrícia Constantino	Atual.	Pres.	RJ	25	22
Práticas Investigativas Aplicadas à Atenção à Saúde	1	Gisele O'Dwyer	Atual.	Pres.	RJ	9	9
Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade	1	Elyne Engstron	Res.	Pres.	RJ	5	3
Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social	1	Maria de Fátima Lobato	Esp.	Pres.	RJ	35	23
Promoção de Espaços Saudáveis e Sustentáveis	1	Simone Cohen, Cláudia Thaumaturgo e Alexandre Pessoa	Esp.	Pres.	RJ	36	26
Qualificação de Gestores do SUS	260	Walter Mendes	Aperf.	EAD		6.749	3.956
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	1	Maria Alice Pessanha	Res.	Pres.	RJ	21	22
Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	4	Rita Mattos	Esp.	EAD		88	59
Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	1	Liliane Teixeira e Paula Sarcinelli	Esp.	Pres.	RJ	22	19
Saúde Pública	1	Gissia Galvão, Alex Molinaro e Guido Palmeira	Esp.	Pres.	RJ	33	29
Saúde Pública - Teias	1	Sandra Venâncio e José Inácio Motta	Esp.	Pres.	RJ	35	

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Saúde Pública – MS	1	Marina Fontoura e Marleide Fernandes	Esp.	Pres.	MS	30	27
Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica de Saúde	6	Vera Lúcia Luiza, Rondineli Silva, Sílvia Araújo, Rita Macedo e Luiz Vilarinho	Atual.	Pres.	RJ	133	126
Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica de Saúde (Formação de Multiplicadores)	1	Vera Lúcia Luiza, Rondineli Silva, Ângela Esher e Fernando Genovez de Avelar	Aperf.	Pres.	RJ	24	21
Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente	40	Simone Gonçalves de Assis	Atual.	EAD		993	749

Fonte: Seca/ENSP

Quadro 5 – Cursos *latu sensu* e de qualificação profissional iniciados em 2012

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Alimentação e Cultura	1	Denise Barros e Denise Oliveira e Silva	Aperf.	Pres.	RJ	28	25
Atenção Primária à Saúde	2	Elyne Engstrom	Aperf.	Pres.	Chile (internacional)	20	20
Atenção Sistêmica às Famílias	1	Elyne Engstrom	Atual.	Pres.	RJ	22	18
Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde – UAB	5	Luciana Alves Pereira	Esp.	EAD		48	34
Autogestão em Saúde	0	Pedro Ribeiro Barbosa	Esp.	EAD		0	0
Bioética Aplicada às Pesquisas Envolvendo Seres Humanos	22	Sérgio Tavares de Almeida Rego	Aperf.	EAD		570	345
Direito e Saúde	1	Maria Helena Barros e Renato Bonfatti	Esp.	Pres.	RJ	37	31
Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa	40	Ângela Castilho	Aperf.	EAD		1.000	108

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Epidemiologia do Câncer	1	Rosalina Koifman	Atual.	Pres.	RJ	13	
Epidemiologia para Monitoramento e Resposta às Emergências em Saúde Pública	1	Fernando Verani	Esp.	Pres.	DF	33	18
Formação de Agentes de Controle Social na Área da Saúde do Trabalhador	3	Carlos Minayo Gomez	Aperf.	EAD		45	24
Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde	1	Cristina Figueiredo	Aperf.	EAD		30	29
Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde - UAB	5	Cristina Figueiredo	Aperf.	EAD		84	72
Formação Pedagógica em EAD	7	Rosa Rocha	Atual.	EAD		279	304
Fundamentos da Experiência Psicanalítica	1	Clarice Gatto	Atual.	Pres.	RJ	18	10
Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos	1	Vera Lúcia Silva	Esp.	Pres.	RJ	34	27
Gerenciamento por Projeto - Metodologia Methodware de Gerenciamento em Projetos e MS Project	2	Edinelson Azevedo, Ana Carneiro e André Campos	Atual.	Pres.	RJ	18	10
Gestão da Atenção Básica	1	Helena Seidl e Roberta Gondim	Esp.	Pres.	RJ	6	3
Gestão de Hemocentros (curso de demanda institucional)	1	Maria Infante e Jussara Ferreira	Esp.	Pres.	RJ	40	36
Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde	2	Neuza Moysés	Esp.	Pres.	PB e RO	63	47
Gestão de Organizações de Ciência e Tecnologia em Saúde	1	Pedro Barbosa e Juliano Lima	Esp.	Pres.	RJ	121	100
Gestão e Tecnologias do Saneamento	1	Rosália Oliveira e Maria José Salles	Esp.	Pres.	RJ	13	
Gestão em Saúde - UAB	24	Pedro Barbosa	Esp.	EAD		360	273

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Gestão Integrada e Participativa em Saúde, Trabalho e Ambiente	1	Brani Rozemberg e Kátia Reis	Aperf.	Pres.	RJ	25	22
Impactos da Violência na Saúde	6	Simone Assis	Esp.	EAD		92	59
Impactos da Violência na Saúde	18	Kathie Njaine	Aperf.	EAD		505	369
Integração Assistencial em Redes de Atenção à Saúde	1	Rosana Kuschnir	Atual.	Pres.	RJ		
Leitura em Violência e Saúde	1	Edinilsa Souza e Patrícia Constantino	Atual.	Pres.	RJ	8	6
Metodologia da Investigação	1	Sheyla Lemos	Atual.	Pres.	Peru (internacional)	6	6
Multiplicador da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação	2	Tânia Esteves e Maria da Conceição Monteiro	Atual.	Pres.	RJ	53	51
Oficina de Capacitação em Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos e Gestão de Custos para Serviços de Hemoterapia e Hematologia	5	Maria Infante	Atual.	Pres.	AL, MS, PR, RN e SP	26	26
Pneumologia Sanitária	1	Jesus Ramos e Otávio Porto	Esp.	Pres.	RJ	17	10
Políticas de Controle do Tabagismo	1	Silvana Rubano	Atual.	Pres.	RJ	16	16
Prevenindo Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Tabaco, Álcool, Hábitos Alimentares e Atividade Física	1	Luiz Antônio Camacho e Vera Costa e Silva	Atual.	Pres.	RJ	20	16
Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade	1	Regina Daumas	Res.	Pres.	RJ	4	4
Promoção de Ambientes Saudáveis e Sustentáveis	1	Cláudia Thaumaturgo e Márcia Moisés	Esp.	Pres.	RJ	16	5
Qualificação de Gestores do SUS	50	Walter Mendes	Aperf.	EAD		1.202	945

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	1	Maria Alice Pessanha	Res.	Pres.	RJ	22	21
Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	38	Rita Mattos	Esp.	EAD		800	89
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	3	Paulo Amarante	Esp.	Pres.	ES, RJ e TO	109	42
Saúde Pública	1	Gíssia Galvão, Alex Molinaro e Guido Palmeira	Esp.	Pres.	RJ	31	25
Saúde Pública – SMSDC/RJ (Teias)	1	Sandra Venâncio e José Inácio Motta	Esp.	Pres.	RJ	36	
Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica de Saúde	2	Vera Lúcia Luiza	Atual.	Pres.	RJ	57	55
Vigilância Alimentar e Nutricional nos Serviços de Saúde	1	Denise Barros, Aline Caldas e Andreia Oliveira	Aperf.	Pres.	RJ	16	14
Vigilância em Saúde Ambiental	1	Marcelo Bessa e Dalton Marcondes	Esp.	Pres.	RJ	20	
Vigilância Sanitária	1	Lenice Reis e Marismar de Seta	Esp.	Pres.	RJ	36	25
Vigilância Sanitária – UAB	7	Ana Célia Pessoa	Aperf.	EAD		151	94

Fonte: Seca/ENSP

Quadro 6 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional iniciados em 2013

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Alimentação e Cultura	1	Denise Barros e Denise Oliveira e Silva	Aperf.	Pres.	RJ	30	27
Alimentação e Nutrição na Atenção Básica	10	Denise Barros	Esp.	EAD		200	160
Atenção Sistemática às Famílias	1	Elyne Engstrom	Atual.	Pres.	RJ	29	13

(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde - UAB	15	Luciana Alves Pereira	Esp.	EAD		164	114
Ativação para o Desenvolvimento da Prática do Controle Social no SUS	147	Assis Mafort	Form. cont.	EAD		5.939	0
Avaliação em Saúde	20	Marly Marques	Esp.	EAD		265	49
Bioética Aplicada às Pesquisas Envolvendo Seres Humanos	15	Sergio Rego	Aperf.	EAD		362	250
Biossegurança para Laboratório de Saúde Pública	3	Pedro Teixeira	Esp.	EAD		40	32
Direito e Saúde	1	Maria Helena Barros	Esp.	Pres.	RJ	35	27
Epidemiologia do Câncer	1	Rosalina Koifman	Atual.	Pres.	RJ	13	
Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde - UAB	6	Cristina Figueiredo	Aperf.	EAD		91	78
Formação de Multiplicadores para Implementação de Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador no Âmbito da Renast	1	Luiz Carlos Fadel	Atual.	Pres.		22	22
Formação em Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal, e de atuação em Comitês de Óbito	37	Sônia Bittencourt	Atual.	EAD		961	632
Formação em Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal, e de Atuação em Comitês de Óbito	46	Sônia Bittencourt	Aperf.	EAD		1.289	774
Formação Pedagógica em EAD	4	Rosa Rocha	Atual.	EAD		125	43
Fundamentos da Experiência Psicanalítica	1	Clarice Gatto	Atual.	Pres.	RJ	16	13
Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos	1	Vera Lúcia Silva	Esp.	Pres.	RJ	35	

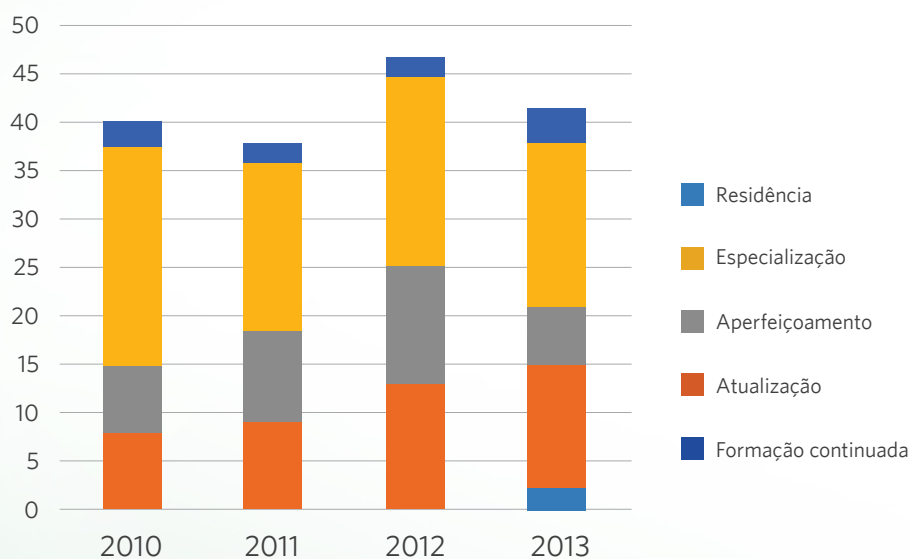
(cont.)

Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Gestão da Atenção Básica	1	Helena Seidl	Esp.	Pres.	RJ	7	
Gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição	10	Denise Barros	Esp.	EAD		201	Em andamento
Gestão de Recursos Físicos e Tecnológicos em Saúde (cooperação internacional Haiti)	1	Luísa Pessoa	Aperf.	Pres.	Haiti (Internacional)	23	23
Gestão de Redes de Atenção à Saúde	1	Rosana Kuschmir	Esp.	Pres.	RJ		
Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde	1	Neuza Moysés	Esp.	Pres.	RO	28	
Impactos da Violência	13	Kathie Njaine	Aperf.	EAD		341	299
Informação e Comunicação em Saúde para o Controle Social	12	Ilara Hammerli	Form. cont.	EAD		297	148
Leitura em Violência e Saúde	1	Edinilsa Ramos	Atual.	Pres.	RJ	24	20
Multiplicador da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação	2	Tânia Brasil	Atual.	Pres.	RJ	49	47
Pneumologia Sanitária	1	Jesus Ramos e Otávio Porto	Esp.	Pres.	RJ	40	34
Políticas de Controle do Tabagismo	1	Silvana Rubano	Atual.	Pres.	RJ	29	23
Prevenindo Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Tabaco, Alcool, Hábitos Alimentares e Atividade Física	1	Luiz Antônio Camacho e Vera Costa e Silva	Atual.	Pres.	RJ	36	25
Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade	1	Regina Daumas	Res.	Pres.	RJ	2	
Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social	1	Maria de Fátima Lobato	Esp.	Pres.	RJ	34	25
Redação e Publicação Científica em Epidemiologia e Saúde Pública (cooperação internacional Peru)	1	Carlos Coimbra	Atual.	Pres.	Peru (Internacional)	21	21

(cont.)

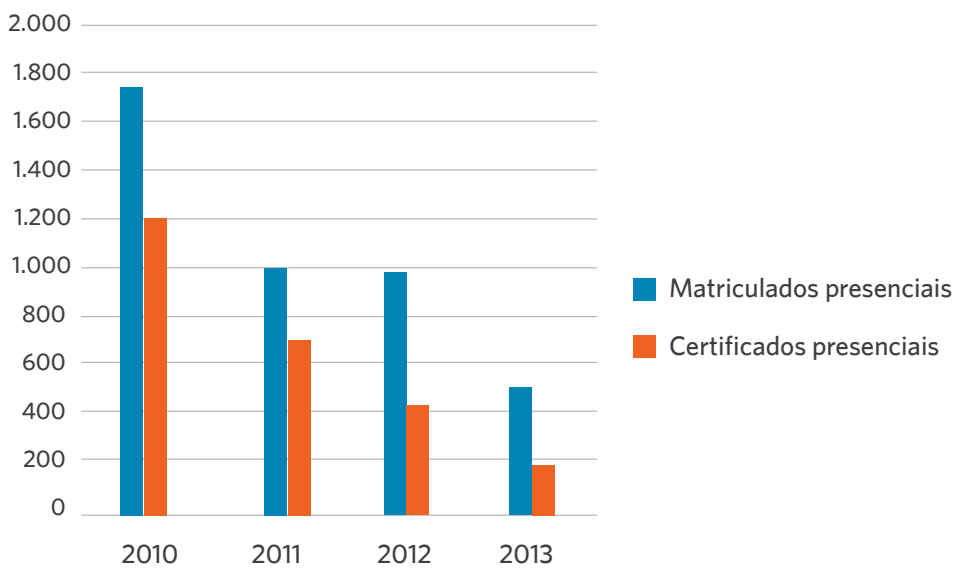
Nome do curso	Turmas	Coordenador(es)	Nível	Mod.	Local	Matr.	Form.
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	1	Maria Alice Pessanha	Res.	Pres.	RJ	21	
Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	3	Rita Mattos	Esp.	EAD		71	9
Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	1	Blandina Santos	Esp.	Pres.	RJ	23	
Saúde Pública	1	Gíssia Gomes Galvão	Esp.	Pres.	RJ	31	
Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica de Saúde	1	Vera Lúcia Luiza	Atual.	Pres.	RJ	25	21
Vacinas em Saúde Pública	1	Luiz Antônio Camacho e Lúcia Oliveira	Atual.	Pres.	RJ	32	30
Gestão de Hemocentros	1	Maria Infante e Maria Angélica Santos	Esp.	Pres.	RJ		
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	1	Maria Alice Pessanha	Res.	Pres.	RJ	21	
Saúde Pública / SMSDC-RJ	1	Sandra Venâncio e José Inácio Motta	Esp.	Pres.	RJ		

Fonte: Seca/ENSP

Gráfico 14 – Número de cursos “*lato sensu*” ofertados por nível (2010-2013)

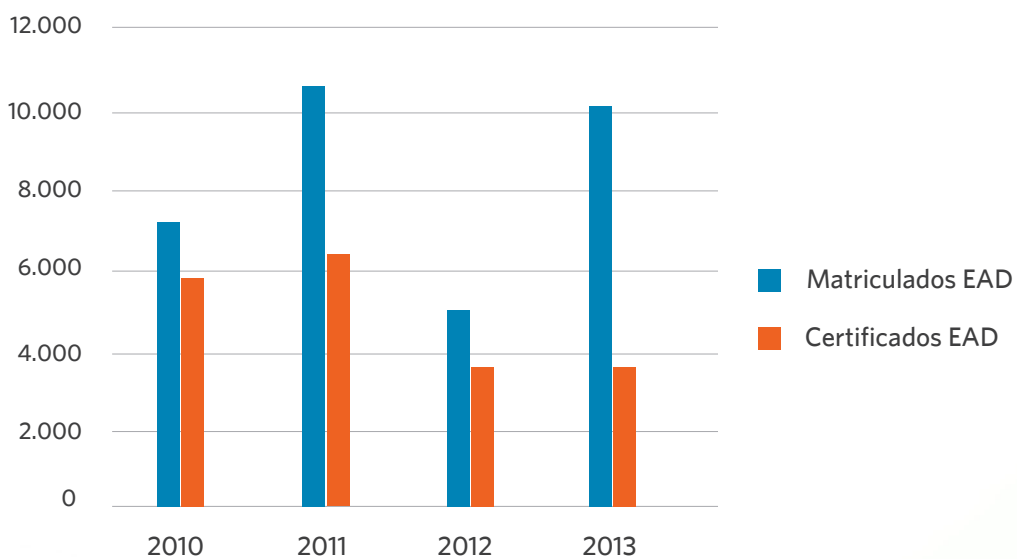
Fonte: Seca/ENSP

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados e certificados em cursos presenciais (2010-2013)



Fonte: Seca/ENSP

Gráfico 16 – Número de alunos matriculados e certificados em cursos EAD (2010-2013)



Fonte: Seca/ENSP

Cooperação internacional

Em uma tentativa de mapear a diversidade de ações de cooperação internacional na ENSP, a equipe de assessoria internacional da VDEGS realizou estudo preliminar por meio da extração de dados dos currículos Lattes dos pesquisadores. A operação se deu por intermédio do programa ScriptLattes, um *script* GNU-GPL desenvolvido para extração e compilação automática de: produções bibliográficas; produções técnicas; produções artísticas; orientações; projetos de pesquisa; prêmios e títulos; grafo de colaborações; mapa de geolocalização; e coautoria e internacionalização de um conjunto de pesquisadores cadastrados na Plataforma Lattes.

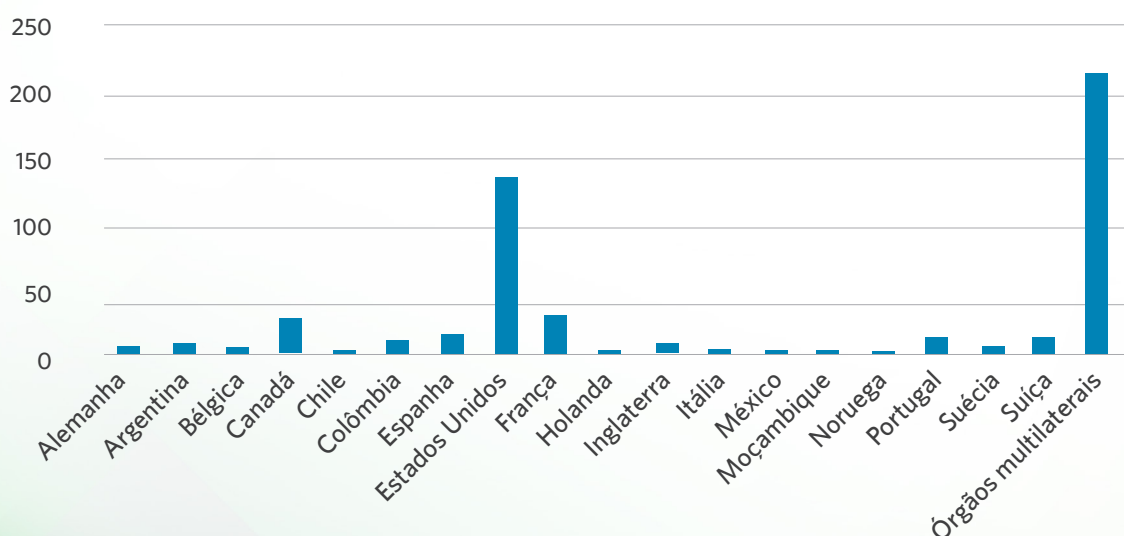
O ScriptLattes baixa automaticamente os currículos Lattes em formato HTML de um grupo de pessoas de interesse, compila as listas de produções com listas de produções e orientações separadas por tipo e colocadas em ordem cronológica invertida. Adicionalmente, criam-se automaticamente vários grafos (redes) de coautoria entre os membros do grupo de interesse e um mapa de geolocalização dos membros e alunos. Os relatórios gerados permitem avaliar, analisar ou documentar a produção de grupos de pesquisa.

A seguir, apresentam-se alguns dados desse estudo preliminar, com referência aos dados informados pelos pesquisadores em seus currículos Lattes no ano de 2013. Com relação ao número de alunos envolvidos em projetos com financiamento internacional, observou-se um quantitativo de 296 alunos de doutorado e 280 de mestrado, para o conjunto dos grupos de pesquisa da ENSP (78).

Dos 522 projetos com financiamento internacional informados nos currículos Lattes dos líderes de grupos de pesquisa da ENSP, os pesquisadores atuavam como coordenadores do projeto em 80 e como participantes do projeto de pesquisa em 442. Na maioria dos casos em que o pesquisador não era o coordenador, os projetos estavam sob responsabilidade de pesquisadores das instituições estrangeiras. Dos 522 projetos identificados, 181 estavam vigentes em 2013.

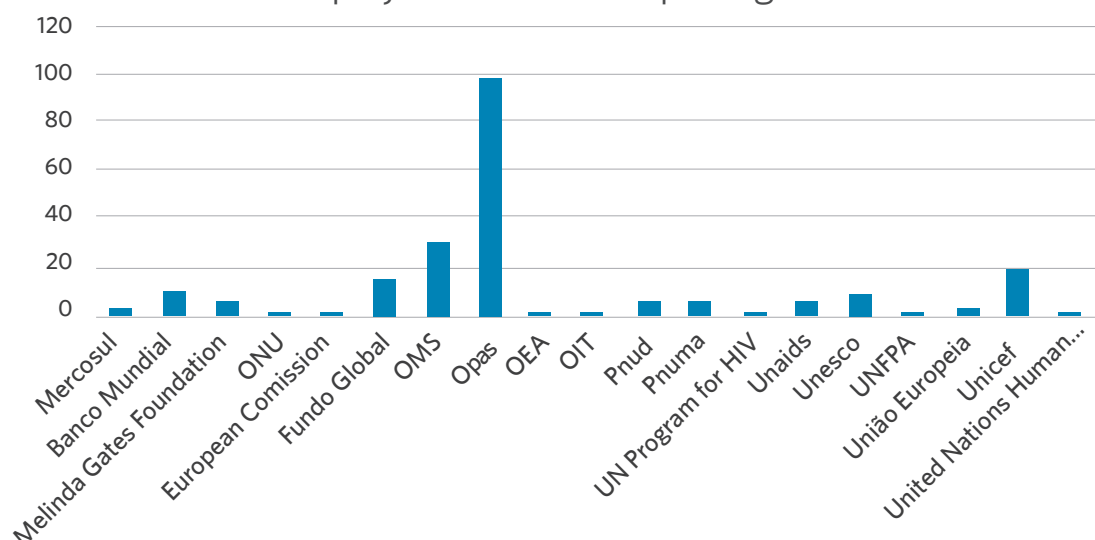
A maior parte dos financiamentos internacionais em projetos de pesquisa da ENSP (357) era referente a auxílios recebidos de agências estrangeiras, no âmbito de editais internacionais, seguidos de bolsas e outros tipos de remuneração.

Gráfico 17 – País ou órgão de financiamento de projetos internacionais na ENSP



Entre os projetos custeados por órgãos multilaterais, observa-se que a Opas é o principal financiador de projetos internacionais na ENSP.

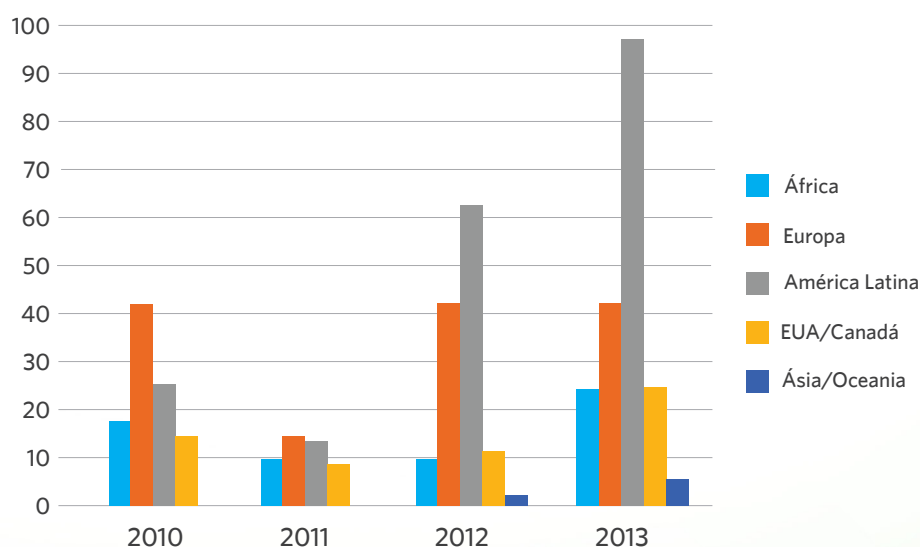
Gráfico 18 – Fonte de projetos financiados por órgãos multilaterais



Fonte: VDEGS

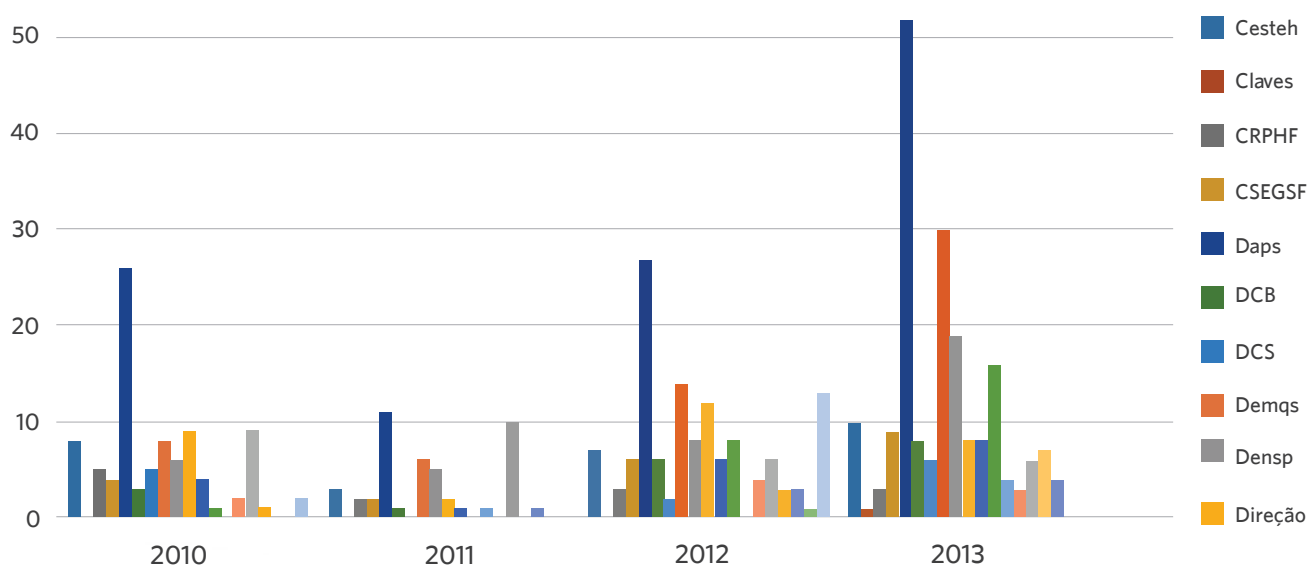
No intuito de trazer mais detalhes ao panorama da cooperação internacional na ENSP, apresenta-se a seguir um conjunto de gráficos que delineiam, sinteticamente, as realizações dos pesquisadores da ENSP, entre 2010 e 2013, a partir das informações coletadas no banco de dados de afastamentos do país.

Gráfico 19 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP por região (2010-2013)



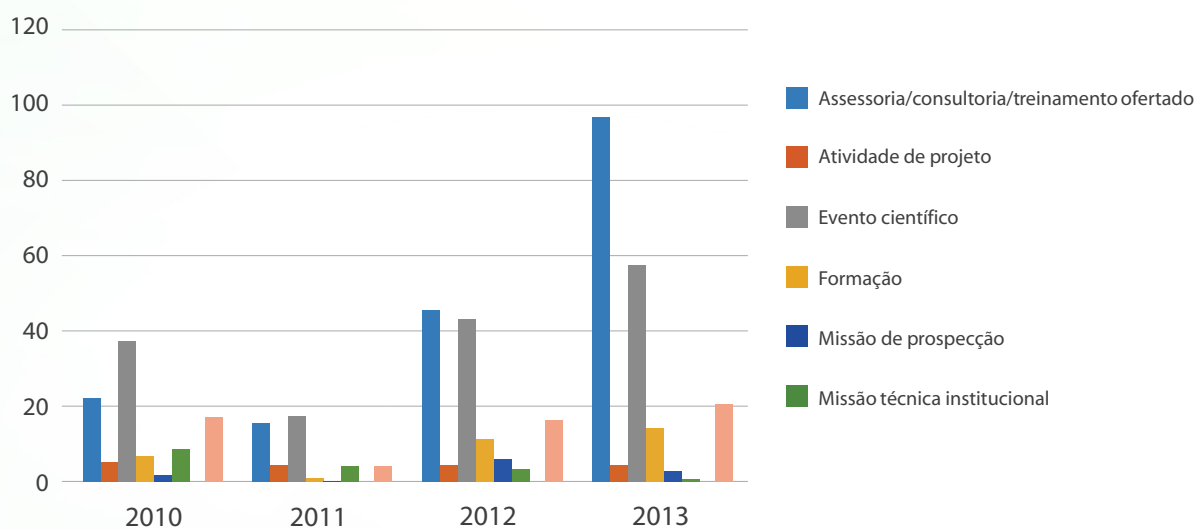
Fonte: VDEGS

Gráfico 20 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP por departamento (2010-2013)



Fonte: VDEGS

Gráfico 21 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP por motivo (2010-2013)

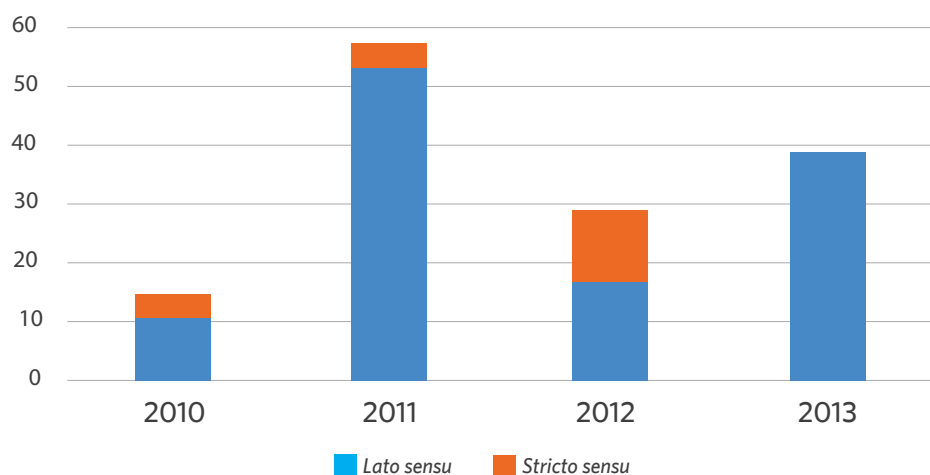


Fonte: VDEGS

Apoio a alunos estrangeiros em cursos da ENSP

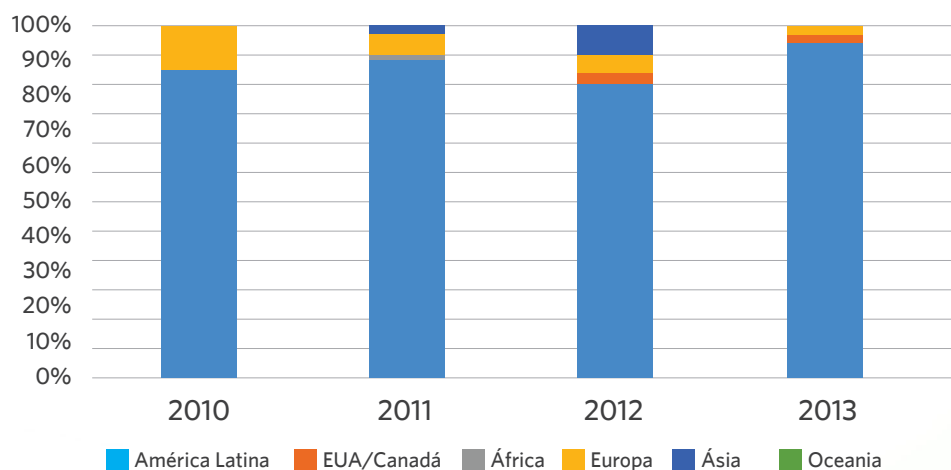
A seguir, apresenta-se um conjunto de gráficos que delineiam, sinteticamente, panorama da participação de alunos estrangeiros em cursos ENSP, entre 2010 e 2013.

Gráfico 22 – Participação de alunos estrangeiros em cursos da ENSP (2010-2013)



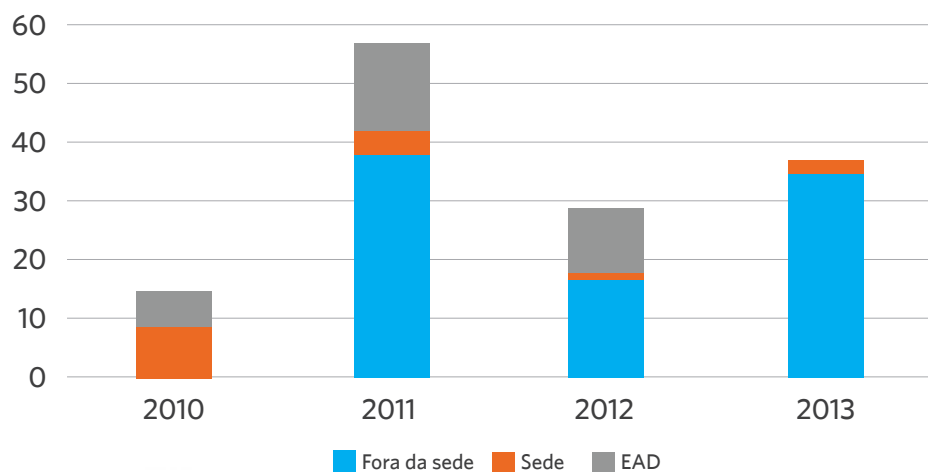
Fonte: VDEGS e Seca/ENSP

Gráfico 23 – Distribuição dos alunos estrangeiros por região de origem (2010-2013)



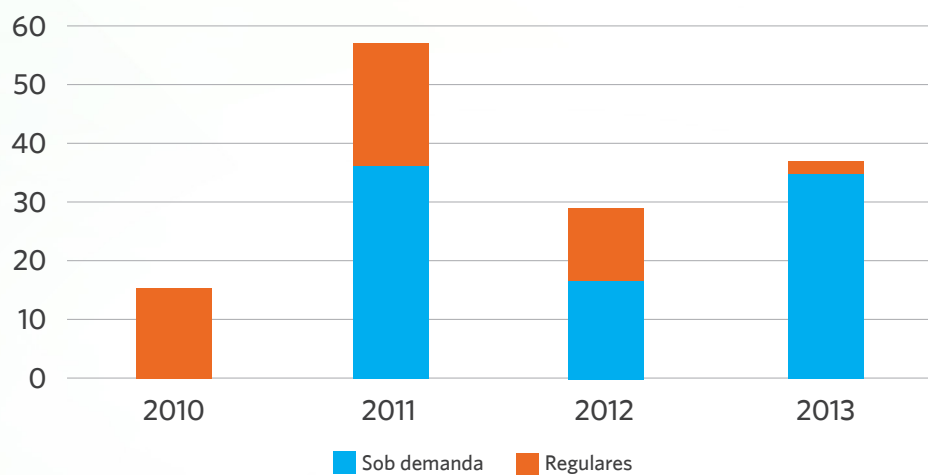
Fonte: VDEGS e Seca/ENSP

Gráfico 24 – Distribuição de alunos estrangeiros por modalidade de curso (2010-2013)



Fonte: VDEGS e Seca/ENSP

Gráfico 25 – Distribuição de alunos estrangeiros por tipo de oferta (2010-2013)



Fonte: VDEGS e Seca/ENSP

Ações realizadas pela VDEGS em 2013

Aprimoramento de processos e da organização do trabalho na VDEGS

O trabalho da atual gestão com a VDEGS iniciou-se com mapeamento dos processos e da organização do trabalho, por meio de análise documental e de entrevistas individuais com os servidores e colaboradores vinculados à vice-direção. O mapeamento possibilitou identificar não apenas as áreas e os processos comuns de atuação dos diferentes profissionais que atuam na VDEGS, assim como uma série de questões relacionadas à estrutura e à infraestrutura, para as quais se faziam necessárias ações para mitigar os impactos sobre o trabalho e o acesso aos recursos disponíveis.

O quadro seguinte sistematiza, a partir dos problemas estruturais identificados, as ações elencadas como necessárias e o *status* atual de cada item.

Quadro 7 – Diagnóstico inicial e *status* de andamento

Diagnóstico inicial	Ações necessárias	Status atual/avanços
Necessidade de instituir uma política de planejamento estratégico e de uso racional de recursos na VDEGS.	Instituir controle mensal de gastos.	Levantamento mensal de gastos implementado com a VDDIG (áreas de infraestrutura, compras, contratos e TI); acompanhamento de gastos por área de atuação/setor.
	Instituir política de uso racional de recursos da VDEGS.	Criação de regras para envio de documentos e material pelos Correios; acompanhamento individualizado de gastos com telefonias e impressão/otimização dos ramais telefônicos.
	Instituir política de planejamento estratégico para uso de recursos da VDEGS.	Definição de critérios para a concessão de pagamentos de hora-aula; vinculação do orçamento às ações voltadas a metas prioritárias definidas coletivamente.
Necessidade de readequação da estrutura física e dos diferentes setores da VDEGS.	Reuniões individuais para mapeamento de atividades e ações desenvolvidas.	Realização de entrevistas com o conjunto de servidores e colaboradores e de mapeamento dos processos e organização do trabalho realizado.
	Organização do espaço de acordo com os processos de trabalho.	Adequação dos profissionais às equipes, organizadas por área de atuação; garantia de postos adequados de trabalho a todos os profissionais.
	Realização de obras para otimização dos espaços e ampliação dos postos de trabalho.	Criação de quatro postos de trabalho; adequação dos postos aos processos de trabalho. ►

(cont.)

Diagnóstico inicial	Ações necessárias	Status atual/avanços
Necessidade de dar maior organicidade interna à secretaria executiva da Rede de Escolas e Centros Formadores, incluindo o fortalecimento de seu papel no âmbito da cooperação nacional e garantia de sustentabilidade do grupo técnico.	Identificação da inserção da Rede de Escolas na nova configuração da Direção.	Discussão com a equipe sobre a organização do trabalho e propostas de novas responsabilidades na VDEGS para pactuação individual.
	Realizar oficina com equipe da Rede de Escolas para definição de sua articulação com a nova área de ensino na Direção.	Realizaram-se duas oficinas de trabalho, em que se discutiram as especificidades do trabalho de cada profissional e o papel do grupo na Rede e na VDEGS.
	Articulação com os diferentes grupos da nova estrutura da Direção.	Articulação com profissionais da assessoria internacional para organização de um plano de trabalho para a secretaria executiva da Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp/Unasul), a ser concluído até dezembro de 2014.
Necessidade de definição, com a Direção, da vinculação do Nutec e do apoio a outros núcleos, como o Dihs.	Definir, com a Direção, qual será a política de apoio financeiro às atividades realizadas por núcleos como o Dihs e o Nutec.	Enquanto se aguarda a definição do novo regimento da ENSP, o apoio a outros núcleos será dado pela Direção. O Nutec segue como parte integrante da VDEGS.
	Definir, com a Direção, a vinculação do Nutec à VDEGS, com identificação clara do papel desse núcleo (e/ou de seus profissionais) na organização do trabalho na vice-direção.	Necessidade de rediscutir, à luz da construção do novo regimento da ENSP, o papel e a inserção do Nutec na organização do trabalho da VDEGS.
Necessidade de organização do trabalho da VDEGS à luz da sua reorientação programática, determinada pela discussão do novo regimento e pelas mudanças na área de ensino.	Realização de estudo pedagógico sobre os cursos regulares e sob demanda (presenciais), visando subsidiar a política de oferta de cursos da Escola para os próximos anos.	Estudo realizado. Seus resultados vêm subsidiando as discussões sobre a cooperação para o ensino no âmbito do Colegiado de Escola de Governo, assim como contribuindo para a definição de critérios para melhor qualificar as demandas recebidas.
	Realização de estudo aprofundado sobre os convênios de cooperação da ENSP em sua relação com o componente capacitação/formação, visando subsidiar a construção de uma Política de Relações Institucionais e Internacionais para a ENSP.	Estudo preliminar realizado. Seus resultados vêm subsidiando as discussões sobre a cooperação (como um todo) no Colegiado de Escola de Governo e na Direção, assim como contribuindo para a definição de critérios para melhor qualificar as demandas recebidas.
	Mapeamento dos processos de trabalho — os já existentes e aqueles ainda a serem implementados — necessários à nova orientação programática da VDEGS.	Mapeamento concluído dos processos existentes e dos fluxos para a realização de termos de cooperação. Necessidade de se avançar nos processos para a gestão de projetos e avaliação da cooperação.

Fonte: VDEGS

A reestruturação da área de ensino na ENSP e a nova VDEGS

Encontra-se atualmente em curso, na ENSP, processo de reestruturação das instâncias de regulação e acompanhamento dos cursos e programas de formação oferecidos pela Escola. O processo, amplamente discutido em diferentes fóruns da unidade, busca atualizar a estrutura e os processos internos de construção, credenciamento, oferta, acompanhamento e avaliação de cursos e programas de formação, nos seus diferentes níveis e modalidades, aprimorando a capacidade da Escola de responder às demandas de formação e qualificação profissional apresentadas pelos setores da saúde e da ciência e tecnologia.

Parte importante do processo de reestruturação da área de ensino na ENSP está ocorrendo no âmbito da atualização de seu Regimento Interno. Nessa ação, discutiu-se e aprovou-se proposta de unificação das diferentes instâncias responsáveis pela regulação e acompanhamento das ofertas de cursos e programas de formação na ENSP em uma Vice-Direção de Ensino. Essa proposta, ainda a ser submetida e aprovada — além dos demais itens da revisão do Regimento Interno da Escola — pela Assembleia da ENSP, implica uma reorientação do papel da VDEGS, numa lógica mais próxima de sua concepção original: uma instância responsável por formular diretrizes de relações institucionais, visando fortalecer a atuação da ENSP como uma escola de governo, do Estado brasileiro, com protagonismo e reconhecimento nacional e internacional.

Dessa forma, a organização do trabalho na VDEGS vem se reorientando no sentido de cumprir seu papel de instância regulamentadora e de acompanhamento dos cursos *lato sensu* e de qualificação profissional, mas por meio da divisão dessa responsabilidade, de forma articulada e estreita, com a VDPG. Adicionalmente, busca-se organizar o trabalho na VDEGS em torno de assessorias técnicas específicas, consonantes com a missão institucional da vice-direção.

Processo de reestruturação da área de ensino na ENSP

Quanto à reestruturação da área de ensino na ENSP, ação promovida em parceria com a VDPG, realizaram-se diversas reuniões ao longo do primeiro ano de mandato, com diversas áreas e setores envolvidos com o ensino na Escola. Mapeamento dos principais fluxos e procedimentos realizado em diferentes setores subsidiou proposta apresentada e aprovada pela comissão que analisa o Regimento Interno da ENSP. Os departamentos da Escola vêm discutindo essa proposta.

Ainda com relação à estrutura do ensino, importante passo dado foi a retomada das reuniões regulares (mensais) do Colegiado de Escola de Governo, agora ampliado com participação de outros setores e coordenadores de cursos *"lato sensu"*, voltado para discutir os grandes problemas relacionados ao ensino na ENSP. Espera-se que essa ampliação possa servir de base para a criação de um Colegiado de Ensino na Escola, que sirva como espaço de articulação e desenvolvimento da política de ensino da ENSP.

A respeito da necessidade de criação de normas para a oferta de cursos e processos formativos, elaborou-se e aprovou-se o Regulamento dos Cursos de Especialização e Qualificação Profissional em Saúde (ensino *"lato sensu"*) da ENSP. Adicionalmente, encontra-se em fase de elaboração uma série de normas e fluxos relacionados à oferta, credenciamento, acompanhamento, avaliação e certificação de cursos no âmbito do ensino *"lato sensu"*.

Sobre o credenciamento da ENSP para a oferta de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*), adotaram-se três caminhos. O primeiro foi uma articulação com a Presidência da Fiocruz (em particular, com a VPEIC) na busca por uma solução normativa, que abarque o conjunto da Fundação, no sentido de autorizar suas unidades a ofertarem/ seguirem ofertando cursos de especialização. A segunda iniciativa diz respeito a uma série de consultas a diferentes

instâncias sobre a situação específica da ENSP, incluindo parecer da Procuradoria Federal da Fiocruz sobre a oferta de cursos durante o processo de credenciamento. Por fim, a organização de um conjunto amplo de informações, incluindo a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da ENSP, visando ao processo de credenciamento no MEC para oferta desses cursos, caso seja essa a orientação normativa e processual a ser seguida. O Colegiado de EGS ampliado da Escola tem acompanhado essas iniciativas e passa, periodicamente, as informações ao CD ENSP.

Acompanhamento de cursos e programas de formação

As principais ações no âmbito da oferta de cursos relacionam-se com o acompanhamento dos processos de elaboração, oferta, avaliação e prestação de contas de cursos organizados por diferentes departamentos e grupos da ENSP, incluindo aqueles coordenados por mais de um departamento e pela própria VDEGS. A respeito desse último grupo, cabe destacar alguns projetos:

1. Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde para ACS e AVS (EdPopSUS):

Desenvolvido em parceria com a EPSJV e a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS), com financiamento do Fundo Nacional de Saúde, o EdPopSUS objetiva qualificar agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de vigilância em saúde (AVS) por meio da apropriação de conceitos, métodos e técnicas da educação popular em saúde. Ofertado em 9 estados brasileiros para um conjunto de mais de 22 mil trabalhadores da saúde, o programa representou grande desafio em termos logísticos e de desenho pedagógico, demandando esforço de mais de 200 profissionais, entre professores da Fiocruz (diversas unidades), apoiadores do Ministério da Saúde, lideranças da educação popular em saúde e outros atores-chave, tanto da academia como dos movimentos sociais e de diversas redes de educadores populares do país. O uso de tecnologias EAD e o desafio de apropriação dessas ferramentas por conta dos alunos tornaram ainda mais desafiador e complexo o programa, que se encontra em fase final de oferta de turmas, demandando esforços e acompanhamento mais próximo das direções da ENSP e da EPSJV.

2. Cursos no âmbito da educação permanente:

Os cursos de Matriciamento para Apoio às Equipes Nasf e de Aperfeiçoamento para os Profissionais dos Consultórios na Rua são desenvolvidos em parceria com o Departamento de Atenção Básica, da Secretaria de Atenção à Saúde (DAB/SAS/MS), e o Departamento de Gestão da Educação na Saúde, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Deges/SGTES/MS). Incluem, como colaboradores, outras unidades da Fiocruz e instituições externas. Os cursos se configuram como importantes projetos de formação para a atenção básica, na perspectiva da educação permanente em saúde.

3. Curso de especialização em Gestão de Redes de Atenção à Saúde:

Pactuado e construído de forma participativa e com amplo debate no Conselho Nacional de Saúde, objetiva apoiar a política de constituição de redes de atenção à saúde, com uma proposta de formação que capacite o aluno-profissional a exercer papel de articulação e integração, com ênfase no diagnóstico e desenho de estratégias de intervenção, na discussão de modelos assistenciais, programação de ações e serviços, organização da atenção e seus mecanismos de gestão.

Além do apoio à organização dos cursos e elaboração dos materiais, o acompanhamento inclui negociações, com as secretarias do Ministério da Saúde que os demandaram, sobre aspectos de responsabilidades de cada instituição envolvida, ajustes orçamentários e de cronograma, e discussões sobre garantias de infraestrutura e apoio para viabilizar cada curso.

Concomitantemente, a VDEGS desenvolve duas frentes de ações no que tange à oferta de cursos de especialização e qualificação profissional na ENSP. A primeira diz respeito ao acompanhamento dos cursos regulares e do tipo oferta ENSP (curso de especialização em Saúde Pública, residência multiprofissional em Saúde da Família, curso de especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, entre outros), no que diz respeito à condução das turmas em andamento, os desafios que se apresentam para a oferta e a gestão desses cursos, a garantia de orçamento para o desenvolvimento de suas atividades, além da necessidade de consolidação de mecanismos de avaliação permanente das diferentes etapas de desenvolvimento desses cursos, que vêm sendo desenvolvidos em parceria com a VDPG.

A segunda frente diz respeito às negociações para elaboração de cursos novos e oferta de cursos novos e/ou novas turmas de cursos não regulares já realizados anteriormente. Nesse sentido, a VDEGS busca estabelecer prioridades para a oferta de novos cursos, qualificando melhor as demandas recebidas.

Ainda no âmbito da oferta de cursos, a VDEGS acompanha de perto o processo de implantação de uma agência acreditadora de cursos "*lato sensu*" em saúde pública no Brasil. Tal iniciativa, surgida no fim dos anos 1990 na ENSP, foi recentemente retomada e finalizada, sob a coordenação da secretaria executiva da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde. A Abrasco, organização escolhida para ser a sede da agência acreditadora, implantou-a em setembro de 2013, no âmbito das comemorações de seus 35 anos. Além do apoio necessário a essa iniciativa estratégica, o acompanhamento deve possibilitar um espaço de discussão, na ENSP, de modelos de qualidade para o ensino.

Algumas iniciativas vêm sendo desenvolvidas nessa direção e se somam ao trabalho de criação da agência acreditadora. A primeira foi a elaboração, com a equipe do EAD/ENSP, de um sistema *on-line* de avaliação de cursos e egressos, ainda em fase de testes e finalização, que possa ser sistematicamente incorporado aos cursos de especialização e qualificação profissional, tanto os regulares, de oferta ENSP, como aqueles sob demanda. Outra iniciativa foi a realização de um estudo pedagógico, de caráter qualitativo e de aprofundamento, que permita conhecer melhor a oferta de cursos na ENSP, as concepções pedagógicas adotadas em cada curso, as áreas de prática mais trabalhadas e o perfil do aluno, entre outros aspectos, que possibilitem a identificação de áreas e temas prioritários para a oferta de novos cursos pela ENSP e, também, a contribuição para a melhoria permanente dessa oferta.

Apoio à participação da ENSP em redes estruturantes

A ENSP desempenha papel estratégico em diversas redes estruturantes no campo da saúde, em âmbito nacional ou internacional. É integrante da Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC), por meio da qual oferta regularmente cursos e programas de formação EAD, da Rede Unida, da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), entre outras. Cabe destacar duas redes nas quais a ENSP desempenha papel de secretaria executiva: a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública e a Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp/Unasul). A VDEGS coordena, na Direção da ENSP, as ações referentes ao papel de secretaria executiva dessas duas redes estruturantes.

A Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública engloba um conjunto de instituições acadêmicas e escolas de governo voltadas para formação, qualificação profissional e desenvolvimento permanente de competências pedagógicas em saúde pública no país. Formada por 48 escolas e centros formadores, inclui escolas de governo (nacional, estaduais e municipais), departamentos de saúde coletiva de instituições de ensino superior, centros formadores ligados a órgãos de governo, entre outras instituições.

A missão da Rede é promover o fortalecimento das escolas e centros formadores em saúde pública, mediante estratégias político-pedagógicas de educação e produção de conhecimento para o SUS, visando à melhoria da saúde e à qualidade de vida da população brasileira. Para tanto, busca promover: fortalecimento de vínculos já existentes e criação de novos; olhares diferentes sobre o mesmo fenômeno; capilaridade e disseminação das informações; democratização das informações; desarticulação da pirâmide clássica; manejo de produtos relativamente uniformes considerando o nível de autonomia; alcance a lugares bastante heterogêneos; respeito às singularidades locais; sentimento de pertencimento ao trabalho em grupo; fortalecimento de *expertises*; superação do trabalho isolado, fragmentado, pulverização de esforços e recursos destinados à formação em saúde.

Além de promover encontros regulares, grupos de trabalho e oficinas temáticas, a Rede de Escolas tem conduzido, nos últimos anos, projetos integradores de formação e de produção do conhecimento em saúde pública, com participação de seus diversos e diferentes membros. Mais recentemente, a secretaria executiva da Rede, com apoio da Direção da ENSP, estabeleceu um conjunto de acordos de cooperação com o Ministério da Saúde, voltados para o fortalecimento de políticas públicas de saúde, por meio da articulação de diversos atores da Rede. Tais projetos têm demandado acompanhamento próximo e contínuo da VDEGS, na perspectiva de articulação de seus objetivos e resultados com as discussões sobre ensino e organização das relações institucionais na Escola.

Os projetos desenvolvidos pela secretaria executiva da Rede de Escolas atualmente em curso são:

1. Implantação e organização da agência acreditadora de cursos e programas de formação em saúde pública, com financiamento do Fundo Nacional de Saúde, em termo de cooperação com a SGTES/MS.
2. Consolidação de competências para a formação *lato sensu* em saúde pública nas escolas e centros formadores da Rede, com financiamento do Fundo Nacional de Saúde, em termo de cooperação com a SGTES/MS.
3. Construção de ferramenta pedagógica para a apropriação do Coap nos estados e municípios, com financiamento da Opas, por meio de carta-acordo, em colaboração com a SGEP/MS.
4. Qualificação de auditores e ouvidores do SUS (Doges/Denasus), com financiamento do Fundo Nacional de Saúde, em termo de cooperação com a SGEP/MS.
5. Fortalecimento de ações de vigilância em saúde com base territorial na Rede, com financiamento do Fundo Nacional de Saúde, em termo de cooperação com a SVS/MS.
6. Mapeamento das concepções de educação permanente em saúde nas escolas e centros formadores da Rede, com financiamento do CNPq.

Por sua vez, a Resp é uma rede de instituições de governo no campo da saúde que atuam na formação de recursos humanos para os sistemas de saúde dos países pertencentes à Unasul, indicadas por seus respectivos ministros da Saúde. A missão da Resp é articular políticas nacionais de saúde dos países-membros, constituindo-se num espaço de integração para a produção de novas tecnologias e contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento dos sistemas de saúde da região.

A Resp/Unasul foi constituída em 1º de abril de 2011, em Assunção, Paraguai, atendendo à Resolução 07/2009 do Conselho de Saúde da Unasul, que dispõe sobre a criação de Redes de Instituições Estruturantes para os Sistemas de Saúde da Região, composta de organismos indicados pelos Ministérios da Saúde dos países-membros da Unasul. Por indicação do Ministério da Saúde do Brasil, a ENSP representa o país na Resp e, desde sua criação, atua na sua secretaria executiva, em articulação com a Direção Nacional Estratégica de Recursos Humanos em Saúde, do Ministério da Saúde e do Bem-Estar Social do Paraguai, que ocupa a posição de coordenação da Rede.

A criação da Resp vem ao encontro da necessidade de formação e qualificação permanente de recursos humanos em saúde pública, visando à melhoria da qualidade dos processos de formulação e implementação de políticas de

saúde. Para isso, a Rede busca apoiar políticas de Estado e de governo dos diferentes países-membros, no sentido de promover maior governança sobre processos de formação de recursos humanos em saúde, por meio de articulação entre escolas, centros formadores e órgãos de governo da região.

Apoio à cooperação internacional

A ENSP, por meio da Direção e de seus departamentos, grupos de pesquisa e pesquisadores, atua fortemente no campo das relações internacionais, seja no desenvolvimento e apoio a projetos de cooperação com grupos e profissionais de instituições estrangeiras, na assessoria e apoio ao fortalecimento de sistemas de saúde de países parceiros do Brasil e/ou na formação de quadros estratégicos para o setor da saúde desses países, entre outras ações. Visando aprimorar o apoio ao conjunto de profissionais da Escola que desenvolvem projetos de cooperação internacional, assim como otimizar a participação da ENSP nos diferentes fóruns internacionais em que se faz necessária uma representação institucional, a Direção, por intermédio da VDEGS, vem reorganizando a área de apoio à cooperação internacional. Entre as ações, incluem-se:

1. Proposta de nova organização do trabalho que crie condições para o matriciamento das ações relacionadas ao apoio a projetos e iniciativas de cooperação internacional nas diferentes áreas da Direção da ENSP, seus departamentos, grupos de pesquisa e pesquisadores.
2. Aprimoramento de ferramentas para o acompanhamento e a análise dos produtos e ações relacionadas à cooperação internacional na Escola.
3. Realização de estudos prospectivos e analíticos sobre os programas e os sistemas de saúde de países com os quais a ENSP desenvolve, ou pretende desenvolver, projetos de cooperação.
4. Maior interlocução com as direções de outras unidades da Fiocruz no que tange a projetos de cooperação internacional.

Apoio a alunos estrangeiros

Com o Seca, a VDEGS tem buscado mapear as principais questões relacionadas à participação de alunos estrangeiros em cursos ofertados pela ENSP — no país e no exterior —, na tentativa de organizar fluxos e normativas que tragam segurança para o aluno e a instituição no período compreendido entre a seleção, o desenvolvimento e a conclusão/certificação do curso. As principais ações desenvolvidas, no ano de 2013, foram:

1. Aproximação da VDEGS com o Seca, no sentido de definir de fluxos e normas para seleção e participação de alunos estrangeiros em cursos ENSP.
2. Estreitamento de relações e acordo de fluxos entre a VDEGS e o Cris/Fiocruz.
3. Estreitamento de relações e acordo de fluxos entre a VDEGS e a VPEIC.
4. Levantamento e análise dos documentos referentes a alunos estrangeiros.
5. Elaboração de uma portaria (atualmente em fase de conclusão de redação) que regulamente a entrada e o acompanhamento de alunos estrangeiros na ENSP.



COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS AMBULATORIAIS E LABORATORIAIS

Instituição de referência para a saúde pública brasileira, a ENSP assume papel central no constante aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), mediante a qualificação da rede de atenção à saúde e a ampliação do acesso da população aos serviços e insumos de saúde, resultando na interação estratégica das atividades de ensino, pesquisa, atenção em saúde e desenvolvimento de tecnologias. Alguns desafios para consolidação do SUS indicam a necessidade de a Escola se debruçar sobre projetos ainda inacabados, entre eles: o modelo de atenção à saúde; a ampliação das vigilâncias sanitária, ambiental e de saúde do trabalhador; a formação e a qualificação permanentes de quadros profissionais; e o fortalecimento das instâncias de participação e controle social. Com o objetivo de responder a esses enfrentamentos, a área dos serviços ambulatoriais e laboratoriais está se reestruturando para ampliar sua capacidade de atuação diante de tais desafios.

A ENSP debate, há alguns anos, a constituição da Vice-Direção de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais. Assembleia Geral realizada em 2006, no contexto da discussão do V Congresso Interno Fiocruz, que tratou da estrutura organizacional da Fiocruz, aprovou a proposta, e a ideia ganhou corpo. A partir dessa decisão, implementaram-se algumas iniciativas, por parte do CD e da Direção da ENSP e de seus departamentos, a fim de criar subsídios para a estruturação dessa vice-direção. A instituição da Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais da ENSP foi outra iniciativa importante para sistematização das ações dos serviços ambulatoriais e laboratoriais. A criação da primeira coordenação data do ano de 2010. Desde então, outras portarias publicadas (2011, 2012 e 2013) renovaram a coordenação e suas competências. A Portaria GD-ENSP 081/2013, elaborada pela atual Direção, amplia o escopo de atuação da coordenação, assegurando o caráter estratégico dos serviços da ENSP no âmbito das políticas nacionais de desenvolvimento social e do SUS, e avança com a estruturação da vice-direção como meta. Com o objetivo de sistematizar a discussão acerca da estruturação da vice-direção, instituiu-se a “Sala de Situação”, fórum de discussão proposto pela Direção.

A atual Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais elaborou proposta de estrutura organizacional e governança para a nova vice-direção, baseada no acúmulo das discussões e na produção de documentos que tratam da análise do potencial instalado, organização e fluxo de trabalho dos serviços ambulatoriais e laboratoriais da ENSP. O documento, em discussão em 2014 nos grupos de trabalho dos laboratórios, ambulatorios e no GT de Regimento Interno do Conselho Deliberativo da ENSP, seguirá o fluxo proposto pelo CD, até avaliação na Assembleia Geral.

Sob a coordenação da VDDIG, a Escola está elaborando seu planejamento estratégico. A seguir, apresentam-se as diretrizes que deverão estruturar os objetivos estratégicos para atuação da ENSP quanto às atividades desenvolvidas nos seus ambulatorios e laboratórios.

Diretrizes para atuação da Coordenação

Rede de serviços, pesquisa e ensino

Agregar, de forma multidisciplinar, laboratórios e pesquisadores em função de temas e problemas de saúde a serem enfrentados. A metodologia para o desenho dessa rede pode se basear nos assuntos relevantes presentes nos planos plurianuais (PPAs) do governo federal e da Fiocruz e no Planejamento Estratégico da ENSP e em temas prioritários de pesquisa adotados pelo Ministério da Saúde, segundo a agenda de prioridades e competências instaladas na ENSP para formação de profissionais e geração de conhecimento em temas específicos.

Incentivar o desenvolvimento, a experimentação e a avaliação de modelos de atenção à saúde na perspectiva de redes integradas de serviços, centrados na integralidade da atenção e na qualidade do cuidado, como subsídio para formulação de políticas e programas que promovam a ampliação do acesso, e atuar de forma integrada e propositiva, no sentido de ampliar a capacidade de ação da instituição no âmbito do SUS e em programas de redes de pesquisa.

Saúde e ambiente

Potencializar a integração das atividades laboratoriais e dos ambulatorios, como estratégia para ampliar a capacidade nacional de vigilância em saúde, por meio da produção de conhecimentos, metodologias e modelos de intervenção, e mediante parcerias nacionais e internacionais.

Plataformas

Promover o uso integrado e compartilhado de equipamentos e insumos utilizados nas atividades desenvolvidas nos ambulatorios e laboratórios, para atender às necessidades de pesquisa e formação de pessoal.

Qualidade e biossegurança

Aprimorar a qualificação dos diversos setores para atender às exigências nacionais e internacionais quanto à gestão da qualidade ambulatorial e laboratorial, gestão da biossegurança e gestão ambiental e saúde do trabalhador.

Estruturação dos acervos

Promover a organização de coleções biológicas com os acervos das amostras dos serviços, que representam um potencial enorme para a pesquisa na Fiocruz e na própria ENSP.

Fomento de estudos de prospecção científica

Estabelecer, nos departamentos e nas áreas de ensino e pesquisa, estrutura de suporte a estudos de prospecção científica e tecnológica, para apoio às decisões da política científica da Escola.

Atuação estratégica para o SUS e espaço privilegiado para o ensino e a pesquisa na Escola

Nos últimos anos, a atuação dos ambulatórios e laboratórios da ENSP vem aumentando em importância e complexidade. As atividades desenvolvidas nesses locais estão vinculadas a 18 grupos de pesquisas do CNPq e referem-se às áreas de ensino, apoio diagnóstico, consultorias e assessorias, capacitação e treinamento técnico, tanto para departamentos da Escola e unidades da Fiocruz como para instituições de ensino e pesquisas espalhadas pelo país, além da cooperação técnico-científica nacional e internacional.

Atualmente, a ENSP conta com 15 laboratórios/setores laboratoriais distribuídos por 7 departamentos: Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF), Departamento de Ciências Biológicas (DCB), Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp), Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA) e Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (Demqs). Com a integração do CRPHF, a ENSP passou a ter três grandes ambulatórios, que atuam de forma estratégica para o SUS, por meio de ações de assistência, ensino e pesquisa. Os ambulatórios do Cesteh e do CSEGSF, acreditados internacionalmente, passam, hoje, por processo de recertificação. O CRPHF iniciou, em 2013, o caminho na busca pela certificação.

O binômio pesquisa/ensino está presente nas atividades dos ambulatórios e dos laboratórios, que representam um espaço estratégico para ampliação do campo da pesquisa, fortalecimento das ações de ensino, formação profissional de quadros estratégicos para o SUS e outras instituições e criação de novas tecnologias. A produção acadêmica e técnico-científica é intensa nos ambulatórios e laboratórios da Escola.

O processo de acreditação dos ambulatórios, o programa da qualidade e a construção do novo prédio para os laboratórios apresentam-se como novo patamar de qualidade a ser explorado. Além de garantir excelência e segurança para os usuários e melhores condições de trabalho para os profissionais, o ensino e a pesquisa e sua translação ganham um espaço diferenciado. Alguns dados recentes demonstram o potencial dessa interação. No edital Papes VI, em alinhamento com o Plano Quadrienal da Fiocruz 2011-2014, dos dez projetos/pesquisadores da ENSP contemplados, cinco estão em desenvolvimento nos ambulatórios e laboratórios da Escola. O edital Inova-ENSP 2013 aprovou 25 projetos, dos quais 8 (35%) envolvem atividades diretas em um ou mais ambulatórios e laboratórios da Escola.

Documentos produzidos pelos departamentos, que fazem parte deste relatório de gestão, apresentam a produção acadêmica e técnico-científica do período 2010-2013. Outras ações demonstram o papel estratégico da ENSP nos enfrentamentos aos desafios do SUS. Destacam-se, a seguir, algumas realizações e resultados.

Reconhecimento externo

Uma das principais ações voltadas para a qualificação dos serviços assistenciais da Fiocruz é o processo de acreditação, que é uma certificação responsável por atestar a eficiência dos processos adotados por unidades de saúde e demonstrar a adoção de padrões de excelência e segurança para seus usuários, profissionais e visitantes. Por meio da acreditação, busca-se ampliar a credibilidade na organização, que prima pela qualidade e segurança de seus usuários, envolver pacientes e suas famílias como parceiros no processo de cuidados, construir uma cultura de qualidade e segurança do processo de atenção à saúde, garantir um ambiente de trabalho seguro e eficiente, contribuindo para a satisfação de todos, estabelecer a liderança colaborativa na busca da excelência na qualidade e segurança e melhorar

continuamente os processos e resultados de cuidados clínicos. Em 2011, o Cesteh recebeu o certificado de acreditação internacional e, em 2012, foi a vez do CSEGSF. O Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), que aplica o método internacional da organização norte-americana Joint Commission International (JCI), em parceria direta com as direções dos departamentos e a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz), realizou o processo. No mesmo campo, ocorreu a preparação do CRPHF para a acreditação de seus serviços.

Isso trouxe resultados positivos tanto para a gestão da Escola como para os trabalhadores dos centros e seus pacientes. O selo foi um marco, ancorado no esforço de mobilização e de integração interna, com ganhos para todos. O Cesteh foi a primeira unidade do mundo que atua na linha saúde/trabalho/ambiente a receber o certificado de acreditação internacional, e o processo do CSEGSF, unidade pioneira nessa titulação nas Américas, serviu de modelo para o desenvolvimento do Manual Internacional de Padrões de Acreditação de Unidades de Atenção Primária à Saúde.

A certificação é avaliada em ciclos permanentes de três anos, e a acreditação pode ser mantida ou não. Em 2013, iniciaram-se esforços de preparação específica para esse processo, no qual a Presidência da Fiocruz tem papel central para melhoria de infraestrutura dos locais. O monitoramento do cumprimento das ações exige enorme esforço da alta direção da ENSP, e a Presidência da Fiocruz tem parte importante na articulação interna e com as instituições avaliadoras. As chefias dos departamentos têm atuado de forma decisiva para que se efetue o pacto no tempo adequado. A Direção da ENSP está bastante envolvida com esse objetivo. Para isso, investe decisivamente, incluindo aporte de recursos de custeio e de capital, para que os centros sejam recertificados.

Atividades laboratoriais e estruturação do Polo de Laboratórios

As atividades nos laboratórios estão associadas à pesquisa, ao ensino e ao desenvolvimento tecnológico e geram conhecimento, processos e produtos. A Coordenação induz essa articulação para aumentar a capacidade de intervenção nas ações de vigilância e assistência e ampliar o alcance dos resultados nos diversos campos de atuação da Escola. A construção de um prédio, cuja estrutura abrigará 15 laboratórios vinculados a 5 departamentos (CSEGSF, DCB, Demqs, Densp e DSSA), aumenta a capacidade da ENSP como produtora de conhecimento e serviços de ponta na área laboratorial de saúde pública e garante melhores condições de trabalho para seus profissionais. O desenvolvimento do projeto teve participação dos departamentos diretamente envolvidos, da Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais, da Diretoria de Administração do Campus (Dirac) e da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fiocruz. A atuação dos laboratórios da ENSP deve avançar na articulação de ações integradas, e a nova estrutura ampliará a atuação da Escola, ratificará sua excelência acadêmica e seu comprometimento com o SUS na luta por melhores condições de saúde para a população e pela produção de conhecimento. Em 2014, o pré-projeto executivo foi apresentado aos trabalhadores da ENSP e ao CD/ENSP para aprovação.

Modelos de atenção

O princípio da integralidade da atenção em saúde — objetivo a ser perseguido no SUS — convive, na prática, com um tratamento fragmentado, centrado em procedimentos biomédicos e com pouca ênfase na promoção da saúde. A formulação de políticas fundamentadas na perspectiva da integralidade do cuidado, com atuação em base territorial e voltadas para resolução dos principais problemas locais, pode contribuir fortemente para revisão da estrutura deficitária existente. A implantação, em 2011, do Projeto Teias-Manguinhos – Território Integrado de Atenção à Saúde procurou responder a esse desafio e foi fruto de cooperação tripartite entre o governo federal, por intermédio da ENSP/Fiocruz, e os governos estadual e municipal do Rio de Janeiro, visando à experimentação,

à avaliação e ao desenvolvimento de modelos de atenção à saúde, tendo por referência os princípios da atenção primária e o desenvolvimento de redes de atenção.

Organização da rede de assistência interna e externa

Com o objetivo de melhorar o fluxo interno para um atendimento mais adequado ao paciente nas diversas unidades da Fundação, a Escola atua, a partir de uma demanda da VPAAPS, de forma integrada com outras unidades da Fiocruz, apropriando-se do conceito de rede de referência e contrarreferência da área da saúde para implementar sua rede interna. Ao longo do tempo, identificou-se que há perdas de oportunidade no acesso dos pacientes à estrutura fornecida na Fiocruz, e as unidades criaram muitos arranjos informais entre elas para atender às lacunas de cada local. Reverter essa dinâmica também é um dos objetivos da formação desta rede, que contribuirá para reorganizar, potencializar a oferta de serviços internos e garantir uma sinergia maior entre as unidades. A ENSP é uma unidade fundamental para tal reorganização. Nesse processo, a Coordenação dará transparência à estrutura de cada serviço, com mapeamento da oferta existente e das demandas reprimidas, identificação da capacidade instalada (recursos humanos e materiais) para cobertura e resolutividade das ações e otimização dos recursos orçamentários e financeiros para consolidação e manutenção da proposta. A melhoria nos fluxos internos contribuirá ainda para atender parte das reclamações dos pacientes na Ouvidoria da Fiocruz quanto às questões da assistência.

Apesar do avanço que a organização interna trará ao trabalho das unidades assistenciais, é fundamental a ampliação dessa discussão para a rede externa, que é o principal desafio da Fiocruz. A regulação da rede está longe de ser efetivada, o que traz impactos importantes na adesão do paciente e, consequentemente, na melhoria das condições de vida da população.

Produção e indicadores dos serviços ambulatoriais e laboratoriais

Apresentam-se, a seguir, dados específicos dos resultados da produção da área de serviços, baseados notadamente por produtos selecionados no plano anual da ENSP. É importante, no entanto, tecer algumas considerações sobre a dinâmica de funcionamento de monitoramento e avaliação (M&A). Como se sabe, esse é um processo inerente ao planejamento e é considerado elemento essencial na gestão por resultados em instituições públicas. Apesar de possuir grande volume de possibilidades, ainda persiste o uso limitado dos produtos gerados pelo sistema de M&A nas instituições públicas em geral. Esse comportamento é influenciado por aspectos como a qualidade das informações, a natureza das organizações, a cultura institucional, o receio do julgamento estabelecido e o grau de envolvimento dos atores-chave no processo. Para esses fatores críticos, é preciso criar estratégias que contribuam para o uso adequado do M&A. A iniciativa de revisão do M&A está em curso na ENSP e implicará nova sistemática desse processo que passará pelas redefinições sobre os objetos que serão monitorados e avaliados, sobre os prazos e procedimentos de coleta, tratamento e disponibilização dos dados e informações, sobre os sujeitos envolvidos e os instrumentos e formas de disponibilização das informações geradas.

A importância do M&A no âmbito dos serviços certamente se traduz na perspectiva de implementação da vigilância em saúde, integrando ambulatorios e laboratórios e no processo de gestão de conhecimento da Escola, onde a prática da pesquisa e sua translação implicam

o necessário movimento de fazer chegar à prática aquilo que já se conhece pelos resultados da pesquisa, identificando as lacunas e pontes necessárias no campo da saúde. Ou seja, um processo que possibilite a aplicação do conhecimento para a melhoria da saúde, proporcionando serviços e produtos de saúde mais efetivos, e fortaleça o sistema de saúde como um todo.²⁰

Os serviços da ENSP poderão trabalhar em redes e, com a pesquisa e o ensino, traduzir as necessidades para os tomadores de decisão. Com isso, favorecerão a participação, a aprendizagem no processo e a utilização dos resultados das avaliações em melhorias para os programas e práticas de saúde, a expansão para além dos muros da Fiocruz e a vitalização da ciência atuante e transformadora.

A revisão do M&A na ENSP trilhará esse caminho, mas, para o documento em tela, ainda se esbarra em uma série de limitações na análise dos resultados que vão desde os diversos significados dos produtos vigentes no plano anual, com possíveis duplicidades no registro dos dados, à falta de clareza da importância desses registros, até mesmo a ausência de dados produzidos nos sistemas disponíveis. Enfim, lida-se com um campo em que a qualidade do dado disponível ainda apresenta uma série de limitações, mas aqui se fundamentará em dois sistemas de informação (SIIG e Sage), cujas bases são fonte para prestação de contas da Fiocruz ao Tribunal de Contas da União e dão transparência ao desempenho institucional tanto da Escola como da Fundação.

Apresenta-se, a seguir, panorama das atividades desenvolvidas pelos ambulatorios e laboratórios da ENSP. Em função da disponibilidade de acesso do SIIG-Fiocruz somente a partir de 2011, trabalha-se com a série temporal desse ano a 2013. No período selecionado, houve aumento significativo de procedimentos da área de atenção ao paciente, cuja mudança de padrão deve-se à incorporação da Clínica Victor Valla à ENSP, impactando nos resultados de produção da unidade a partir de 2013 (Tabela 48). Quanto às amostras analisadas, os itens sangue, urina e ambientais (ar) são responsáveis por mais de 70% do total da produção (Tabela 49). Ensaio químicos realizados em compostos orgânicos seguidos de ensaios bacteriológicos em águas e esgotos foram os principais produtos do período (Tabela 50). No campo de diagnósticos, exames para detecção de agentes etiológicos em vetores e diagnósticos/exames de tuberculose representam mais de 62% do total dos procedimentos efetuados (Tabela 51).

Tabela 48 – Produção da área de assistência (ENSP 2011-2013)

Produto	2011	2012	2013	Total
Consulta ambulatorial realizada por médico	19.171	8.919	30.741	58.831
Consulta ambulatorial realizada por outros profissionais	13.493	10.897	26.192	50.582
Visita domiciliar	569	717	38.354	39.640
Atividade educativa		184	677	861
Exame realizado em âmbito ambulatorial	67.694	52.963	60.262	180.919

Fonte: SIIG-Sage/Fiocruz

²⁰ GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Uma geografia para a ciência faz diferença: um apelo da Saúde Pública. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(1): 50-58, 2010.

Tabela 49 – Tipos de amostras analisadas (ENSP 2011-2013)

Produto	2011	2012	2013	Total
Amostras biológicas – sangue	4.044	3.893	3.932	11.869
Amostras biológicas – urina	2.292	5.837	1.989	10.118
Amostras ambientais – ar	593	2.622	2.288	5.503
Amostras biológicas – cabelo		450	2.730	3.180
Amostras ambientais – águas de recursos hídricos	613	2.220	326	3.159
Amostras ambientais – esgoto doméstico		1.509		1.509
Amostras ambientais – água abastecimento público		115	720	835
Amostras ambientais – solo	311	185	290	786
Amostra analisada de saúde ambiental			288	288
Amostras biológicas – peixe	105	120	55	280
Amostra de alimento		110	120	230
Amostras ambientais – água subterrânea			100	100
Total	7.958	17.061	12.838	37.857

Fonte: SIIG-Sage/Fiocruz

Tabela 50 – Ensaios produzidos (ENSP 2011-2013)

Produto	2011	2012	2013	Total
Ensaios químicos realizados em compostos orgânicos	11.108	78	10	11.196
Ensaios bacteriológicos realizados em águas e esgotos	8.496	1	520	9.017
Ensaios químicos realizados em parâmetros físico-químicos em águas	7.258		780	8.038
Ensaios químicos realizados em compostos inorgânicos	1.513		612	2.125

Fonte: SIIG-Sage/Fiocruz

Tabela 51 – Diagnósticos efetuados (ENSP 2011-2013)

Produto	2011	2012	2013	Total
Exame para detecção de agentes etiológicos em vetores	54.810			54.810
Diagnóstico/exames de tuberculose	4.509	6.320	5.000	15.829
Diagnóstico por identificação taxonômica de vetores		4.496	8.140	12.636
Diagnóstico/exames de monitoramento de endemias	4.432	3.350	1.200	8.982
Diagnóstico/exames de enteroinfecção bacteriana	1.404	4.500		5.904
Diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral		3.200	2.552	5.752
Diagnóstico/exames de esquistossomose	1.040	970	1.000	3.010
Diagnóstico de doença de Chagas		480	2.282	2.762
Diagnóstico de leishmaniose visceral canina		1.100		1.100
Diagnóstico por identificação taxonômica de reservatórios		210	638	848
Diagnóstico de riquetsioses		280	530	810
Diagnóstico para detecção de agentes etiológicos em vetores			280	280
Diagnóstico de helmintoses gastrointestinais		175	102	277
Diagnóstico de peste		120		120
Total	66.195	25.201	21.724	113.120

Fonte: SIIG-Sage/Fiocruz

Destaca-se, ainda, a incorporação de indicador da área de serviço laboratorial na avaliação global da Fiocruz e no elenco dos indicadores intermediários da ENSP no ano de 2013. O CRPHF contribui com o resultado do indicador *Diagnósticos laboratoriais de referência no prazo com GAL implantado*, cuja meta esperada era maior ou igual a 60%, tendo alcançado o valor de 78,60%, cujo dado discriminado foi o seguinte: baciloscopia (1.685/1.685); cultura (1.331/1.693); identificação (235/282); e teste de sensibilidade (616/1.176). É mister destacar a adesão ao Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), que permite monitoramento mais adequado de seu desempenho na Fiocruz.

Ações realizadas em 2013

- Construção da proposta para estruturação da Vice-Direção de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais da ENSP.

Constituiu-se a Sala de Situação, fórum de discussão proposto pela Direção, com a participação de representantes dos departamentos e centros, a fim de sistematizar o debate acerca da estrutura organizacional e de governança para a nova vice-direção. O grupo encerrou as atividades em fevereiro de 2014.

- Instituição de grupo para acompanhamento do projeto do Polo de Laboratórios da ENSP.

Estabeleceu-se interlocução direta com o setor de arquitetura da Dirac, responsável pela elaboração do projeto do polo, com o intuito de modificar o *layout* dos laboratórios e, assim, aproximá-los ao máximo do modelo de plataformas tecnológicas.

- Coordenação das ações de compra e conservação de insumos dos ambulatorios e laboratórios da ENSP.

A Coordenação instituiu fluxo, nos departamentos da Escola, para a solicitação de compras de insumos dos ambulatorios e laboratórios da ENSP. Tal medida visa à otimização e ao compartilhamento dos insumos entre eles. Em parceria com a Comissão de Gestão Sustentável, a Coordenação tem identificado os estoques dos insumos dos ambulatorios e laboratórios, bem como realizado orientação a respeito do melhor uso e armazenamento.

- Manutenção das reuniões do GT de Laboratórios.

Mantiveram-se as reuniões com representantes dos laboratórios, o que possibilitou definir as prioridades para 2014.

- Atividades voltadas para a gestão da qualidade.

Manutenção da acreditação do Cesteh e do CSEGSF, por meio de grupos de trabalho e reuniões quinzenais, e de processo de acreditação do CRPHF, pela articulação e formalização com a VPAAPS e Dirac.



OUVIDORIA

A ouvidoria da Fiocruz é um canal democrático e transparente de manifestação da comunidade. Por meio das avaliações, podem-se rever processos de trabalho, dinamizar ações e criar soluções para os problemas de forma direcionada e ágil.

A missão da Ouvidoria é atuar como canal isento e ético na interlocução da Fundação com a sociedade, visando ao aprimoramento institucional e à ampliação da gestão participativa e do controle social.

Entende-se que cada unidade da Fiocruz dispõe de estrutura capaz de proporcionar respostas e soluções às reclamações e sugestões que lhe forem dirigidas. Assim, em primeiro lugar, o usuário deve procurar diretamente a própria unidade responsável pelo serviço. A Ouvidoria deve ser acionada, preferencialmente, quando não houver conseguido atendimento que considere adequado ou satisfatório na própria unidade da Fiocruz encarregada do serviço.

Cabe salientar que a Ouvidoria recebe reclamações, denúncias, sugestões e elogios relacionados aos serviços prestados pela Fiocruz. Sua principal atribuição é examinar e encaminhar às áreas competentes as manifestações do cidadão sobre o atendimento prestado pela Fundação.

A Ouvidoria recebe:

Denúncia — Relato de casos ou indícios de irregularidades na administração. São demandas que indicam o descumprimento de obrigações ou deveres da instituição e desvios de conduta ética ou moral, que, por contrariar dispositivos legais, merecem apuração.

Elogio — Satisfação, demonstração de apreço e reconhecimento por atendimento prestado por serviço e/ou trabalhador da Fiocruz.

Reclamação — Demonstra a insatisfação individual ou coletiva quanto a procedimentos ou ações da instituição, fundamentadas ou não, que, mesmo não contrariando os dispositivos legais, desagradam aos usuários. Merecem levantamento das ações que as motivam.

Sugestão — Propostas do cidadão com o objetivo de aperfeiçoar ações e procedimentos ou sugerir modificação de normas e políticas, ou seja, para melhorar os serviços da Fundação.

De acordo com a Ouvidoria, o cidadão, ao lhe encaminhar uma manifestação, receberá resposta em até dez dias. Eventuais demandas mais complexas e que necessitem de prazo maior para a resposta serão analisadas, e o solicitante receberá novo período necessário. Quando o usuário solicitar sigilo, a Ouvidoria entenderá que não deseja que seus dados de identificação sejam divulgados para a unidade em questão. Nesse caso, a Ouvidoria encaminhará para apreciação do setor competente apenas o conteúdo de sua mensagem. Portanto, é importante que o usuário não inclua dados de identificação no texto da mensagem, como telefone, número de prontuário, identidade e CPF, e não assine ao final.

Coletaram-se dados na Ouvidoria referentes à ENSP e aos serviços por ela prestados. Tais dados, apresentados a seguir, demonstram o esforço de a Escola dar transparência e avaliar as principais questões citadas, para, a partir dessa avaliação, adotar medidas corretivas e preventivas, com o objetivo de elevar o grau de satisfação do usuário dos serviços da ENSP.

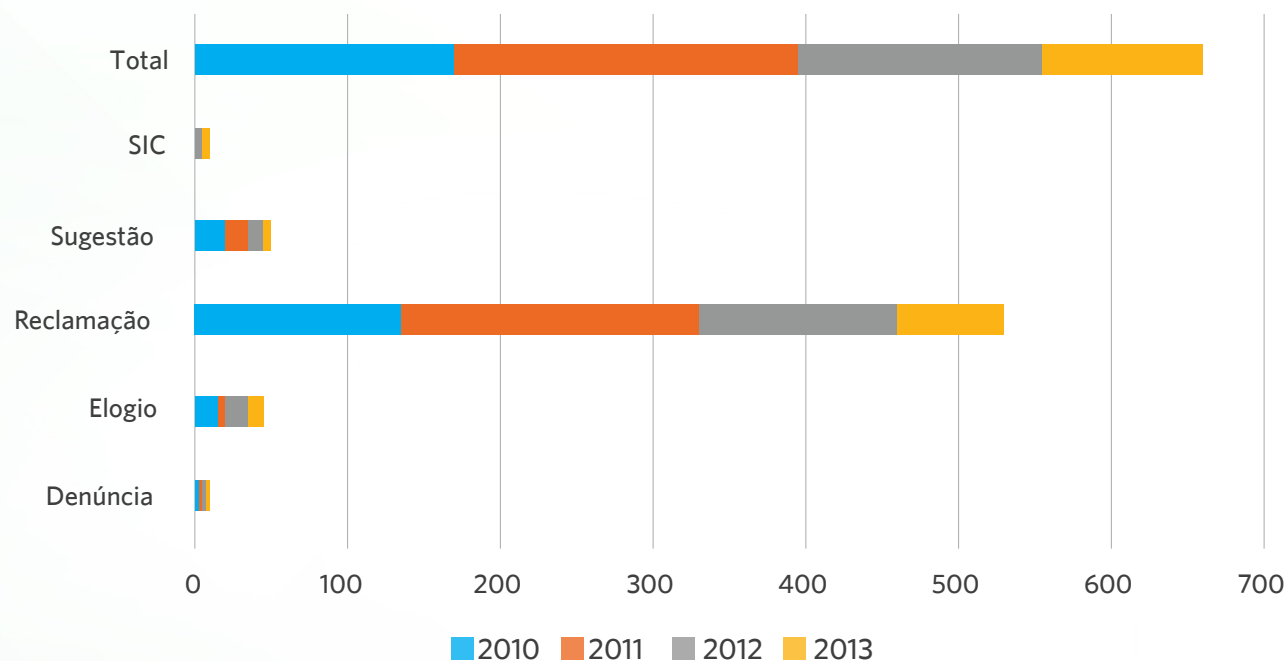
Na tabela seguinte, discriminam-se as principais mensagens recebidas por natureza de comunicação, de 2010 a 2013, referentes à ENSP.

Tabela 52 – Mensagens recebidas, por natureza da comunicação, de jan./2010 a dez./2013 (dados relativos à ENSP)

Natureza da comunicação	Ano				Total
	2010	2011	2012	2013	
Denúncia	2	3	3	4	12
Elogio	13	13	11	10	47
Reclamação	138	193	128	72	531
Sugestão	20	13	15	4	52
Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)	0	0	3	9	12
Total	173	222	160	99	654

Fonte: Ouvidoria Geral, Fiocruz/Ministério da Saúde

Gráfico 26 – Natureza da comunicação



Fonte: Ouvidoria Geral, Fiocruz/Ministério da Saúde

Como se percebe, ao longo do período de quatro anos (2010-2013), diminuiu o número total de mensagens da natureza Reclamação. Do total geral de 654 manifestações ocorridas nesse período, o ano de 2011 apresenta o maior volume de registros (222). Em 2013, houve decréscimo de reclamações. No entanto, o número é significativo, pois, de um total de 99 mensagens, 72 referiam-se a esse assunto e fazem dele a manifestação mais demandada.

A seguir, apresentam-se os dados referentes às mensagens recebidas por departamento/centro/serviço da ENSP, de 2010 a 2013.

Tabela 53 – Mensagens recebidas, por departamento, de jan./2010 a dez./2013 (dados relativos à ENSP)

Departamento	Natureza da comunicação				Total		Origem	
	Reclamação	Sugestão	Elogio	Denúncia	SIC		Interna	Externa
CRPHF	9	0	2	1	0	12	0	12
Cesteh	4	4	13	1	1	23	0	23
Claves	3	0	0	0	0	3	0	3
CSEGSF	65	13	9	1	0	88	6	82
Demqs	0	0	0	0	1	1	0	1
Direção	16	6	2	2	7	33	7	26
EAD	287	17	6	2	1	313	1	312
Radis	12	1	6	0	0	19	1	18
Seca/VDPG	16	2	0	0	0	18	1	17
Teias – Clínica da Família Vitor Valla / CSEGSF	4	0	0	0	0	4	0	4
Teias – CSE Manguinhos / CSEGSF	63	1	8	0	0	72	2	70
VDEGS	2	0	0	0	0	2	0	2
VDDIG	7	0	0	2	0	9	9	0
VDPG	23	2	0	0	2	27	4	23
Não definido	20	6	1	3	0	30	8	22
Total	531	52	47	12	12	654	39	615

O departamento mais acionado da ENSP ao longo desses quatro anos foi o EAD, seguido do CSEGSF/Teias-CSE Manguinhos. Entretanto, nesse período, o EAD diminuiu o número de reclamações recebidas: de 133 (2011) para 16 (2013). A maior parte das reclamações referia-se ao tema Certificado.

A tabela seguinte expressa as mensagens recebidas por assunto, de 2010 a 2013.

Tabela 54 – Mensagens recebidas, por assunto, de jan./2010 a dez./2013 (dados relativos à ENSP)

Assunto	Natureza da comunicação					Total	Origem	
	Reclamação	Sugestão	Elogio	Denúncia	SIC		Interna	Externa
Certificado/diploma	150	2	1	0	0	153	0	153
Acesso à Fiocruz pela internet/telefone	100	1	0	0	0	101	0	101
Atendimento ao público	75	5	12	0	0	92	3	89
Assistência em saúde	58	6	21	0	0	85	1	84
Concursos e outros processos seletivos	29	4	1	1	0	35	0	35
Informações em saúde	11	9	5	1	3	29	0	29
Curso de educação a distância	17	6	1	1	1	26	1	25
Ensino/cursos	12	7	2	0	2	23	0	23
Gestão da infraestrutura	18	2	0	2	0	22	18	4
Gestão de recursos humanos	11	3	0	1	0	15	6	9
Cursos de mestrado e doutorado	12	1	0	0	0	13	3	10
Gestão administrativa	8	0	0	1	0	9	5	4
Medicamentos	7	0	0	0	0	7	0	7
Publicações	5	0	2	0	0	7	0	7
Cursos de especializações/ <i>lato sensu</i>	5	1	0	0	0	6	0	6
Pesquisa, desenvolvimento e inovação	1	2	0	0	3	6	0	6
Exames laboratoriais	5	0	0	0	0	5	0	5
Assinatura de revista	2	0	2	0	0	4	0	4
Conduta ética/transparência	2	0	0	2	0	4	1	3
Projeto social	1	2	0	0	0	3	1	2
Saúde pública	1	1	0	0	0	2	0	2
Vigilância em saúde	0	0	0	0	2	2	0	2
Bolsas de estudo	0	0	0	1	0	1	0	1
Informações técnico-administrativas	0	0	0	0	1	1	0	1
Irregularidade administrativa	0	0	0	1	0	1	0	1
Meio ambiente	1	0	0	0	0	1	0	1
Segurança	0	0	0	1	0	1	0	1
Total	531	52	47	12	12	654	39	615

Fonte: Ouvidoria Geral, Fiocruz/Ministério da Saúde

De acordo com a tabela anterior, observam-se cinco assuntos mais demandados no período:

- certificados/diploma;
- acesso à Fiocruz pela internet/telefone, principalmente relativo ao EAD;
- atendimento ao público;
- assistência em saúde, principalmente quanto aos departamentos que prestam assistência;
- concurso e outros processos seletivos, principalmente dos cursos de pós-graduação da unidade.

De modo geral, no levantamento realizado, o tempo de resposta da ENSP à Ouvidoria variou de 6 a 14 dias. O menor tempo de resposta (6 dias) foi atingido em 2013. Em todo o período, um número restrito de mensagens ultrapassou o tempo de 15 dias para a resposta final.



NOTÍCIAS SOBRE A ENSP E PRÊMIOS RECEBIDOS EM 2013

ENSP na imprensa

Especialista comenta conflito de interesses na prática da pesquisa

O coordenador geral do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva e pesquisador da ENSP, Sergio Rego, comentou a inédita decisão da indústria farmacêutica GlaxoSmithKline (GSK) sobre a suspensão de pagamentos a médicos para que promovam seus produtos em palestras e conferências. A entrevista foi publicada na edição de 18/12/2013, na seção Saúde, do jornal *on-line O Globo*.

Reportagem divulga pesquisa que associa o tabagismo à pobreza

A edição de 26/11/2013 do *Jornal Nacional* divulgou pesquisa desenvolvida pelo Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab/ENSP/Fiocruz), em parceria com a Aliança de Controle do Tabagismo (ACT) e a Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense, que alerta sobre as iniquidades na distribuição do tabagismo no território nacional. A reportagem revelou que, nas famílias de menor renda, os fumantes passam de 20%. Sobre o grau de escolaridade, 10% dos brasileiros com pelo menos um ano de universidade são fumantes. A porcentagem dobrou quando foram analisadas as pessoas que não completaram o ensino fundamental (22%).

Estudo sobre tabaco e saúde conduzido pela ENSP é divulgado na TV

O *Jornal das Dez*, do canal de televisão *GloboNews*, divulgou, em 25/11/2013, pesquisa desenvolvida pelo Cetab, em parceria com a ACT e a Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense, que alerta sobre a falta de impacto das políticas de controle do tabagismo nas populações de baixa renda. O estudo revela que as pessoas mais pobres sofrem maior exposição ao tabagismo e têm menos percepção das mensagens de alerta à saúde.

Pesquisadora debate cultura da cesariana no país

No dia 22/11/2013, a pesquisadora da ENSP Maria do Carmo Leal participou do programa *Pense Rio*, promovido pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. O debate, que teve o tema *Parto normal x cesariana*, também contou com a presença do vereador Paulo Pinheiro e de Maria Auxiliadora Gomes, representante da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil possui a mais alta taxa de cesariana no mundo. Na última década, por exemplo, houve aumento de 37% para 52% no número de cesáreas no país.

Site posta artigo sobre financiamento das comunidades terapêuticas

Paulo Amarante, pesquisador da ENSP e presidente da Associação Brasileira de Saúde Mental, publicou artigo, no site do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (Cebes), sobre a proposta de financiamento público das “comunidades terapêuticas”. No texto, “Política anticrack: epidemia do desespero ou do mercado antidroga?”, Amarante esclarece que a iniciativa foi amplamente rejeitada por meio de moções e propostas alternativas bastante fundamentadas.

Especialistas discorrem sobre a importância da fabricação de nova vacina no país

Em artigo publicado, em 12/11/2013, no jornal *Folha de S.Paulo*, o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde e pesquisador da ENSP/Fiocruz, Carlos Gadelha, em parceria com o presidente de saúde global da Fundação Bill & Melinda Gates, Trevor Mundel, discorre sobre parceria firmada entre as instituições para o desenvolvimento de uma vacina de alta qualidade e de baixo custo para prevenir sarampo e rubéola em alguns dos países mais pobres do mundo.

Imprensa destaca descoberta de micobactéria

O pesquisador Jesus Ramos, do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP), descobriu nova espécie de micobactéria não causadora de tuberculose. A nova espécie isolada no Brasil recebeu o nome de *Mycobacterium fragae*. A descoberta foi destacada em matéria publicada pelo jornal *O Globo*, seção Saúde, em 25/10/2013, e em outros veículos, como o *Jornal da Ciência* e o site *Infecções.com*. De acordo com Ramos, o microrganismo é o primeiro do tipo descrito por um cientista brasileiro desde 1938, quando José da Costa Cruz, cientista do Instituto Oswaldo Cruz, registrou a existência da *Mycobacterium fortuitum*.

Caso Paulo Bruno repercute na imprensa

Vários veículos de comunicação noticiaram a prisão do professor e pesquisador Paulo Roberto de Abreu Bruno, da ENSP/Fiocruz, ocorrida em 15/10/2013, quando participava de manifestação popular, no Centro do Rio de Janeiro, em apoio aos professores.

Imprensa divulga vídeo *Paracoco: uma endemia brasileira*

O lançamento do documentário *Paracoco: uma endemia brasileira* foi noticiado com destaque pela Rede Brasil Atual, em 6/10/2013. O vídeo expõe uma das doenças mais negligenciadas no Brasil, a paracoccidiodomicose. Destinado a entidades de saúde e educação, traz informações sobre sintomas, diagnóstico, formas de contágio e tratamento, com depoimentos de pessoas doentes. Em entrevista à Rede, o pesquisador da ENSP Ziadir Coutinho disse que a doença não é contagiosa e tem cura. No entanto, acrescentou ele, se não for diagnosticada e tratada a tempo, causa graves sequelas e pode matar. “É muito mais comum em homens em idade produtiva, entre 30 e 50 anos. Como o sintoma mais comum é a tosse persistente, geralmente é confundida com a tuberculose, ou com o câncer, por causa das feridas que causa na boca, garganta e nariz”, disse. Outros sintomas são emagrecimento e fraqueza, rouquidão, falta de ar, perda dos dentes e caroços no pescoço ou na virilha.

Colunista noticia Semana Sergio Arouca

O colunista Ancelmo Gois, do jornal *O Globo*, publicou, em 3/9/2013, nota sobre o aniversário de 59 anos da ENSP. No texto, intitulado *Momento Arouca*, a coluna cita as homenagens realizadas pela instituição dez anos após a morte do sanitarista.

Observatório Tuberculose Brasil é destaque na TV Alerj

Em virtude do Dia Estadual de Conscientização e Mobilização de Combate à Tuberculose no Rio de Janeiro, celebrado em 6/8/2013, a TV Alerj realizou gravação de mais uma edição do programa *Alerj Debate*, trazendo o tema da situação da TB no Estado do Rio de Janeiro. Participaram do programa o deputado estadual e presidente da Frente Parlamentar Estadual de Aids e Tuberculose, Gilberto Palmares, o chefe do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP), Miguel Aiub, e o ativista Carlos Basília, que, como Aiub, integra o Observatório Tuberculose Brasil, criado pela ENSP.

Artigo publicado aborda política pública de saúde no Brasil

Nilson do Rosário, pesquisador do Departamento de Ciências Sociais da ENSP, assinou o artigo "O mal-estar com a política pública de saúde no Brasil", publicado, em 7/8/2013, no jornal *Valor Econômico*. No texto, Nilson afirma que o resultado da fragmentação de interesses no sistema de saúde não é favorável para a perspectiva de justiça distributiva no país. Segundo ele, o país necessita urgentemente de uma concertação política com foco no papel do governo federal e na redefinição da relação público e privado no setor.

Pesquisadora explica riscos na inalação de gás lacrimogêneo

Em entrevista aos programas *Fantástico* (4/8/2013) e *Bom dia Brasil* (5/8/2013), da Rede Globo, a pesquisadora do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP) Margareth Dalcolmo explicou que, em pessoas saudáveis, a inalação do gás lacrimogêneo pode provocar tosse e irritação nos olhos. No entanto, se a pessoa for portadora de uma doença, dependendo do tempo de exposição àquela substância inalada e das suas condições prévias, ou seja, se é asmática, portadora de doença neurológica, de doença dita obstrutiva crônica ou portadora de graves alergias, ela pode desenvolver quadro de doença respiratória que exija internação hospitalar.

Eventos adversos: 73% dos casos poderiam ser evitados no país

Em 29/7/2013, diversos veículos de comunicação divulgaram o estudo desenvolvido pelo pesquisador da ENSP Walter Mendes. A pesquisa encontrou a incidência de 8,4% de eventos adversos nos hospitais do Rio de Janeiro, dos quais 66,7% seriam evitáveis. Walter, que também representa a Fiocruz no comitê de implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, concedeu entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo* e às rádios Bandeirantes, Band News e Jovem Pan.

Apenas um quarto dos bebês no Reino Unido nasce por cesárea

O parto normal da duquesa de Cambridge, Kate Middleton, ocorrido em 22/7/2013, motivou uma série de reportagens sobre o tema na imprensa brasileira. Em reportagem publicada dois dias depois, o jornal *Folha de S.Paulo* revela que, no Reino Unido, apenas um quarto dos nascimentos ocorre por via cirúrgica. Ao comparar esse número com o caso brasileiro, apresentou dados do Estudo Nascer no Brasil, coordenado pela ENSP. Segundo a pesquisa, a cesárea responde por 52% dos partos na rede pública. Na rede privada, há cerca de dez anos, a fatia dos partos cirúrgicos fica em torno de 80%.

Incidência de câncer em jovens é tema de debate na TV

No dia 11/6/2013, o programa *Sem Censura*, da TV Brasil, debateu formas de prevenção do envelhecimento de pele e dos cuidados com a pele no inverno. Diversos especialistas estiveram presentes, entre eles o pesquisador da ENSP/Fiocruz Sergio Koifman, que apresentou um levantamento sobre a incidência e mortalidade de jovens por causa do câncer.

Pesquisadora da ENSP fala sobre gastos com a saúde no país

Em entrevista à Agência Brasil, em 29/6/2013, a pesquisadora da ENSP Lígia Giovanella discorreu sobre os gastos com a saúde. “Não alcançamos uma universalidade completa com o Sistema Único de Saúde [SUS]. A criação do SUS possibilitou a melhoria do acesso da população, mas essa melhoria do acesso ainda não é suficiente para cobrir as necessidades de saúde. Mais da metade dos gastos totais em saúde no país são privados. Os gastos públicos não alcançam 50%. Nos países que têm realmente sistemas universais de saúde, os gastos públicos correspondem a 80%”, disse Lígia.

Prêmios recebidos por profissionais e alunos da ENSP

Atuação em prol do profissional de saúde garante prêmio à ENSP

A pesquisadora da ENSP Maria Helena Machado recebeu, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU), o prêmio Personalidade Profissional 2013, concedido aos profissionais que se destacaram, ao longo do ano, na luta por um país melhor. A homenagem foi entregue durante o encerramento do 2º Encontro Nacional da CNTU, no dia 6/12/2013. A pesquisadora recebeu a premiação na categoria Odontologia.

EAD/ENSP recebe prêmio de excelência

A Coordenação de Educação a Distância da ENSP, que, em 2013, completa 15 anos de atuação, foi homenageada no XIX Congresso Internacional de Educação a Distância, promovido pela Abed. A EAD da Escola recebeu troféu de excelência pela sua colaboração na implementação de políticas públicas de saúde para o país e pela formação de grandes contingentes de profissionais ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Durante o encontro, Elomar Barilli, da equipe da EAD/ENSP, fez uma apresentação especial, cujo tema foi a leitura sobre a formação profissional reflexiva e permanente e seus aspectos teóricos, políticos e práticos. A coordenadora da EAD/ENSP, Lúcia Dupret, esteve no encontro e recebeu o troféu.

Bioética: alunos são premiados em congresso

Alunos do Programa de Pós-Graduação de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS) foram premiados no X Congresso Brasileiro de Bioética e no II Congresso Brasileiro de Bioética Clínica, realizados em Florianópolis. Ao todo, cinco trabalhos receberam prêmios: três na categoria Comunicação Oral e dois na categoria Vídeo. Durante o encontro, o pesquisador Fermin Roland Schramm, do Departamento de Ciências Sociais (DCS/ENSP), foi nomeado vice-presidente da Sociedade Brasileira de Bioética. O PPGBIOS é desenvolvido em associação ampla pela Escola, em parceria com a UFRJ, UFF e Uerj, e sua coordenação geral está a cargo do pesquisador Sérgio Rego, do DCS/ENSP.

Pesquisador da ENSP recebe Prêmio Oscar Niemeyer

O pesquisador Odir Clécio da Cruz Roque, do Departamento de Saúde e Saneamento Ambiental (DSSA/ENSP), foi contemplado na segunda edição do Prêmio Oscar Niemeyer de Trabalhos Científicos e Tecnológicos, instituído pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ). Odir, que também é professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, orientou o projeto *Proposta de medida compensatória ao emissário submarino do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj): implantação do esgotamento sanitário para a região de Itaipuaçu, Maricá/RJ*, cujo objetivo é proteger e melhorar as condições de vida da população local.

Principais reportagens do Informe ENSP

Janeiro

Revista *Saúde em Debate* é incluída na base SciELO

A revista *Saúde em Debate*, lançada em 1976 e que tem como editor o pesquisador da ENSP Paulo Amarante, foi incluída na base eletrônica SciELO.

Fevereiro

Brasil e França fortalecem cooperação

A comitiva francesa se mostrou especialmente interessada na *expertise* da ENSP a respeito da reorganização da atenção básica brasileira e do exemplo do Teias-Escola Manguinhos, bem como da questão dos determinantes sociais da saúde e do processo de acreditação pedagógica da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública para cursos *lato sensu*.

ENSP lança Observatório Tuberculose Brasil

Os objetivos do observatório são fortalecer o SUS e contribuir para o controle da tuberculose, por meio do monitoramento das políticas públicas de saúde e da promoção do controle social, e articular as ações de pesquisa e serviço da Fiocruz na área.

Março

ENSP inaugura Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab)

O objetivo do Cetab é trabalhar a temática do tabaco associado às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), especialmente no âmbito do sedentarismo, da alimentação inadequada e do uso prejudicial do álcool.

Política e repositório da ENSP obtêm registro internacional

A Política Institucional de Acesso Aberto da ENSP acaba de ser publicada oficialmente no *site* Registry of Open Access Repositories Mandatory Archiving Policies (ROARMAP). O Repositório Institucional de Acesso Livre em Saúde Pública da Escola também se encontra registrado no OpenDOAR, um diretório acadêmico oficial de repositórios de acesso aberto.

Abril

Inova-ENSP 2013-2015 contempla 22 projetos

A segunda edição do edital Inova-ENSP 2013-2015 contempla 22 projetos, do total de 48 submetidos.

ENSP auxilia Moçambique na elaboração de mestrado

Fruto da boa relação entre o Brasil e Moçambique, o desenho do curso objetiva fortalecer o sistema nacional de saúde desse país africano.

Maio

Hermano Castro é eleito novo diretor da ENSP

O Conselho Deliberativo da ENSP homologou o nome de Hermano Castro como novo diretor da Escola para o quadriênio 2013-2017. O pesquisador foi eleito com aproximadamente 51% dos votos válidos. Em seu discurso, durante a solenidade de transmissão de cargo, ocorrida em 27/5/2013, Hermano defendeu o empoderamento do Sistema Único de Saúde.

Direção da ENSP apresenta novos vices para a gestão 2013-2017

Os vice-diretores são: Alex Molinaro (Desenvolvimento Institucional e Gestão/VDDIG); Frederico Peres (Escola de Governo em Saúde/VDEGS); Sheila Mendonça (Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico/VDPDT); e Tatiana Vargas (Pós-Graduação/VDPG).

ENSP cria mestrado com foco na saúde do trabalhador

Fruto de uma demanda nacional pensada como estratégia de ações para o desenvolvimento do campo da saúde do trabalhador no Brasil, o curso contou com 20 alunos das regiões Norte e Centro-Oeste.

Escola formaliza integração do Chile à Resp/Unasul

O objetivo do encontro foi reativar a cooperação técnica entre as duas escolas e formalizar a integração da ESP do Chile à Rede de Escolas de Saúde Pública da União das Nações Sul-Americanas.

Angola propõe nova parceria para turma de mestrado

O primeiro resultado do Projeto de Capacitação do Sistema de Saúde de Angola foi a formatura de 15 alunos. Animado com os resultados, o Ministério da Saúde angolano propôs formação de nova turma.

Junho

ENSP recebe prêmio de instituto peruano

O curso de especialização de Biossegurança em Saúde ofertado no Peru, fruto da cooperação internacional entre a ENSP e esse país latino-americano, recebeu premiação.

Fórum dos Movimentos Sociais

Com o objetivo de aprofundar a relação da ENSP com os movimentos sociais, teve início, na Escola, o processo de articulação para a constituição de um fórum voltado para essa temática.

ENSP participa das ações da 20ª edição do Fiocruz pra Você

Entre as várias ações realizadas, merece destaque a participação da Escola na aplicação de vacinas. O Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria foi responsável por 45% das vacinas distribuídas, ou seja, 679 doses. O CSEGSF também desenvolveu atividades na área de alimentação e nutrição, saúde do idoso, tabagismo, tuberculose, saúde bucal, entre outras.

Mais 100 sanitaristas formaram-se no curso de especialização em Saúde Pública da ENSP

Fruto de uma parceria da Escola com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, por meio da Subsecretaria de Promoção, Atenção e Vigilância em Saúde, o curso é desenvolvido no âmbito da iniciativa Teias-Escola Manguinhos.

Julho

Gestão da atenção básica no Rio de Janeiro foi tema do Centro de Estudos da ENSP

A atividade contou com a participação de representantes do governo, que apresentaram visões opostas sobre o modelo de gestão da administração da saúde pública na cidade. Estiveram presentes Paulo Pinheiro, vereador do Rio de Janeiro; Daniel Soranz, subsecretário de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde do Rio de Janeiro; Nilson do Rosário, pesquisador da ENSP; e Maria de Fátima Siliansky, pesquisadora do Instituto de Saúde Coletiva da UFRJ.

Agosto

ENSP institucionaliza fóruns de articulação

A luta pelo direito à saúde e a implementação do SUS, de acordo com seus princípios fundamentais e na perspectiva do direito público, são compromissos estratégicos assumidos pela atual Direção da ENSP, a cargo de Hermano Castro.

Setembro

59 anos da ENSP reúne sanitaristas históricos e homenageia Sergio Arouca

Na programação do evento, que contou com a presença de pessoas ilustres, destacou-se a apresentação do vídeo *O pensamento crítico de Sergio Arouca*, produzido pelo Canal Saúde.

Escola forma 196 novos mestres e doutores

Os alunos são provenientes dos quatro programas da Escola (Saúde Pública; Saúde Pública e Meio Ambiente; Epidemiologia em Saúde Pública; e Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva). A solenidade integrou a Semana Sergio Arouca, ocorrida em setembro.

ENSP monitora plano de TB e Aids no Estado do Rio

O plano de ação para o enfrentamento do cenário de tuberculose e da Aids no Estado do Rio de Janeiro busca capacitar profissionais de saúde, aumentar o diagnóstico precoce e melhorar índices de controle, no caso da tuberculose, e promover melhor adesão ao tratamento no caso das pessoas que vivem com HIV/Aids.

Outubro

Médico da ENSP lança documentário *Paracoco: uma endemia brasileira*

O vídeo, produzido pela VideoSaúde – Distribuidora da Fiocruz, é resultado de parceria entre a ENSP, o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) e o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (antigo Ipec).

Novo curso em direito e saúde traz interface entre Portugal, Moçambique e Brasil

Desenvolvido pelo Grupo de Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman, o curso aborda a relação desses países na perspectiva internacional do direito e da saúde.

Pesquisador da Escola é detido em manifestação

Paulo Roberto de Abreu Bruno participava de manifestação popular, no Centro do Rio de Janeiro, em apoio aos professores e foi detido enquanto gravava imagens no local para pesquisas de cunho antropológico.

ENSP se mobiliza contra injustiças sociais

O movimento, que uniu a ENSP e a Fiocruz, cumpriu seu papel. A justiça concedeu alvará de soltura para Paulo Bruno e os outros 19 manifestantes presos durante a manifestação.

Elsa-Brasil na Fiocruz tem nova coordenação

O maior estudo de coorte multicêntrico brasileiro na área da saúde tem nova coordenação no Rio de Janeiro. As pesquisadoras Rosane Härter Griep, do IOC/Fiocruz, e Maria de Jesus Mendes da Fonseca, da ENSP/Fiocruz, são as atuais responsáveis pelo Elsa-Brasil.

Pesquisador apresenta nova micobactéria

Laboratório de Referência Nacional em Tuberculose e outras Micobacterioses, do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP), descobriu nova espécie de micobactéria não causadora de tuberculose.

Novembro

Diretor da ENSP assume secretaria executiva da Rede de Escolas da Unasul

Unir esforços para ampliar a formação em saúde pública nos países da América do Sul foi o principal compromisso firmado pelo diretor da ENSP, Hermano Castro, em reunião realizada em Recife e que antecedeu o III Fórum Global de Recursos Humanos em Saúde.

Lançada Comissão da Verdade da Reforma Sanitária

Para investigar violações dos direitos humanos praticadas por agentes do Estado contra os trabalhadores da saúde no período de 1964 a 1985, a Abrasco e o Cebes criaram a Comissão.

Acreditação para qualificar formação em saúde pública

Encontro discutiu processo de implementação do sistema de acreditação pedagógica dos cursos *lato sensu* em saúde pública oferecidos no âmbito da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública.

Dezembro

Pós-graduação da Escola é bem avaliada pela Capes

A ENSP recebeu excelentes resultados. Os Programas de Saúde Pública, Saúde Pública e Meio Ambiente, Epidemiologia em Saúde Pública foram conceituados com a nota 6. Já a modalidade mestrado profissional (em Saúde Pública e em Epidemiologia em Saúde Pública) recebeu a nota máxima 5. O mais novo programa da Escola, Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS), obteve nota 4.

Ensino da ENSP vence categorias do Prêmio C&T

Sete alunos da Escola foram vencedores na edição 2012/2013 do prêmio, que teve um total de 460 trabalhos inscritos nas categorias Tese de Doutorado, Dissertação de Mestrado, Trabalho Científico Publicado e Monografia de Especialização ou Residência, restando apenas 23 finalistas.

Novo espaço na ENSP promove aleitamento materno

A Sala de Apoio à Amamentação, do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, pretende oferecer mais conforto, acolhida e carinho às mães com bebês pequenos que frequentam o CSEGSF. O espaço é destinado às mulheres que amamentam, amamentarão ou precisam de auxílio.

Em nova cooperação, a Escola formará RH no Paraguai

Após período suspenso do Mercosul, o país voltou a integrar o bloco e está restabelecendo antigas alianças. O ministro da Saúde do Paraguai, Antonio Barrios, apontou que *expertise* na formação de RH é o foco da cooperação.

ENSP lança mestrado com foco em movimentos sociais

O curso integra a estratégia de implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF). Seu foco é atender profissionais que atuam na saúde, na educação do campo e nas ciências agrárias, em áreas de reforma agrária e/ou comunidades camponesas.

